



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

IVAN LUIZ GIACOMELLI

Estudos da Tradução e fotojornalismo:
Uma proposta de *framework* conceitual para análises de fotografias jornalísticas

FLORIANÓPOLIS

2021

Ivan Luiz Giacomelli

Estudos da Tradução e fotojornalismo:

Uma proposta de *framework* conceitual para análises de fotografias jornalísticas

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Baldessar

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra

Giacomelli, Ivan Luiz

Estudos da Tradução e fotojornalismo:

Uma proposta de framework conceitual para análises de fotografias jornalísticas / Ivan Luiz Giacomelli; orientador, Maria José Baldessar, 2022.

167 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução funcionalista. 3. Jornalismo. 4. Fotojornalismo.
- I. Baldessar, Maria José. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Ivan Luiz Giacomelli

Estudos da Tradução e fotojornalismo:

Uma proposta de framework conceitual para análises de fotografias jornalísticas

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr(a). Maria José Roslindo Damiani Costa
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Paulo César Boni
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr(a). Flávia Garcia Guidotti
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr(a). Cynthia Beatrice Costa
Universidade Federal de Santa Catarina e
Universidade Federal de Uberlândia

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Estudos da Tradução.

Prof. Dr.(a) Andréia Guerini
Coordenadora do Programa

Prof. (a). Dr.(a) Maria José Baldessar
Orientadora

Florianópolis, 17 de dezembro de 2021.

Este trabalho é dedicado à minha família: minha esposa Silvia, os filhos Felipe e Eduardo, aos meus pais, Guerino (*in memoriam*) e Tatiana e para minhas queridas irmãs Sara e Jusara.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos aqueles que me encorajaram e apoiaram em todo esse percurso da minha pesquisa doutoral.

É preciso agradecer, em especial, a universidade pública brasileira, representada pela Universidade Federal de Santa Catarina, que possibilitou toda a minha caminhada acadêmica, da graduação ao doutorado; aos professores, discentes e servidores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, que me aceitou como aluno, e aos colegas do Departamento de Jornalismo da UFSC, pelo constante incentivo a minha titulação.

Esta tese não teria sido concluída não fosse o apoio e a orientação profissional, segura e competente da Professora Dra. Maria José Baldessar, minha orientadora.

Também é necessário agradecer aos membros das bancas de Qualificação e de Defesa de Tese, pela atenção e rigor nas observações formuladas durante os exames.

Aos professores doutores Richard Perassi Luiz de Sousa e Cristiane Fontinha Miranda pelas conversas e sugestões para superar os desafios da pesquisa e ao jornalista Aderbal João da Rosa Filho, companheiro constante na troca de ideias.

.

.

“A interdisciplinaridade entre a tradução e o jornalismo já vem sendo tratada no campo dos Estudos da Tradução como objetivo de análise e discussão sobre os possíveis diálogos entre as duas áreas (cf. ALMEIDA, 2005; POLCHLOPEK, 2005, SACHET, 2005; ZIPSER, 2002). Transportado para os domínios da prática jornalística, o conceito de tradução passa a pertencer não somente à esfera da transcrição de signos linguísticos, mas da intermediação cultural, acima de tudo. Se estendermos um pouco mais o alcance deste conceito, podemos considerar que o jornalista desempenha o papel do tradutor tendo o fato como texto-fonte que, depois de apurado, é traduzido para o público visado pela reportagem”. (ZIPSER; AIO, 2011, p. 108).

RESUMO

Esta tese versa sobre as conexões entre a área dos Estudos da Tradução com a do jornalismo e seu gênero fotográfico, o fotojornalismo. O trabalho busca nas bases epistemológicas da teoria funcionalista alemã da tradução e nos conceitos de análise da fotografia de imprensa subsídios para investigar o olhar do fotógrafo de imprensa na tradução de um fato jornalístico. Os pressupostos utilizados são baseados no funcionalismo proposto por Nord (2016) e na interface entre tradução-jornalismo, sugerido por Zipser (2002), para os Estudos da Tradução, e nos conceitos sugeridos por Barthes (2001) e Lima (1988) para a fotografia de imprensa. O objetivo é propor um *framework* conceitual para auxiliar a análise de fotografias jornalísticas, destinado a tradutores, sob a perspectiva funcionalista dos Estudos da Tradução. Tem-se como objetivos específicos: Realizar revisão sistemática da literatura para conhecer estudos anteriores sobre a interface Estudos da Tradução - fotojornalismo; Definir marcos teórico para nortear o desenvolvimento de *framework* para análise de fotografias jornalísticas para tradutores; Selecionar evento jornalístico relevante com fotografias jornalísticas para sua análise e dar subsídio ao objeto de pesquisa; Apresentar graficamente proposta para análise de fotografias jornalísticas para tradutores; e, Contribuir para a evolução da interlocução entre os Estudos da Tradução e o jornalismo. O percurso metodológico parte da apresentação dos conceitos dos marcos teóricos dos Estudos da Tradução e da evolução histórica do fazer jornalístico e fotojornalístico, seguido de pesquisa bibliográfica, através de revisão integrativa, para verificar as conexões entre os estudos tradutórios com o jornalismo (e o fotojornalismo). Fez-se pesquisa documental para selecionar o *corpus*, compostos por imagens fotojornalísticas, publicadas nas primeiras páginas de três jornais de países diferentes, de evento jornalístico relevante. Os achados da análise documental foram confrontados através das bases epistemológicas. Este trabalho apresenta *framework* conceitual destinado a facilitar a análise e a discussão da fotografia jornalística como elemento não verbal e, assim, auxiliar o trabalho do tradutor que se depara com esse tipo de imagens em suas tarefas tradutórias. Conclusivamente, tem-se que, o fotojornalismo e seu autor, o repórter fotográfico, como “tradutor” da realidade, mesmo que, em algumas situações noticiosas, o fotojornalista não tenha claramente uma perspectiva de quem é o seu público alvo, ele irá buscar elementos de composição que ilustrem de forma simples e direta (para o leitor, de forma “funcional”) o que aconteceu.

Palavras-chave: Estudos da tradução; tradução funcionalista; jornalismo; fotojornalismo.

ABSTRACT

This thesis deals with the relationship between the area of Translation Studies with that of journalism and its photographic genre, photojournalism. This work seeks in the epistemological bases of the German functionalist Translation Theory and the concepts of analysis of press photography subsidies to investigate the press photographer gaze in translating a journalistic fact. The assumptions used are based on the functionalism proposed by Nord (2016) and on the interface between translation-journalism, suggested by Zipser (2002), for Translation Studies, and on the concepts suggested by Barthes (2001) and Lima (1988) for the press photography. The objective is to propose a conceptual framework to assist the analysis of journalistic photographs, aimed at translators, from the functionalist perspective of Translation Studies. Its specific objectives are: To carry out a systematic review of the literature to learn about previous studies on the Translation Studies - photojournalism interface; Define theoretical frameworks to guide the development of a framework for analyzing journalistic photographs for translators; Select relevant journalistic event with journalistic photographs for analysis and support the research object; Present a graphical proposal for analyzing journalistic photographs for translators; and, Contribute to the evolution of the dialogue between Translation Studies and journalism. The methodological path starts with the presentation of the concepts of the theoretical frameworks of Translation Studies and the historical evolution of journalistic and photojournalism, followed by bibliographical research, through an integrative review, to verify the connections between translation studies with journalism (and the photojournalism). Documentary research was carried out to select the corpus, composed of photojournalistic images, published on the front pages of three newspapers from different countries, of a relevant journalistic event. The findings of the document analysis were compared through epistemological bases. This work presents a conceptual framework designed to facilitate the analysis and discussion of journalistic photography as a non-verbal element and, thus, help the work of the translator who comes across this type of images in their translation tasks. In conclusion, photojournalism and its author, the photographic reporter, as a "translator" of reality, even if, in some news situations, the photojournalist does not clearly have a perspective of who his target audience is, he will seek elements of composition that illustrate in a simple and straightforward way (for the reader, in a "functional" way) what happened.

Keywords: Translation studies; functionalist translation; journalism; photojournalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Relação Sujeito – Circunstância – Ambiente (LIMA, 1988).....	54
Figura 2: Fatores de influência no jornalismo: modelo pluriestratificado integrado (ESSER – 1998).....	65
Figura 3: Reprodução da capa do jornal <i>The New York Times</i> (NYT), <i>late edition</i> , do dia 7 de janeiro de 2021.....	125
Figura 4: Reprodução da capa do jornal <i>El País</i> (EP), <i>edición Madrid</i> , do dia 7 de janeiro de 2021.....	126
Figura 5: Reprodução da capa do jornal <i>Folha de S. Paulo</i> (da FSP), do dia 7 de janeiro de 2021.....	127
Figura 6: Detalhe da reprodução da capa do jornal <i>The New York Times</i> (NYT), <i>late edition</i> , do dia 7 de janeiro de 2021.....	133
Figura 7: Detalhe da reprodução da capa do jornal <i>El País</i> (EP), <i>edición Madrid</i> , do dia 7 de janeiro de 2021.....	138
Figura 8: Detalhe da reprodução da capa do jornal <i>Folha de S. Paulo</i> (da FSP), do dia 7 de janeiro de 2021.....	142
Figura 9: Representação gráfica de <i>framework</i> conceitual para análise de fotografias de acontecimentos jornalísticos que integrem elementos não verbais em tradução funcional	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de análise textual de Nord.....	60-61
Quadro 2: “Pontos de encontro” entre Nord, Lima e Barthes	68-69
Quadro 3: Etapas da Revisão Integrativa	73
Quadro 4: Critérios de inclusão e exclusão de termos na busca em banco de dados	74-75
Quadro 5: Busca no banco de dados do portal SciELO (SC).....	75-76
Quadro 6: Busca no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TD)	76
Quadro 7: Busca no banco de dados Web of Science (WS).....	76-77
Quadro 8: Busca no banco de dados Scopus (SP).....	77
Quadro 9: Busca realizada no banco de dados Proquest (PQ)	78
Quadro 10: Busca realizada no banco de dados Google Scholar (GS)	78
Quadro 11: Lista de categorização dos termos obtidos nas buscas em banco de dados	79
Quadro 12: Categorização da busca no banco de dados do portal SciELO (SC).....	80-81
Quadro 13: Categorização dos resultados obtidos no banco de dados da BDTD (TD) com os termos de busca TD1, TD5 e TD6	81-83
Quadro 14: Categorização da busca no banco de dados WEB OF SCIENCE (WS)	84-86
Quadro 15: Categorização da busca no banco de dados SCOPUS (SP)	87-89
Quadro 16: Categorização de amostra (18%) dos resultados da busca do termo PQ5 no banco de dados ProQuest (PQ), por ordem de relevância	91-92
Quadro 17: Categorização de amostra dos dez títulos mais relevantes encontrados na busca com o termo PQ6 no banco de dados ProQuest (PQ)	93-94
Quadro 18: Categorização da busca do termo PQ7 no banco de dados ProQuest (PQ)	94-95
Quadro 19: Categorização de amostra dos dez títulos mais relevantes encontrados na busca com o termo PQ8 no banco de dados ProQuest (PQ)	95-96
Quadro 20: Lista de títulos encontrados na busca com o termo GS3 na plataforma Google Acadêmico (GS)	97-98

Quadro 21: Categorização da busca com o termo GS7 e GS 8 na plataforma Google Acadêmico (GS)	99
Quadro 22: Lista de títulos encontrados na busca com o termo TD1 de teses e dissertações não citadas no subcapítulo 2.1.1.....	101
Quadro 23: Síntese da revisão sistemática - interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e jornalismo	105-109
Quadro 24: Síntese da revisão sistemática - interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e fotojornalismo.....	115
Quadro 25: Resumos dos critérios de observações das imagens das capas dos jornais	124
Quadro 26: Observações das imagens da capa do NYT.....	136
Quadro 27: Observações das imagens da capa do EP	140
Quadro 28: Observações das imagens da capa da FSP	145
Quadro 29: Resumo das observações da fotografia principal da capa dos jornais, segundo Lima.....	147
Quadro 30: Resumo das observações da fotografia principal da capa dos jornais, segundo Barthes	148
Quadro 31: Resumo das observações das fotografias sequenciais das capas dos jornais, segundo Lima	149
Quadro 32: Resumo das observações das fotografias sequenciais das capas dos jornais, segundo Barthes.....	151

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CB – Abreviatura no nome do jornal *Correio Braziliense*
- BDs – Abreviatura de Bancos de Dados
- BDTD – Sigla da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- Capas – Sinônimo de primeira página de jornal ou revista
- CAPES – Sigla da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação – mestrado e doutorado – em todos os estados brasileiros
- CC – Abreviatura de Cultura de Chegada
- CP – Abreviatura de Cultura de Partida
- BD – Abreviatura de Base de Dados
- ENV – Abreviatura de Elementos Não Verbais
- EP – Abreviatura do nome do jornal *El País* (Espanha)
- Folha – Diminutivo do nome do jornal *Folha de S. Paulo* (Brasil)
- FSP – Abreviatura do nome do jornal *Folha de S. Paulo* (Brasil)
- Google Scholar* – Nome, em inglês, do serviço de busca acadêmica do Google (ou, em português, Google Acadêmico)
- GS – Abreviatura em termo de busca relativa no Google Acadêmico (ou *Google Scholar*)
- LC – Abreviatura de Língua de Chegada
- NYT – Abreviatura do nome do jornal *The New York Times* (Estados Unidos)
- PPGET – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC)
- PQ – Abreviatura em termo de busca relativa ao portal ProQuest
- RI – Abreviatura de Revisão Integrativa
- S – C – A – Abreviatura da relação Sujeito - Circunstância – Ambiente

SC – Abreviatura em termo de busca relativa ao portal SciELO

SP – Abreviatura em termo de busca relativa ao portal Scopus

TD – Abreviatura em termo de busca relativa à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

TA – Abreviatura de Texto Alvo

TF – Abreviatura de Texto Fonte

TT – Abreviatura de Texto Traduzido

WS – Abreviatura em termo de busca relativa ao portal Web of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 OBJETIVOS	19
1.1.1 Objetivo geral	19
1.1.2 Objetivos Específicos	20
1.2 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES	20
1.3 DELIMITAÇÕES DO TEMA.....	21
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	22
2 MARCOS TEÓRICOS – FUNDAMENTAÇÃO	25
2.1 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E O JORNALISMO	25
2.1.1 Os Estudos da Tradução e o jornalismo na UFSC	26
2.1.2 Os Estudos da Tradução e o fotojornalismo na UFSC	29
2.1.3 Tradução e jornalismo – uma relação longa e estreita	30
2.2 AS ORIGENS DO JORNALISMO.....	34
2.2.1 Os gêneros no (do) jornalismo	39
2.3 DEFINIÇÃO E ORIGENS DO FOTOJORNALISMO	39
2.3.1 O desenvolvimento do fotojornalismo	41
2.3.2 Os gêneros fotojornalísticos	46
2.4 A FOTOGRAFIA DE IMPRENSA SEGUNDO BARTHES	48
2.5 A FOTOGRAFIA DE IMPRENSA SEGUNDO LIMA	53
2.6 A INTERFACE TRADUÇÃO – JORNALISMO: O APORTE TEÓRICO DO FUNCIONALISMO ALEMÃO	55
2.6.1 O funcionalismo e a interface tradução-jornalismo de Zipser	63
2.7 OS PONTOS DE ENCONTRO ENTRE NORD, LIMA E BARTHES	66
3 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DO FOTOJORNALISMO NAS BASES DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	71
3.1 A REVISÃO SISTEMÁTICA NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	71
3.2 ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA	73
3.3 RESULTADOS ENCONTRADOS NAS BUSCAS NOS BANCOS DE DADOS	75
3.3.1 Títulos obtidos no banco de dados SciELO (SC)	79

3.3.2 Títulos obtidos no banco de dados BDTD (TD).....	81
3.3.3 Títulos obtidos banco de dados WEB OF SCIENCE (WS).....	83
3.3.4 Títulos obtidos banco de dados SCOPUS (SP)	86
3.3.5 Títulos obtidos banco de dados PROQUEST (PQ)	89
3.3.6 Títulos obtidos banco de dados GOOGLE ACADÊMICO (GS).....	96
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	99
3.4.1 Análise e interpretação dos resultados da interface Estudos da Tradução e jornalismo.....	100
3.4.2 Análise e interpretação dos resultados da conexão entre Estudos da Tradução e fotojornalismo	103
3.5 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO / SÍNTESE DO CONHECIMENTO.....	104
3.5.1 Síntese da interface Estudos da Tradução e jornalismo	104
3.5.2 Síntese da interface Estudos da Tradução e fotojornalismo	115
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	117
4.1 OBJETO DE PESQUISA (<i>CORPUS</i>).....	118
4.2 JUSTIFICATIVAS PARA ESCOLHA DOS VEÍCULOS DO <i>CORPUS</i>	119
4.3 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DO PONTO DE VISTA JORNALÍSTICO	122
4.4 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	123
4.5 CAPAS DOS JORNAIS SELECIONADOS PARA O <i>CORPUS</i>	124
5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DO THE NEW YORK TIMES	129
5.1.1 Contexto das fotografias da capa do NYT	131
5.1.2 Análise da fotografia principal do NYT	133
5.1.3 Análise das fotografias sequenciais do NYT	134
5.1.4 Quadro-resumo da análise das fotografias da capa do jornal NYT	136
5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DO <i>EL PAÍS</i>	136
5.2.1 Análise da fotografia do jornal EP.....	138
5.2.2 Quadro-resumo da análise da fotografia da capa do jornal EP.....	139
5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DA FOLHA S. PAULO	140
5.3.1 Análise da fotografia principal da FSP	141
5.3.2 Análise das fotografias sequenciais da FSP.....	142

5.3.3 Quadro-resumo da análise das fotografias da capa do jornal FSP.....	144
5.4 OBSERVAÇÕES SOBRE AS CAPAS DOS JORNAIS	145
5.5 CONSEQUÊNCIAS DA DISCUSSÃO SOBRE AS FOTOGRAFIAS DAS CAPAS ...	151
5.6 CONCEITO DE <i>FRAMEWORK</i> CONCEITUAL.....	152
6 CONCLUSÃO.....	157
REFERÊNCIAS	161

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, os estudos interdisciplinares se mostram importantes para o entendimento de questões e para a expansão do conhecimento. Esse projeto se situa nos limites entre os Estudos da Tradução e o jornalismo e de que forma e como essas duas áreas podem "conversar entre si". Tanto os estudos tradutórios como o jornalismo pensam e refletem sobre o real a partir de visões e interpretações, de como o cotidiano, o contexto, os olhares, as semioses se misturam nesses campos.

Em 2002, Zipser apresenta uma tese inovadora e propõe, sob o olhar da teoria funcionalista dos Estudos da Tradução desenvolvida na Alemanha no início da década de 1970, verificar as proximidades entre jornalismo e tradução, propondo que o jornalista é, antes de tudo, um tradutor dos fatos. Em suas pesquisas, Zipser se apropria do funcionalismo de Nord (1991, 2016) para contemplar o conceito de tradução e, por outro, no modelo de Esser (1998, *apud* Zipser, 2002), que organiza os fatores constitutivos do fazer jornalístico. Assim, nessa perspectiva, uma reportagem é construída para seu leitor a partir de um fato-fonte e, tradicionalmente, uma tradução parte de um texto-fonte¹.

As teorias que tratam as notícias como um relato registrado pelo jornalista “neutro, desligado dos acontecimentos e cauteloso em não emitir opiniões pessoais” (TRAQUINA, 1993, p. 167) se utilizam da metáfora do jornalismo como “espelho” da realidade. Outros pesquisadores consideram-no uma mera transcrição da realidade (PEREIRA JUNIOR, 2003; CORNU, 1999).

No entanto, a considerar que há a medição entre a realidade e o narrar dos fatos, feita pelo jornalista, utilizando as técnicas para apurar as informações, essa ideia não se sustenta. Assim, de um lado temos quem defende a notícia como um espelho da realidade e do outro temos os que pensam a notícia como uma construção da realidade pelos jornalistas.

Alsina (1996) traduz a atividade jornalística como produtora de construções da realidade e que essa realidade é publicada a partir da sua relevância. Então, de acordo com o autor, é dado ao jornalista o arbítrio de escolher os acontecimentos importantes e atribuir-lhes sentido. Embora esse processo de construção social dependa dos conteúdos e da prática

¹ Em alguns casos, é possível haver tradução sem texto-fonte. Zipser (2002, *apud* ROLÓN; OYARZABAL, 2016, p. 325-326) afirma que “para que exista a tradução, não se faz necessário um texto fonte, basta que exista um fato a ser traduzido. Melhor dizendo, quando determinado fato é informado por um jornalista em um meio de comunicação, ele está realizando a tradução de um fato noticioso para que sua audiência compreenda o que ele se propôs noticiar.”

discursiva do jornalismo, deve-se ficar atento para não incorrer no erro de imaginar essa construção sem a participação ativa do público, nas diversas interações em que os indivíduos tomam parte no dia a dia.

Mas, em ambos os casos, o jornalismo se apresenta no que Nord (1988/1991, *apud* FERREIRA, 2012, p. 25) coloca como “situações comunicativas que ocorrem inseridas em ambientes culturais que as estabelecem e as condicionam”. Na mesma linha, Zipser (2002) apresenta o legado de entender o jornalismo dentro de uma representação cultural. Portanto, para a autora, a tradução seria essa representação e, o jornalista, passa a ser, acima de tudo, um tradutor de fatos (ZIPSER; AIO, 2011).

As ideias de Zipser encontram proximidade com as de estudiosos que tratam o jornalismo como construção da realidade – já que o fato é ressignificado contendo aspectos culturais, ideológicos, religiosos, étnicos, etc. Deste modo, os jornalistas não só refazem a realidade com suas narrativas, como, muitas vezes a refratam.

Ao propor, de forma pioneira, a interface tradução-jornalismo em 2002, Zipser abriu um novo campo da na pesquisa interdisciplinar. Estudos conectando essas duas áreas surgiram nos anos seguintes, tanto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quando em outras universidades brasileiras. Levantamento preliminar no banco de teses e dissertações da UFSC apontou a existência de 12 pesquisas que se utilizaram desta interface (conforme descrevemos no Capítulo 2 desta tese). Porém, não encontramos nenhum estudo que relacionasse os estudos tradutórios com um dos gêneros mais relevantes do jornalismo: o da fotografia jornalística².

Tal qual ocorre nos Estudos da Tradução, a pesquisa acadêmica sobre esse gênero jornalístico é recente no Brasil. Mas a relevância da utilização da fotografia pela imprensa continua nesta terceira década do século XXI, apesar de que a chamada Era de Ouro do fotojornalismo tenha ficado para trás³.

Esse desprestígio momentâneo da fotografia jornalística começou quando, ainda no início dos anos de 1970, as grandes revistas ilustradas começaram a perder os anunciantes para a televisão, fato que decretou o encerramento destes veículos e provocou a perda de mercado para os repórteres fotográficos e as agências internacionais que trabalhavam

² Os termos fotografia jornalística, fotografia de imprensa, fotografia de notícias e fotojornalismo são tratado aqui como sinônimos. Por extensão, o mesmo ocorre com as expressões repórter fotográfico e fotojornalista.

³ O período áureo da fotografia de imprensa no mundo ocorreu entre as décadas de 1930 a 1970. No Brasil, o auge aconteceu entre as décadas de 1940 a 1960, com a revista *O Cruzeiro*.

exclusivamente com fotografia jornalística (SOUSA, 2004, p. 28). O interesse dos leitores na leitura de reportagens ilustradas com fotografias jornalísticas recuperou gradativamente a relevância nas décadas seguintes. Algo que o jornalista e escritor Harold Evans, ex-editor de jornais ingleses *The Northern Echo* (Darlington), *The Sunday Times* e *The Times* (Londres) e dos veículos norte-americanos *US News & World Report*, *The New York Daily News*, *Traveler* e da agência de notícias Reuters, entre outros, profetizou, ainda em 1997: “É uma falácia da moda dizer que a era da televisão tenha tornado obsoleta a fotografia de imprensa. Pelo contrário, o fotojornalismo tem vitalidade duradoura”⁴. (EVANS, 1997, p. *Introduction*).

Atualmente, mesmo com a migração do jornalismo impresso para o digital das telas dos computadores e dos celulares, que vem ocorrendo nos últimos anos, a imagem fotográfica voltou a ser uma ferramenta importante para o jornalismo. Ela prossegue sendo um chamariz, pois continua atraindo o olhar do leitor para o assunto reportado nos monitores e visores, tal qual acontecia na época de ouro do papel-jornal. (PINTO, 2010, p. p. 20.24).

É importante salientar aqui, que para Nord (2016), os elementos não verbais de um texto, tais como as fotografias, as ilustrações, logos, entre outros, que servem para intensificar, suplementar, desambiguar ou ilustrar a mensagem textual, “Às vezes, (...) transmitem informações até mais relevantes para o leitor do que a própria mensagem transmitida pelo texto”, pois estes possuem, segundo a autora, um papel complementar na comunicação verbal (NORD, 2016, p. 190 e p. 194).

1.1 OBJETIVOS

Esta tese pretende atingir os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo geral

Propor um *framework* conceitual para a análise de fotografias jornalísticas, destinado a tradutores, sob a perspectiva funcionalista dos Estudos da Tradução.

⁴ Tradução do autor. O texto original de Evans é: “*It is a fashionable fallacy that the video era has rendered the still news photograph obsolete. On contrary it has enduring vitality*”.

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Identificar e descrever os estudos anteriores que conectem a interface Estudos da Tradução com o jornalismo e dos Estudos da Tradução com o gênero fotográfico do jornalismo, o fotojornalismo;
2. Definir os marcos teóricos para nortear o desenvolvimento de *framework* conceitual que auxilie tradutores funcionais na análise de fotografias jornalísticas que integrem trabalhos de tradução que contenham elementos não verbais;
3. Selecionar um evento jornalístico relevante e de grande impacto que tenha sido registrado através de fotografias jornalísticas para dar subsídios ao objeto de pesquisa;
4. Apresentar, graficamente, proposta para análise de fotografias jornalísticas para tradutores, de acordo com os marcos teóricos selecionados;
5. Contribuir para a evolução da interlocução entre as áreas dos Estudos da Tradução, do jornalismo e do fotojornalismo.

1.2 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Os estudos interdisciplinares se mostram uma importante ferramenta para o entendimento de demandas e para a ampliação do conhecimento. Esse projeto se justifica pela necessidade, cada vez mais premente, de olhares interdisciplinares de questões atuais, de afrouxar estruturas consolidadas, bem como expandir os campos de pesquisa e ampliar os horizontes do conhecimento.

Em que pese à existência de produção relevante de trabalhos acadêmicos tratando da interface entre os estudos tradutórios e o jornalismo, o levantamento bibliográfico inicial apontou a ausência de pesquisas que tratem da relação entre os Estudos da Tradução e o gênero jornalístico da fotografia de imprensa. Mesmo com a migração, em marcha, do jornalismo impresso (em papel jornal) para os sítios na internet (homepage dos grandes

grupos jornalísticos, pequenos empreendedores e até mesmo blogues pessoais), o fotojornalismo permanece uma ferramenta essencial para atrair a atenção dos leitores para as notícias veiculadas nesses meios de comunicação do universo virtual.

Da mesma forma, apesar da relevância que Nord atribuiu aos elementos não verbais entre os fatores intratextuais de seu modelo de análise textual (“Análise do texto fonte e do perfil do texto alvo”) para tradução/tradutores “funcionais”, o levantamento inicial que realizamos apontou apenas estudos tradutórios que abordavam outros gêneros “imagéticos”, como os quadrinhos, por exemplo, que não possuem relação direta com a fotografia de imprensa.

Portanto, uma pesquisa propondo a realização de um estudo pioneiro que possa conectar, interdisciplinarmente, as áreas da tradução e o gênero jornalístico da fotografia de imprensa é relevante em termos acadêmicos.

1.3 DELIMITAÇÕES DO TEMA

Neste estudo, a pesquisa está delimitada à análise das fotografias jornalísticas publicadas nas capas (primeiras páginas) de três importantes jornais, que versem sobre a invasão do Congresso norte-americano no dia 6 de janeiro de 2021, insuflada pelo então presidente Donald Trump, com o objetivo de impedir a certificação, pelo Senado, do resultado da eleição presidencial de 2020.

O objetivo é desenvolver uma ferramenta que possa auxiliar o tradutor que se deparar com imagens jornalísticas em suas tarefas tradutórias para verificar a necessidade, ou não, de incluir elementos textuais novos para contextualizar os fatos registrados nas imagens fotográficas para o público alvo de sua tradução, de acordo com metodologia para tal. Assim, será observado apenas o contexto em que as imagens fotográficas foram inseridas nas primeiras páginas daqueles jornais e não se fará nenhuma análise sobre os códigos textuais que acompanham essas fotografias, visto que esta tarefa não integra o escopo deste estudo.

Em função da escolha do *corpus* selecionado para este estudo o gênero fotojornalístico ficará delimitado ao das fotografias de notícias e aos seus dois subgêneros: *spot news* e *general news*, de acordo com a classificação sugerida por Sousa (2004, p. 89-108)⁵.

⁵ De acordo com Sousa (2004, p. 90-91), a maior parte das fotografias publicadas em revista e jornais de informação geral integra o gênero fotojornalístico das fotografias de notícias. O autor define *spot news* como “as fotografias ‘únicas’ de acontecimentos ‘duros’ (*hard news*), frequentemente imprevistos”. Já o conceito de notícias em geral “tipicamente relacionam-se com a cobertura de ocorrências como entrevistas coletivas,

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura desta tese está organizada de forma a apresentar um percurso do objeto de estudo que vai do geral (contexto maior e mais abrangente) para o específico. Assim, no **primeiro capítulo** (Introdução) tratamos dos objetivos da pesquisa e seus aspectos gerais e específicos, as justificativas e contribuições, as delimitações da pesquisa e a estrutura deste trabalho.

O **Capítulo 2** aborda o marco teórico da pesquisa e sua fundamentação, onde relatamos a interface entre os Estudos da Tradução e o jornalismo e daquela com o gênero jornalístico da fotografia de imprensa, a evolução histórica do jornalismo e sua prática e de um de seus gêneros, o fotojornalismo; dos critérios para a leitura e a análise da fotografia de imprensa sugeridos por Barthes (2001) e Lima (1988); do aporte teórico do funcionalismo alemão nos Estudos da Tradução; da linha teórica do funcionalismo alemão e da interface tradução – jornalismo proposta por Zipser. Por fim, é descrita a proposta de Nord (2016) para os Elementos Não Verbais e os “pontos de ligação” dos ENVs nordianos com Barthes (2001) e Lima (1988).

O **Capítulo 3** relata o percurso da revisão sistemática realizada em profundidade em bancos de dados nacionais e internacionais para apontar os estudos mais relevantes da interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e do jornalismo, bem como daqueles que conectam os campos dos Estudos da Tradução e com o gênero fotográfico do jornalismo, o fotojornalismo. O resultado das buscas é apresentado através de quadros que destacam os achados. Conclui-se o Capítulo com a apresentação da síntese do conhecimento gerado pela sistemática.

O **Capítulo 4** explicita a metodologia de pesquisa e o caminho realizado para a definição, a justificativa, o período e as análises do *corpus*, bem como as ferramentas utilizadas para o estudo das fotografias publicadas nas primeiras páginas dos três jornais, sob o ponto de vista jornalístico e dos critérios utilizados para realizar este exame. Também se apresenta os resultados observados na análise do *corpus*, se define o conceito de *framework* conceitual e se exhibe a representação gráfica dessa ferramenta. Por fim, são reproduzidas as primeiras páginas dos jornais selecionados para o estudo.

reuniões políticas nacionais e internacionais, atividades diplomáticas, congressos, cerimônias protocolares, manifestações pacíficas, bolsa de valores, comícios, campanhas eleitorais, ciência e tecnologia (...).”

O **Capítulo 5** detalha a análise das imagens selecionadas e o seu confronto com os pressupostos teóricos deste trabalho, com a apresentação do resultado do estudo realizado. Por último, mostramos a proposta do *framework* conceitual destinado a auxiliar tradutores envolvidos em trabalhos que contenham fotografias jornalísticas como elementos não verbais.

O **Capítulo 6** apresenta as considerações finais e retoma os aspectos teóricos, metodológicos e analíticos discutidos neste estudo, bem com o os achados da pesquisa e os confrontam com os objetivos iniciais propostos para este trabalho e sugestões para estudos futuros.

Por fim apresentamos as referências bibliográficas.

2 MARCOS TEÓRICOS – FUNDAMENTAÇÃO

Este capítulo aborda o marco teórico e sua fundamentação, onde, inicialmente, descrevemos as pesquisas realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que conectam a interface entre os Estudos da Tradução com o jornalismo e com o fotojornalismo. Em seguida, apresentamos brevemente a relevância acadêmica para os estudos que abordem as áreas da tradução e jornalismo-fotojornalismo. A seguir, mostramos os conceitos do jornalismo e sua prática, bem como de seus principais gêneros, e, de igual forma, do fotojornalismo; o estado da arte da interface tradução – jornalismo; aporte teórico do funcionalismo alemão; e, o funcionalismo e a interface tradução – jornalismo de Zipser.

2.1 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E O JORNALISMO

A partir dos anos de 1970, os Estudos da Tradução passam a contar com um novo olhar sobre o fazer do ato tradutório. Até aquele período, a tradução era vista como imune à influência de quaisquer elementos extralinguísticos, como fatores culturais ou regionais, e valorizava a transferência ou o transporte simples de significado de uma língua para outra. A partir daí, e sob os auspícios de um grupo de pesquisadores alemães, uma nova abordagem se agrega os estudos e fazeres tradutório.

Nesse novo enfoque, o tradutor deve levar em conta todos os aspectos socioculturais ao transportar um texto para outra língua, devendo o mesmo considerar o ato comunicativo sob uma visão mais “funcional”, capaz de abarcar e representar todos os sentidos originais do emissor, na hora de realizar a transposição linguística. Para isso, deve-se entender o texto como um todo, para que, na sua tradução, ocorra a construção de sentido. Assim, a tradução deixa de ser uma representação fiel do original, pois ao fazê-lo ocorre não mais uma “transferência total de significado, porque o próprio significado do ‘original’ não é fixo ou estável e depende do contexto em que ocorre” (ARROJO, 2003, p. 22-23).

O marco inicial dessa corrente ocorre em 1971 com a visão teórica de Katharina Reiss, que apresenta a possibilidade de ser aplicada uma visão mais funcional para a tradução alemã, em sua obra “Possibilidades e limites da crítica da tradução”⁶. Em seguida, os estudos

⁶ Tradução, pelo autor, do título original da obra de Reiss, *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik: Kategorien und Kriterien für eine sachgerechte Beurteilung von Übersetzungen*, Hueber, 1971, 124 p.

pioneiros de Reiss são ampliados por Hans J. Vermeer, seu colega de universidade, de que irá enfatizar a tradução como um processo essencialmente cultural. Esse autor é considerado o introdutor do que ficou conhecido como “funcionalismo moderno alemão”, ao propor, ainda em 1978, a teoria do Escopo (“propósito”, “objetivo”). (FERREIRA, 2012, p. 32).

No Brasil, a partir do trabalho de Zipser (2002), todo um conjunto de estudos tem tratado da conexão entre essas duas áreas, pois, segundo ela, “[...] a interseção entre jornalismo e a tradução é a essência intercultural das atividades desenvolvidas pelo jornalista e o tradutor” (ZIPSER, 2002, p. 11). Tendo, na maioria das vezes, suporte teórico em Nord, Vermeer e Reiss para a tradução, e de Frank Esser para o jornalismo, esses estudos realizados pela professora da UFSC articulam o contexto comunicativo e a ambiência onde se dá esse discurso e suas possibilidades de tradução – ou, necessidade de tradução. A partir de Zipser, uma série de outras pesquisas foi feita com o mesmo viés e mostram um campo fértil e inédito para estudos disciplinares, mas com uma mirada interdisciplinar.

2.1.1 Os Estudos da Tradução e o jornalismo na UFSC

Numa primeira incursão nas pesquisas que relacionam Jornalismo e Estudos de Tradução nas teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período compreendido entre 2005 a 2017, e disponíveis na base de dados do Repositório Institucional da universidade⁷, através do portal da Biblioteca Universitária da UFSC⁸, localizamos 12 trabalhos – todos tendo como base teórica o funcionalismo ou se apoiando nessa teoria para buscar compreensão do objeto de análise. A seguir, fazemos um apanhado desses estudos, por ordem cronológica inversa, de forma a contextualizar a evolução das temáticas e a importância dos estudos em questão.

Lavratti (2017) faz uma análise da cobertura do noticiário online do jornal parisiense *Le Figaro* dos atentados ocorridos em Paris em 2015. A pesquisa explora a relação entre os recursos disponibilizados em linguagem hipermídia e a participação do leitor – que ao fazer sua leitura e comentar, faz uma “tradução *lato sensu*”. O trabalho de Lavratti é importante para a área já que trata de um jornalismo “dinâmico”, pois tem o leitor como ator principal.

⁷ Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241>>.

⁸ Disponível em <<http://portal.bu.ufsc.br/>>.

Cláudio (2016) realiza um percurso inverso, e busca contribuir com a história dos estudos tradutórios no Brasil. Ela analisa nas páginas de crônicas do *Diário do Rio de Janeiro* – jornal que circulou no período imperial brasileiro – deslocamentos no discurso sobre a presença da tradução no ambiente cultural brasileiro do século XIX. Para isso, inicia apresentando as bases teóricas referenciadas na teoria dos polissistemas e na análise dialógica de discurso do círculo de Bakhtin.

Apoiada nos estudos de Reiss e Vermeer (1996, *apud* ZIPSER, 2002) e de Nord (1991), Rolón (2014) discute a intertextualidade, com foco no fenômeno da alusão na transposição do fato do espanhol para o guarani – língua falada por um segmento da população do Paraguai que muitas vezes não apresenta o domínio total da língua espanhola. Para tanto, selecionou como *corpus* da pesquisa fragmentos de telejornais sobre o mesmo assunto (a renúncia do Papa Bento XVI), nas duas línguas.

Hessmann (2013) seleciona como objeto de análise, duas notícias acerca do casamento real inglês do príncipe William e com Catherine Middleton – uma publicada na França e outra no Brasil – e, a partir daí, procura entender, tendo como recurso delimitador a alusão, se os recursos discursivos elaborados e dirigidos a determinado público-alvo, em razão de configurações projetadas que conduziriam a modelos de representação cultural específicos previamente estabelecidos. Para entender tal contexto a autora se apoia em Nord (1991).

Reportagens escritas e publicadas na França e Brasil sobre a queda do avião Airbus 330, da Air France, em junho de 2009, foram objeto de estudo de Aio (2012). A autora teve como objetivo identificar “as diferenças de enfoque dadas a um mesmo acontecimento por revistas brasileiras e portuguesas com o intuito de analisar a relevância do fator cultural no jornalismo e na tradução”. Por outro lado, o mesmo trabalho, com base nos estudos funcionalistas, destaca a importância do fator cultural na tradução.

Já Ferreira (2012) destaca a tradução e as suas refrações a partir da análise de notícias de capa dos jornais *Folha de S. Paulo* (Brasil) e *La Nación* (Argentina). O objetivo foi perceber a tradução jornalística como “representação cultural do fato noticioso” (ZIPSER, 2002), e as palavras, como signos ideológicos que não só refletem como refratam realidades⁹. Para tanto, a autora se apoia em Reiss & Vermeer (1984/1996), Nord (1991) e Zipser (2002).

⁹ Ferreira (2012, p. 45) utiliza o conceito de “refratar” proposto por Bakhtin e seu Círculo: “(...) Dificilmente algum membro da comunidade verbal consegue encontrar palavras da sua língua que sejam neutras, isentas das aspirações e das avaliações dos outros, inabitadas pela voz de outrem, pois ele recebe a palavra pela voz do outro, e essa carga permanece. Intervém no seu próprio contexto a partir de outro contexto, afetado pelas intenções de outro. Esses discursos partilhados constituem o conjunto de *reflexos* e de *refrações* da realidade

Partindo do pressuposto de que a cultura “é fator determinante para a língua e, portanto, para todos os atos de compreensão e interpretação da mesma”, Mazutti (2011), discute as ligações entre estes entes e como ambas estão imbricadas na sociedade. Nesse contexto a autora coloca o tradutor como intermediador cultural. Para entender tal objeto de pesquisa, traz Mikhail Bakhtin (2004), Frank Esser (1998, *apud* ZIPSER, 2002) e a teoria funcionalista de Christiane Nord (1991), tendo como *corpus* de análise textos retirados da revista *National Geographic* nas versões traduzidas para América Latina (espanhol), Espanha (espanhol) e para o Brasil (português), derivadas da edição original publicada no EUA.

Polchlopek (2011), em sua tese de doutoramento, analisa, partindo de um conceito ampliado de texto deslocado para o fato noticioso, os desdobramentos do ataque terrorista de 11 de Setembro (2001, Nova Iorque), realizando um estudo que se desprende igualmente do texto e se volta para o título, que apresenta o tema e abre o texto para o leitor. A autora elege como *corpus* da pesquisa os títulos de reportagens sobre o episódio, publicados nos sítios na internet dos jornais *The New York Times* e *Folha de S. Paulo* (“*Folha Online*”), que marca os desdobramentos do fato entre os anos de 2001 e 2009. Fundamenta-se em três vértices: o funcionalismo alemão (NORD, 1991), a teoria anunciativa de Bakhtin (2000) e a teoria da representação cultural (ZIPSER, 2000) em tradução.

Culleton (2005) analisa os “desvios” mais frequentes nos textos jornalísticos traduzidos do espanhol para o português. O autor se vale de reportagens produzidas por agências de notícias e editadas para comporem as páginas da editoria de Internacional dos jornais *Diário Catarinense* e *Folha de S. Paulo*. Para compreender esses “desvios”, Culleton se apoia nas particularidades do fazer atividade jornalística, como os *deadlines* e o imediatismo, que influenciam na transposição de reportagens de uma língua para outra.

De novo, Polchlopek (2005), na dissertação “A interface tradução-jornalismo: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas *Veja* e *Times*”, aponta a existência de deslocamentos de enfoque na produção textual jornalística, quando a notícia é “traduzida” para diferentes ambientes culturais, em contexto internacional. Nesse sentido, a tradução é compreendida como a “representação cultural” do fato noticioso (ZIPSER, 2002). A análise compreende dois momentos distintos: o estudo de condicionantes culturais na produção textual e da sintaxe, através de verbos auxiliares modais.

social. Por isso, acreditamos que possivelmente o comunicador/jornalista/tradutor, para exercer de maneira completa o seu propósito, e cumprir suas funções, fará *refrações* na construção discursiva - seja ela em sua representação verbal ou não verbal. Essas *refrações* darão sentido às produções escritas (traduções: ‘representação cultural do fato’) no contexto ao qual se destinam.”

Sachet (2005) procura marcas culturais no texto produzido para revista. Tendo como suporte teórico o modelo de Christiane Nord (1991) e os estudos do jornalismo de Esser (1998, *apud* ZIPSER, 2002), a autora apresenta a análise de uma reportagem da revista *National Geographic* para o contexto americano e sua versão traduzida, *National Geographic Brasil*, para o português. A autora mostra a existência de marcas nos textos a partir das escolhas lexicais.

Finalmente, ALMEIDA (2005) se apropria de textos e das cartas enviadas por leitores da revista *Veja* (Brasil) e da canadense *Maclean's* para demonstrar como o texto jornalístico de revista, enquanto tradução cultural apresenta-se como um facilitador que molda a forma como seus leitores compreendem determinado fato.

Essa rápida incursão no Banco de Teses da UFSC nos mostra a riqueza de temáticas que podem ser incorporadas aos Estudos da Tradução, tendo como *corpus* de análise o jornalismo e suas teorias. Ainda que aqui, nesta busca no Banco de Tese da UFSC, não tenhamos utilizado a metodologia proposta para esta pesquisa, já é possível identificar autores, conceitos, objetos de estudo que mostram que uma investigação com objetivo de mapear estudos que revelem essa interlocução entre jornalismo e Estudos da Tradução tem relevância para ambas as áreas.

2.1.2 Os Estudos da Tradução e o fotojornalismo na UFSC

Essa mesma primeira incursão realizada para verificar as conexões entre os estudos tradutórios e os jornalísticos nas bases de dados da UFSC apontou para a inexistência de qualquer estudo que relacione os estudos tradutórios com gênero jornalístico do fotojornalismo. Mesmo quando abrimos a perspectiva da fotografia jornalística e passamos a utilizar o termo “imagem” como sinônimo para fotografia, também não encontramos estudos prévios nestas áreas, mas surgem obras que relacionam os quadrinhos ou as charges publicadas pela imprensa com os Estudos da Tradução. Porém, tanto as charges quanto os quadrinhos são áreas distintas da fotografia de imprensa e não auxiliam no estudo que propomos para este trabalho.

Para ampliar esses estudos foi preciso realizar uma segunda incursão, desta vez em um conjunto de bases de dados nacionais e internacionais que registram a produção acadêmica por área de conhecimento, seja ela um artigo em revista acadêmica, um livro ou uma dissertação ou tese. O objetivo com a busca é investigar quais são as intersecções que

podemos encontrar entre a tradução e o jornalismo e entre a tradução e o fotojornalismo. O resultado desta procura está descrito no Capítulo 3.

2.1.3 Tradução e jornalismo – uma relação longa e estreita

Precisamos destacar aqui que a relação da tradução com o jornalismo é tão antiga que retroage ao período de surgimento da imprensa. Vários autores (VALDEÓN, 2012, SOUSA, 2008a, entre outros) certificam que os primeiros jornais, surgidos após a invenção da prensa de tipos móveis por Gutemberg tinham como matéria-prima a tradução de notícias ocorridas em outros países ou continentes. Podemos citar como um de tantos exemplos o fato de que os primeiros “*corantos*”¹⁰, jornais de uma só página impressos em holandês, tornaram-se fontes de informação utilizada pela imprensa britânica, interessada em publicar “atualidades” sobre a Guerra dos 30 Anos, que ocorreu entre 1618 e 1648¹¹ (VALDEÓN, 2012, p. 851). Ou seja, os jornalistas britânicos traduziam e adaptavam para o público local as informações obtidas originalmente por um veículo noticioso de outro país e em outra língua e de um acontecimento ocorrido em outra nação.

Em obra que discorre sobre a história do jornalismo no Ocidente, o pesquisador Jorge Pedro Sousa (2008a) informa que muito desses veículos noticiosos surgido no século XVI tinham uma característica comum:

Frequentemente, as notícias que continham eram traduzidas em vários idiomas, ajudando a tornar a Europa o espaço de referência para os cidadãos do Velho Continente. Além disso, ao disseminarem-se por toda a Europa, levavam muitas vezes ao conhecimento dos europeus aquilo que se passava noutros países. A Europa forjava, assim, uma consciência geo-cultural unitária e identitária. Aliás, algumas das publicações noticiosas ocasionais eram escritas em latim, língua-franca dos intelectuais da época, visando já a circulação mais disseminada possível (SOUSA, 2008a, p. 67).

¹⁰ Segundo Valdeón (2012, p. 852, tradução do autor), “As notícias impressas da guerra na forma de gazetas, ou *corantos* (muitas vezes traduzidas como “atualidades” pelos contemporâneos) começaram a ser importadas para a Inglaterra dos Países Baixos desde o início das hostilidades em 1618. Os *corantos* eram folhetos de folha única impresso em holandês.” A Holanda do século XVII destacou-se por ter criado uma forte presença na indústria da impressão gráfica (tipográfica) de jornais. O texto original de Valdeón diz: “*Printed news reports of the war in the form of gazettes, or corantos (often rendered as ‘currents’ by contemporaries) began to be imported into England from the Low Countries from the outset of hostilities in 1618. The corantos were single-sheet broadsheets printed in Dutch, (Dooley and Baron 2001: 17)*”.

¹¹ A Guerra dos 30 Anos envolveu diversos países das regiões central e norte da Europa, mas que esteve concentrada no território da atual Alemanha, que pertencia, na época, ao Sacro Império Romano-Germânico (800-1806).

Para Valdeón (op. cit., p. 851), no entanto, a tradução tem tido pouco destaque nos estudos sobre a produção jornalística ou mesmo sobre a história da imprensa, ainda que a atividade tradutória sempre tenha feito parte dos processos de comunicação de eventos noticiosos ocorridos em países estrangeiros. Para este autor, essa ausência de pesquisa acadêmica no eixo tradução-jornalismo só enfatiza, ao lado de outras fontes, o papel da tradução como parte intrínseca do processo de produção de notícias:

Traduzir e reciclar informações, (...) estiveram, portanto, no cerne do jornalismo desde o seu início como profissão no século XVIII, quando o conhecimento de outras línguas e culturas era considerado fundamental para os aspirantes a jornalistas. Como indica Bainbridge (1984, p. 55), um bom conhecimento de inglês, geografia e idiomas (latim, francês e alemão) era necessário durante as primeiras tentativas de profissionalizar o trabalho jornalístico (VALDEÓN, op. cit., loc. cit.).

No Brasil, a investigação sobre tradução jornalística produzida por jornais também é incipiente, se excetuarmos as pesquisas desenvolvidas na UFSC e em outras universidades brasileiras após o trabalho desbravador de Zipser (2000). Mas o fato de o primeiro jornal independente a surgir no país, o *Correio Braziliense (CB)* ou *Armazem Literário* (1808-1822), ter baseado a sua política editorial na publicação de textos traduzidos parece não ter despertado muito interesse entre os acadêmicos que estudam a área da tradução de notícias. Escrito, editado e impresso em Londres pelo jornalista brasileiro Hipólito José da Costa (1774-1823) o *CB* chegava de forma clandestina ao Rio de Janeiro todos os meses. Hipólito é considerado o patrono da imprensa brasileira e sua produção jornalística e suas ideias políticas e econômicas já produziram diversos estudos relevantes nessas áreas acadêmicas¹².

As traduções de notícias em outras línguas europeias (espanhol, francês, italiano, alemão, além do inglês), de leis e decretos civis e militares e até mesmo o famoso “discurso da União”, depoimento do presidente da República que abre, todos os anos, os trabalhos legislativos no Congresso Nacional norte-americano faziam parte das tarefas executadas por Hipólito. As suas ideias, veiculadas no *Correio Braziliense*, contribuíram para alavancar o movimento em prol da independência do Brasil, ocorrida em 1822.

¹² Como exemplos, podemos citar: ALMEIDA, Paulo R. Hipólito da Costa e o nascimento do pensamento econômico no Brasil. In: **Hipólito da Costa: Correio Braziliense** ou *Armazem Literário*. Reed. fac-similar. Vol. 30, p. 323-369. São Paulo: IOESP, 2002; FERREIRA, João P. R. O pensamento político de Hipólito da Costa. **Cultura** [Online], v. 22, p. 319-338, 2006. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cultura/2270> (último acesso: 23 set 2018) e MUNARO, L. F. **Aquela terra longínqua e sossegada: o jornalismo de Hipólito da Costa**. 215p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PJOR0001-D.pdf> (último acesso: 23 set 2018).

Mas o lançamento de uma edição fac-similar completa do jornal, ocorrida entre 2001 e 2003¹³, doada e distribuída para bibliotecas públicas, instituições de ensino e escolas de jornalismo, aliada à recentemente disponibilização online¹⁴ desses arquivos tem gerado novos estudos. Por exemplo, em 2012, Júlio Monteiro enfatiza o pouco que se conhece do papel de Hipólito da Costa como tradutor e reconhece o teor e relevância de suas traduções¹⁵. Já Krista Brune (2018) estuda o papel do jornalista Hipólito como tradutor que “transita entre o Brasil, a Europa e os Estados Unidos”. Para a autora, o fato de Costa ter se dedicado à tradução das ideias europeias e norte-americanas para os seus leitores brasileiros o faz um tradutor transatlântico¹⁶.

Na América Latina, um grupo de pesquisadores em história da tradução tem se dedicado a investigar a tradução jornalística realizada especialmente em países de língua espanhola no período pré-independência, pois muitos dos líderes independentistas dirigiram jornais e realizaram traduções. O grupo de pesquisa História da Tradução na América Latina (HISTAL)¹⁷ é coordenado pelo professor Georges Bastin, da Universidade de Montreal (Canadá). Bastin, também ex-professor da Universidade Central da Venezuela e atual diretor da revista acadêmica *Meta*¹⁸, é autor de artigos¹⁹ e orientador de dissertações e teses²⁰ que investigam a conexão entre a história da tradução com os temas da independência, da imprensa colonial e das atividades linguísticas dos franciscanos e jesuítas na região.

¹³ O trabalho de reproduzir a coleção completa do CB foi dirigido pelo jornalista Arnaldo Dines (Instituto Uniemp/Unicamp), patrocinado pelo grupo Diários Associados (que publica um jornal com o mesmo nome – *Correio BraSiliense* – desde 1961 em Brasília, DF) e impresso pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. A coleção original foi emprestada pelo colecionador e bibliófilo José Mindlin.

¹⁴ Além da edição impressa fac-similar, os 31 volumes do *Correio Braziliense*, digitalizados, estão disponíveis para consulta online na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, mantida pela Universidade de São Paulo (USP), através do endereço: <https://digital.bbm.usp.br/simple-search?query=Correio+Braziliense>.

¹⁵ MONTEIRO, Júlio Cesar Neves. Tradução e nacionalidade: a tradução nas páginas do *Correio Braziliense*. **Eutomia**, Recife, v. 10, n. 1, p. 481-487, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/839> (último acesso: 23 out 2018).

¹⁶ BRUNE, Krista. *Reconceiving Hipólito José da Costa as a Transatlantic Translator*. **Luso-Brazilian Review**, v. 55, n. 1, p. 1-26, 2018. Disponível em: <http://lbr.uwpress.org/content/55/1.toc>.

¹⁷ As informações sobre o grupo de pesquisa estão disponíveis no endereço: <http://www.histal.net/pt/>.

¹⁸ As informações sobre a revista *Meta* estão disponíveis no endereço: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/>.

¹⁹ Citamos, como exemplos: BASTIN, G. L. *Francisco de Miranda, précurseurs de traductions*. **CIRCUIT**, v. 95, p. 28-29, (2007); BASTIN, G. L.; ITURRIZA, M. G. *La traducción como elemento creador de identidad en la prensa independentista de Venezuela (1808-1822)*. **TRANS**, v. 12, np. 81-94, 2008.

²⁰ Por exemplo: NAVARRO, Aura. *Las intervenciones del sujeto traductor en la Gaceta de Caracas (1808-1822)*. Montreal (Canadá), 2014. Tese (Doutorado) - Université de Montréal, Département de linguistique et de traduction.

Esforços recentes para investigar a interface entre os estudos tradutórios e o jornalismo merecem destaques e nominamos aqui, de forma bastante breve e resumida, apenas alguns desses trabalhos. Em 2009 ocorreu o lançamento do livro escrito por Susan Bassnett e Esperança Bielsa com o resultado de um projeto de pesquisa da Warwick University (Coventry, Reino Unido) que investigou durante três anos o papel da tradução nas grandes agências de notícias internacionais²¹. Em 2010, Doorslaer apresentou o estado da arte das pesquisas na interface jornalismo-tradução em um dos 74 capítulos de um dos manuais que versam sobre os diversos ramos dos estudos tradutórios²².

Outro exemplo contemporâneo de estudos que abordem as pesquisas que conectam essas duas áreas aconteceu com o lançamento de uma edição especial da revista acadêmica *Journalism*²³ em 2011, que tratou de diversos temas relacionados com o jornalismo transcultural e as políticas de tradução jornalística no Serviço Mundial da BBC²⁴, que fornece programas de rádio e serviços noticiosos através de sítio na internet em 33 diferentes línguas. Mais uma iniciativa que procurou pontos de contatos entre as duas áreas ocorreu no ano seguinte, quando a revista canadense *Meta* (“o ‘*journal*’ dos tradutores”) tratou exclusivamente da relação entre tradução e jornalismo em outra edição especial publicada no ano seguinte, em 2012²⁵.

Bem mais atual é o trabalho publicado em 2018 por Valdeón²⁶, que, desta vez, investigou o uso do termo “tradução” em 186 artigos de quatro revistas acadêmicas da área de jornalismo (*Communication Studies*, *Media History*, *Journalism* e *Journalism Studies*). O

²¹ Trata-se da obra: BIELSA, Esperança; BASSNETT, Susan. **Translation in global news**. Abingdon, UK: Routledge, 2009.

²² Trata-se da obra: DOORSLAER, Luc van. Journalism and Translation. In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc van (Eds). **Handbook of Translation Studies**. Volume 1. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins, p. 180-184, 2010.

²³ Trata-se da edição número 2 do volume 12, de fevereiro de 2011, disponível no endereço: <https://journals.sagepub.com/toc/joua/12/2>.

²⁴ O Serviço Mundial da BBC (*BBC World Services*) engloba a maior emissora internacional do mundo, responsável por emitir debates e notícias pelo rádio e televisão em mais de 40 idiomas diferentes. O Serviço administra ainda uma plataforma na internet que veicula textos noticiosos, vídeos, podcast e aulas de idiomas em mais de 30 línguas. O serviço de notícias em português existe há 84 anos, quando iniciou as transmissões de programas de rádio para o Brasil. Na internet, o serviço brasileiro da BBC pode ser acessado através do endereço: <https://www.bbc.com/portuguese>. A manutenção de Serviço Mundial da BBC é financiada com verbas aprovadas pelo Parlamento britânico e pela venda de serviços.

²⁵ Trata-se da edição especial número 4, do volume 57, de dezembro de 2012, disponível no endereço: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2012-v57-n4-meta01064/> (último acesso : 12 mar. 2019).

²⁶ VALDEÓN, Roberto A. *On the use of the term “translation” in journalism studies*. **Journalism**, v. 19, n. 2, p. 252-269, 2018, Disponível no endereço: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1464884917715945> (último acesso : 12 mar. 2019).

objetivo estava em verificar os motivos pelos quais a pesquisa em tradução jornalística e os estudos de jornalismo não conseguiram dialogar sobre o papel da tradução na produção de notícias. A conclusão do autor é de que o termo tradução é utilizado para se referir à transferência linguística e outras transformações mais gerais.

Este breve relato sobre a importância da investigação acadêmica da interface tradução-jornalismo mostra que há, ainda, um vasto campo a ser explorado pelos pesquisadores interessados no assunto. Mas, também aqui, não encontramos nenhum exemplo de estudos que vincule a tradução e o fotojornalismo.

2.2 AS ORIGENS DO JORNALISMO

A busca por informações ou registros acerca dos acontecimentos, seja num espaço próximo ou distante de onde se está, configura-se como uma necessidade humana e é a base original do jornalismo. E, historicamente se manifesta antes mesmo da invenção da escrita, como atestam as inscrições da chamada arte rupestre, datadas, segundo especialistas, em cerca de 40 mil anos atrás e que ainda podem ser observadas nas paredes e tetos de cavernas como as da região de Altamira, na Espanha, nas de Lascaux, na França, ou ainda nos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí (BELTRÃO, 2006, p. 21).

Em uma das primeiras teses acadêmicas de doutorado, senão a primeira que se tem conhecimento, intitulada de *De relationibus novellis* (traduzida para o português como “Os relatos jornalísticos”) defendida lá no século XVII (em 1690), na Universidade de Leipzig, o alemão Tobias Peucer sustenta que foi a curiosidade em saber das novidades que motivou a produção de escritos e periódicos, predecessores dos atuais jornais (PEUCER, 2004, p. 26). Já em sua obra *A history of News* (2007), Mitchell Stephens, em um resgate cronológico, aponta haver registros de que por volta do ano 40.000 a.C. as notícias circulavam de boca em boca e de que em 8.000 a.C. a circulação de novidades já se dava com o uso de mensageiros, sinais de fumaça e sons de tambor.

Stephens (2007) registra, ainda, como maneira adequada de ouvir “as últimas novidades” na Roma antiga, por volta de 145 a.C., a passagem diária dos cidadãos pelo Fórum, local que concentrava os edifícios da administração pública, entre eles o Senado, onde havia encontros ao ar livre e “tribunas livres” para discursos, bem como para a leitura pública das “*Actas Diurnas*” - boletins oficiais com resultados de deliberações do Senado, de decretos

ou leis, acontecimentos locais e eventos ocorridos nas províncias romanas ou países distantes. A exposição e a leitura pública das “*Actas*” teve início em 59 a.C – por ordem de Júlio César, apontado por escritores romanos antigos como o primeiro imperador de Roma.

Em seu registro cronológico, Stephens (2007) recorda, ainda, que na China, durante a Dinastia Tang (618-907), foi criado o “*tipao*”, boletim oficial que circulava entre a elite do país. Já na Europa do século XIII, segundo o autor, a notícia “falada” prosseguia como método predominante de divulgação dos fatos, em função do analfabetismo da maioria da população – situação que iria persistir até meados do século XIX, quando a revolução industrial e a escolarização alfabetizaram grandes contingentes populacionais, especialmente nas zonas urbanas, criando legiões de novos leitores.

O desenvolvimento da prensa de tipos móveis, por volta de 1450, na Alemanha, por Johann Gutemberg (c.1400-1468)²⁷, possibilitou a existência da imprensa nas décadas seguintes. Em 1470 apareceu aquela que é considerada a mais antiga publicação de notícias impressa em tipos móveis da história – um relato italiano sobre um torneio esportivo – e, em 1566, surgiram em Veneza as primeiras “gazetas”²⁸ noticiosas semanais. Estas, de acordo com Stephens (2007), são os ancestrais diretos mais antigos e conhecidos dos modernos jornais²⁹.

Na cronologia feita por Sousa (2008a), os precursores dos atuais jornais também surgiram no continente europeu entre os séculos XVI e XVII com diversos nomes e formatos, no início ainda manuscritos e, depois, tipografados, escritos em latim ou nas línguas pátrias, sendo que a maior parte de seus “leitores”, analfabetos, pagava com uma moeda para ouvir as notícias descritas nesses veículos. Naquele período, as folhas noticiosas ainda eram denominadas por outros títulos. Sousa (2008a, p. 56-81) cita alguns nomes:

- Relação (literalmente uma relação de notícias);
- Relações (relatos de várias notícias);
- Notícia;

²⁷ A impressão tipográfica de uma tradução da Bíblia, ainda em latim, está entre os trabalhos mais relevantes que Gutemberg executou em sua prensa.

²⁸ De acordo com Sousa (2008a, p. 75), o termo “gazeta”, utilizado para nominar jornais, deriva da moeda veneziana do século XVII “gazeta”, de baixo valor monetário, usada para pagar a sessão pública de leitura das notícias das folhas volantes e outros veículos noticiosos.

²⁹ Para Sousa (2008a, p. 59-60), “A mais antiga folha volante de que há registo foi editada na Itália (Bolonha, 1470) e relatava a queda de Constantinopla e do Império Romano do Oriente (Império Bizantino), em 1453, e os subsequentes avanços dos turcos otomanos pelo Mediterrâneo oriental. Outras folhas faziam referência a fatos como a descoberta da América por Colombo (1493), a queda de Granada e a expulsão dos mouros de Espanha (1492), a queda de um meteorito em Ensisheim (1492) ou a entrada de Carlos VIII em Florença (1494). Outras ainda ofereciam informação comercial e política aos mercadores.”

- Carta;
- Manifesto;
- Cópia (Portugal);
- *Price-currents* (Reino Unido);
- *Cartas nuevas* (Espanha);
- *Avvisi, relazione, gazzeta, broglieti e fogli a mano* (Itália);
- *Occasionnel* (França);
- *Zeitungen* (Alemanha).

Os títulos citados acima foram antecedidos por outras formas de relatar os acontecimentos, como as crônicas, cartas, almanaques populares e folhas volantes (ocasionais ou avulsas, geralmente impressas em uma única folha de papel, tratando de apenas um notícia). Essas publicações noticiosas, porém, em lugar algum tinham nome próprio ou periodicidade regular (SOUSA, 2008a).

A cronologia de Stephens (2007) mostra, também, o surgimento de periódicos em vários países europeus e orientais ao longo do século XVII, com formatos variáveis, de livretos a folhas soltas, e, sempre, com periodicidade inconstante. O autor registra, ainda, que a partir de 1650, apareceram em Paris e em Londres as primeiras cafeterias, que por mais de dois séculos foram centros de difusão de notícias.

Para Sousa (2008a), o nascimento do jornalismo moderno acontece ainda no século XVII, por exigência social, provocada pelo desenvolvimento econômico (novas rotas comerciais, expansão das ferrovias) e social (aumento da alfabetização, surgimentos de novos ofícios): “A sociedade, sujeita a transformações, instabilidade e mudanças, necessitava de informação. Por isso, havia não só receptividade para as notícias, mas também matéria-prima informativa suficiente para sustentar o aparecimento dos primeiros jornais ‘ eminentemente jornalísticos ’ ” (SOUSA, 2008a, p. 75).

Entre as características dos novos jornais, como as gazetas que proliferam a partir de 1600, estão à periodicidade frequente e definida (semanal, depois bi ou tri-semanal, e, por fim, diária) e a publicação de notícias recentes, em suporte menos volumoso (até oito páginas, em vez do formato de livro) e com custo de produção menor. Segundo Sousa (2008a, p. 76-82), entre as distinções das gazetas em relação os outros formatos de apresentar a notícia estavam:

- Apresentação de textos simples e bem apurados;
- Relatos datados e geograficamente localizados (sempre que possível);
- Menção às fontes (sempre que possível);
- Narrativa cronológica e atitude textual informativa (mas ainda com paginação sucessiva e sem título ou intervalo entre as notícias);
- Primeira página titulada e ilustrada;
- Menção da data, do local de impressão/edição e o nome do editor (o “diretor”) na capa;
- Inclusão de várias notícias sobre diferentes assuntos;
- Existência de profissionais dedicados exclusivamente à redação, paginação e impressão;
- Inserção de anúncios pagos;
- Publicação de notícias do dia anterior, reconstruindo a noção de atualidade.

O século XVIII vai consolidar e ampliar o sistema jornalístico gerado no período anterior, com o surgimento das gazetas, segundo Sousa (2008a).

Seguindo a ordem cronológica de Stephens (2007), no início do século XVIII as formas de se relatar os acontecimentos cotidianos começaram a mudar. Como Londres já possuía quase 700 mil habitantes, a propagação de notícias faladas aos transeuntes ficou mais difícil e, em 1702, o primeiro diário de notícias londrino obteve sucesso. Neste mesmo período, os jornais passaram a investir no noticiário local, contratando pessoas para circularem em locais públicos (bares, cais do porto, igrejas) em busca de informação para competir com as notícias “difundidas pela boca”. E já no final do século, os primeiros jornais diários se estabeleceram na França (1776) e no recém-fundado Estados Unidos (1783, na Pensilvânia) (STEPHENS, 2007).

Embora defendida no final do século XVII, em sua pioneira tese de doutorado Peucer também lembra não ser possível assinalar quando, pela primeira vez, surgiu “[...] esta maneira de escrever este tipo de notícias e de relatos [...]” (PEUCER, 2004, p. 16). Mas ele dedicou parte significativa de seu estudo para apontar as origens do jornalismo em textos sobre história, escritos por filósofos e pensadores gregos e latinos da antiguidade, entre eles Sêneca e Cícero. Ainda de acordo com o acadêmico alemão, “[...] os itálicos e gauleses, e depois os belgas e germânicos, devido às guerras que promoveram, bem como a criação dos ‘correios públicos e postais’ [...]” ajudaram a divulgar a este “[...] gênero funcional de escrita [...]”

destinado a relatar as novidades, até que finalmente, em 1609, em Gdansk, por obra de Gotard Arthusius, “[...] aparecem os mercúrios³⁰ franco-belgas [...]” (PEUCER, 2004, p. 17).

Stephens (2007) também relata a existência de outras publicações (cujos exemplares sobreviveram até os dias de hoje) contemporâneas (1609) e conterrâneas (Alemanha) daquela criada por Arthusius e citada por Peucer (2004): *Relation: Aller Furnemmen*, “editada” por Johann Carolus em Estrasburgo, e *Aviso Relation ober Zeitung*, de Lucas Schulte, da cidade de Wollenbüttel (STEPHENS, 2007).

No entanto, a origem greco-romana do jornalismo mencionada por Peucer (2004) não encontra unanimidade. Um dos pesquisadores que contestam tal tese é o sociólogo suíço e professor da *City University* de Londres, Jean Chalaby, para quem o jornalismo é uma invenção anglo-americana da segunda metade de século XIX. Em seu livro *The invention of journalism*, publicado em 1998, ele aponta que a criação do jornalismo ocorreu entre 1853 e 1861, motivada principalmente pela eliminação dos vários impostos que incidiam sobre a circulação de periódicos ingleses. Até então, em função das taxas que tornavam os exemplares muito caros, as tiragens eram pequenas e a atividade de publicação de notícias um negócio instável (CHALABY, 1998).

Ainda segundo Chalaby (1998), nas quatro décadas posteriores ao fim dos impostos a circulação de periódicos cresceu de forma expressiva e surgiram novos títulos. E com a demanda crescente por notícias, a atividade jornalística se tornou uma indústria com novos e vultosos investimentos em impressão, distribuição e redação. Para Chalaby (1998), foi o interesse de grandes corporações que disputavam o mercado dos jornais de forma extremamente competitiva por mais leitores – e conseqüentemente mais lucros - que forjou o jornalismo como o conhecemos hoje.

Porém, outros pesquisadores da história do jornalismo discordam veementemente das conclusões de Chalaby. É o caso, dentre outros, de Jorge Pedro Sousa, pesquisador da Universidade do Porto (Portugal). Para SOUSA (2008a, p. 80), “o aparecimento das gazetas permite afirmar que o jornalismo noticioso é uma invenção europeia dos séculos XVI e XVII, com raízes remotas na antiguidade clássica e antecedentes imediatos na Idade Média e no Renascimento”.

Para Sousa (2008a), o jornalismo vai alcançar a sua maioridade no século XVIII. Já o modelo que vigora nos dias de hoje, excetuando-se as mudanças tecnológicas, consolidou no

³⁰ De acordo com o pesquisador Jorge Pedro Sousa, os mercúrios eram “livros noticiosos com extensas listas de notícias soltas, muitos deles não periódicos” (SOUSA, 2008b, p. 8).

século XIX, com a alfabetização compulsória da população e os avanços das técnicas de impressão, que permitiram o desenvolvimento do jornalismo de massa, profissional.

Para sintetizar este relato dos antecedentes do jornalismo, nada melhor que uma definição do pioneiro no ensino e na pesquisa sobre o jornalismo no Brasil, Luiz Beltrão: “Embora uma profissão das mais recentes, o jornalismo é uma atividade humana das mais antigas.” (BELTRÃO, 2006, p. 13).

2.2.1 Os gêneros no (do) jornalismo

O jornalismo se utiliza de diversas ferramentas para relatar os acontecimentos. Esses recursos usados pelo jornalista para relatar os fatos noticiosos são chamados de “gêneros” jornalísticos. Tradicionalmente, os gêneros jornalísticos eram classificados como informativos, interpretativos e opinativos (BELTRÃO, 1969, *apud* BONINI, 2003, p. 213). Com o tempo, os teóricos foram incorporando novas classificações, como os gêneros textuais (a reportagem, a entrevista, o artigo de opinião, a crônica).

Da mesma forma incluíram-se algumas atividades específicas como gênero, tais como o radiojornalismo (jornalismo no rádio), o telejornalismo (jornalismo na televisão) e o fotojornalismo (a fotografia de imprensa). Sobre este último gênero jornalístico, há poucos estudos acadêmicos que versem sobre sua prática, uso, costumes e influência entre os leitores. A primeira tese de doutorado a abordar o tema do fotojornalismo foi defendida no ano 2000³¹.

2.3 DEFINIÇÃO E ORIGENS DO FOTOJORNALISMO

Definido por um manual jornalístico³² como "Gênero de jornalismo em que as informações são codificadas em linguagem fotográfica, não em linguagem verbal", o fotojornalismo caracteriza-se pelo uso da imagem fotográfica para levar os acontecimentos jornalísticos até os leitores. Para o teórico do jornalismo, Jorge Pedro Sousa (2000, p. 14-23), o fotojornalismo é “Recurso essencial do jornalismo contemporâneo: uma boa foto pode ser mais expressiva e memorável que uma excelente reportagem”.

³¹ Trata-se da tese intitulada **O discurso fotográfico**: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo, defendida por Paulo César Boni na Universidade de São Paulo (USP).

³² Manual Geral da Redação. *Folha de S. Paulo* (SP), 1987, p. 153.

O Novo Manual da Folha de S. Paulo (1987, p. 40) garante que, no jornalismo, “O valor informativo é mais importante que a qualidade técnica de uma foto. São qualidades essenciais do fotojornalismo o ineditismo, o impacto, a originalidade e a plasticidade”. Já a Enciclopédia Itaú Cultural traz a seguinte definição para fotografia jornalística:

É aquela que se empenha em oferecer uma visão objetiva, arguta e abrangente de um acontecimento de interesse jornalístico. Assim, a principal medida para a aferição da qualidade de uma fotografia jornalística é seu valor informativo, sendo tudo mais, como valores meramente técnicos ou estéticos, secundário se comparado ao conteúdo informativo. (Enciclopédia Itaú Cultural, 2020).

Em outra obra, Sousa define assim o que é o fotojornalismo:

É uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa. O domínio das linguagens, técnicas e equipamentos fotojornalísticos é, assim, uma mais-valia para qualquer profissional da comunicação. (SOUSA, 2004, p. 9).

Para Sousa, porém, não é fácil falar de fotojornalismo. “Por um lado, é difícil delimitar o campo. Por exemplo, será que todas as fotografias que são publicadas nos jornais e nas revistas são fotojornalismo? Será que um grande trabalho fotodocumental publicado em livro é fotojornalismo?” (SOUSA, 2004, p. 11). Este autor conclui que o fotojornalismo é uma atividade sem fronteiras claramente definidas.

O reverenciado jornalista norte-americano Wilson Hicks, ex-editor de fotografia na agência de notícias *The Associated Press* e da revista *Life* em seu período áureo lançou, em 1952, um dos primeiros manuais de fotojornalismo e que, desde então, se tornou um clássico, apropriadamente nomeado de *Word and Picture: An Introduction to Photojournalism*. Nesta obra, o autor, reconhecido pela sua contribuição no desenvolvimento do uso moderno da fotografia jornalística através das páginas da *Life*, avisa ao leitor que, desde o início, ele não encontrará no livro a resposta definitiva à pergunta “O que é fotojornalismo?”.

Para Hicks, até mesmo uma definição breve e concisa do termo fotojornalismo pode ser ilusória ou enganosa (HICKS, 1952, p. xiii). Se para Hicks (id., p. xiv), em meados do século passado as técnicas fotojornalísticas – tanto na captação das imagens quanto no seu uso em combinação com o texto jornalístico – ainda estavam em desenvolvimento, a atual migração dos meios de comunicação impressos para o ambiente on-line abre espaço para novas formas de se fazer fotojornalismo (LONGHI; PEREIRA, 2016).

2.3.1 O desenvolvimento do fotojornalismo

Inventada em 1839, na França, a fotografia tornou-se um sucesso imediato, mas a publicação de imagens fotográficas pela imprensa só popularizou-se na década de 1880, devido às dificuldades técnicas para imprimir a fotografia (uma imagem formada por diferentes tons de cinza) pelos métodos de impressão tipográficos monocromáticos (preto, da tinta de impressão, e branco, do papel-jornal) do século XIX (FREUND, 1989).

Neste intervalo de quatro décadas, entre a invenção da técnica por Daguerre e a descoberta de sua reprodutibilidade gráfica, a fotografia frequentou as redações jornalísticas com assiduidade – mas apenas para servir como inspiração para os ilustradores encarregados de transformar o conteúdo das imagens fotográficas em ilustrações e desenhos, impressos por matrizes como a pedra (litografia), a madeira (xilografia) ou o metal (talho doce, água forte, entre outros), pelos diversos processos de impressão em uso pela imprensa da época. Para dar veracidade às ilustrações, os jornais e revistas acrescentavam a informação de que aquela gravura havia sido copiada “diretamente de uma fotografia” - que, na época, já possuía o caráter de verdade³³ (FREUND, 1989).

Nas origens da utilização cotidiana de imagens pela imprensa podemos citar três fatos relevantes, ocorridos nas últimas décadas do Século XVIII, na França, na Alemanha e na Inglaterra. Os primeiros periódicos ilustrados surgiram na França, entre 1785 e 1797, curiosamente dedicados a divulgar as últimas notícias sobre a moda e outros assuntos femininos. Tanto o *Le Cabinet de Modes*, quanto o *Le Journal des Dames et des Modes*, começaram a imprimir de duas a três ilustrações (desenhos e gravuras) em cada edição. Técnica utilizada para impressão das imagens: chapas de cobre. Na Alemanha, o ator e dramaturgo Alois Senefelder (1778-1834) cria, em 1798, um novo processo de impressão de imagens: a litografia. Na Inglaterra, o ornitologista Thomas Bewick (1753-1828) também revoluciona a arte da impressão de desenhos ao criar a xilogravura de topo (GIACOMELLI, 2012).

O uso corriqueiro de desenhos pela imprensa ganhou força na primeira metade do século XIX, com a difusão da xilografia de topo e o aperfeiçoamento da litografia na França.

³³ O conceito da fotografia como espelho da realidade surge em contraposição aos desenhos e gravuras utilizadas pela imprensa, que necessitavam da nada objetiva mão do artista para sua produção.

As gravuras atraíam novos leitores e assim surgiu a chamada imprensa ilustrada, introduzida na Europa na mesma época da fotografia.

A imprensa satírica, uma vertente da ilustrada, usava charges elaboradas por artistas prestigiados para criticar os costumes da época, como aquelas publicadas pelo *Le Caricature* (França, 1830), o *Le Charivari* (França, 1832) ou *Punch* (“*London Charivari*”, Inglaterra, 1841) (SOUSA, 2000). Ambas, ilustrada e satírica, fizeram sucesso entre os leitores, que se habituaram a ler notícias acompanhadas por ilustrações e charges.

O semanário *The London Illustrated News* (1842) é reconhecido como um dos primeiros veículos de imprensa a publicar gravuras de acontecimentos jornalísticos, baseados em fotografias. Mas aquela que se considera como a primeira imagem jornalística da história e que registrou um atentado (frustrado) sofrido pela rainha Victoria em 30 de maio de 1842 não foi captada por um daguerreotipo, mas, sim, pela mão de um artista que elaborou a gravura que deu origem à ilustração xilográfica impressa na primeira página do jornal de sua edição de número 4³⁴ (PHOTOJOURNALISM, 1970, p. 12-13).

A proposta do *The Illustrated London News*, de publicar as principais notícias acompanhadas por ilustrações baseadas em gravuras e, mais tarde, por fotografias, fez escola. Em 1843 é lançado, na França, a *L’Illustration*, mesmo ano em que surgiu a *Illustrierte Zeitung*, de Leipzig (Alemanha). Na Espanha, a *La Ilustración* apareceu em 1849 (Madrid). Nos Estados Unidos um veículo se destacou entre os demais jornais e revistas que passaram a ilustrar suas páginas com gravuras em meados do século XIX: o *Frank Leslie’s Illustrated Newspaper* (Nova Iorque, 1855). No Brasil, a revista *Semana Ilustrada*, do imigrante alemão Henrique Fleiuss, aparece no início da década de 1860 no Rio de Janeiro (FREUND, 1989; GIACOMELLI, 2012, SOUSA, 2000; ANDRADE, 2004).

Até mesmo as fotografias da Guerra da Criméia (1853-56), de Roger Fenton, considerado o primeiro fotojornalista da história, foram “publicadas” pelo *Illustrated London News* em 1855, xilogravadas. O mesmo ocorreu com as imagens produzidas pela equipe do fotógrafo Mathew Brady, que registrou a Guerra de Secessão norte americana (1861-65). No Brasil, a revista *Semana Ilustrada* imprimiu litografias da Guerra do Paraguai (1864-70),

³⁴ Uma legenda publicada abaixo da ilustração da primeira página do jornal *The London Illustrated News* de 4 de junho de 1842, um sábado, afirma categoricamente: “A primeira foto noticiosa a aparecer em um jornal foi um desenho no *Illustrated London News* de uma tentativa de assassinato da rainha Vitória em 30 de maio de 1842. (...). Um policial alerta salvou a vida da rainha derrubando a arma da mão do homem”. No original, a frase completa é: “*The first spot news picture ever to appear in a newspaper was a drawing in the Illustrated London News of an assassination attempt on Queen Victoria on May, 30, 1842. (...) An alert constable saved the Queen’s life by knocking the weapon from the man’s hand*” (PHOTOJOURNALISM, 1971, p.13).

copiadas de fotografias produzidas por oficiais das forças armadas enviados aos campos de batalha, treinados pelo próprio veículo (BUITONI, 2011).

O uso da fotografia como base para as ilustrações é reforçado quando é criado o processo que permite que a imagem fotográfica seja transferida diretamente no taco de madeira, dispensando o artista que transferia os principais traços das imagens com um lápis e garantindo mais objetividade para as gravuras.

Os quarenta anos que se seguiram entre a invenção da fotografia e o seu uso corriqueiro pelos jornais e revistas foram de aprimoramento tanto das técnicas de impressão e dos processos de elaboração das chapas metálicas (“clichês”) com as imagens fotográficas (bem mais difícil de produzir do que as matrizes litográficas ou xilográficas para os desenhos, charges e ilustrações produzidas pelas mãos dos artistas e artesãos dos jornais), quanto da própria fotografia. Entre essas novas técnicas de impressão estavam a fotogalvanografia (Pretsch, 1854), a fotolitografia (Poitevin, 1855), woodburytipia (1864) - algumas eram usadas para imprimir reproduções fotográficas em cartões postais e livros (em operações distintas de impressão de jornais) (GIACOMELLI, 2012).

As técnicas de preparação das chapas de impressão de imagens diretamente com fotografias amadurecem na década de 1880, depois de vários experimentos, tanto na Europa, quanto na América. O marco inicial é a publicação de uma reprodução gráfica de uma fotografia pelo jornal nova-iorquino *Daily News*, em 4 de março de 1880³⁵.

A fotografia de uma favela nova-iorquina foi transformada em uma chapa de impressão após ter sido refotografada com uma chapa de vidro que havia sido quadricularizada com um estilete para formar linhas verticais e horizontais muito próximas, que foram entintadas. Essa “matriz” conseguiu quebrar os tons contínuos de cinza da fotografia em micro pontos que ficam maiores ou menores de acordo com a intensidade do tom de cinza (mais claro ou mais escuro) que, quando impressa em uma impressora tipográfica, provoca uma ilusão de ótica ao “reproduzir” os tons de cinza apenas com tinta preta e papel branco (EDOM, 1980).

Phillips (1996) atribui a evolução do processo fotomecânico entre as décadas de 1880 e 1920 como o evento que impulsionou a indústria jornalística norte-americana. De

³⁵ O jornal *Daily News*, que pertencia a um grupo impressor canadense, publicou a fotografia para demonstrar a habilidade da empresa em reproduzir imagens com as mais diversas técnicas de impressão. A fotografia da favela foi uma das 16 imagens reproduzidas em uma página dupla da edição daquele dia, as demais eram gravuras elaboradas com 15 processos distintos (GIACOMELLI, 2012, p. 47).

acordo com ele, a tecnologia fotomecânica reduziu em até 90% os custos de produção³⁶ de um veículo de imprensa ao “aposentar” os artistas e gravadores que, como operários qualificados e sindicalizados, possuíam salários relativamente altos. A consequência foi a profusão de lançamentos das “*pennies magazines*”, revistas ilustradas (apenas com fotografias) que se espalharam pelos Estados Unidos no período e fizeram muito sucesso por ter preço de capa de apenas alguns centavos. (PHILLIPS, 1996).

A popularização de processos fotomecânicos de impressão de imagens, porém, não foi acompanhada pela valorização da fotografia como elemento informativo, pois a imprensa do período a utilizava como mera substituta das gravuras, destinada a tornar mais agradável a leitura dos textos jornalísticos. Poucos veículos de imprensa possuíam equipes próprias de fotógrafos, sendo que as imagens fotográficas eram fornecidas geralmente por fotógrafos comerciais ou pelas agências de notícia. Nem o sucesso editorial (e comercial) do primeiro jornal diário a apostar no uso exclusivo de fotografias para ilustrar suas páginas, o *The Daily Mirror*, lançado em 1904 em Londres, - um dos primeiros veículos a criar uma editoria de fotografia e a contratar diretamente uma equipe de fotógrafos - incentivou os então barões da mídia a investirem na fotografia jornalística (STEPHENS, 2007).

A forma moderna de uso da fotografia pela imprensa – que se tornaria recurso essencial do jornalismo contemporâneo, segundo Sousa (2004) – surgiu na Alemanha nos anos 1920 – quando as técnicas de impressão fotomecânicas já estavam consolidadas - e ocorreu devido à confluência de vários fatores que ocorrem especificamente naquele país europeu: o lançamento de pequenas e ágeis câmaras fotográficas (Leica e Ermanox), equipadas com objetivas mais luminosas, aptas a registrar instantâneos e momentos decisivos com mais facilidade, inviáveis com as pesadas “*press cameras*” do período; o surgimento de uma legião de novos fotógrafos, que haviam frequentado universidades e dominavam a linguagem fotográfica; um público ávido por novidades jornalísticas; jornais e revistas ilustrados com fotografias, editadas nas principais cidades alemãs; e, por fim, de um grupo de editores empolgados em explorar o uso da fotografia pelo jornalismo. (SOUSA, 2004).

A publicação regular de (boas) fotografias que ocupavam a capa inteira de periódicos ou de fotorreportagens com diversas fotos e pouco texto e de assuntos candentes ou sobre a vida cotidiana foi bem recebida pelo público alemão, com alguns veículos imprimindo até

³⁶ Segundo PHILLIPS (1996), o custo de produção de uma página ilustrada caiu de US\$ 300 para US\$ 30, ao se substituir as gravuras (xilografia [suporte em madeira] ou litografia [pedra] eram os mais comuns) pelos processos fotomecânicos de impressão de imagens.

dois milhões de exemplares por semana (caso do *Berliner Illustrierte Zeitung*). Este tipo de utilização mais informativa da imagem fotográfica ainda não era um recurso usual da imprensa europeia.

O *zeitung* ilustrado de Berlin apostou em publicar fotografias únicas e exclusivas de um determinado tema, dando preferência para o uso de apenas uma imagem marcante do assunto. Em Munique, a revista ilustrada *Münchener Illustrierte Presse* investiu nas grandes fotorreportagens. Os fotógrafos, por sua vez, tinham seus nomes associados às imagens e alguns eram reconhecidos nas ruas e alcançaram a fama (GIACOMELLI, 2012)

No início da década de 1930 a exitosa experiência da imprensa alemã havia fundado a forma moderna de utilização da fotografia pela imprensa, tanto a da estratégia da foto exclusiva – uma única imagem resumindo o acontecimento, obtida muitas vezes de forma não percebida pelo fotografado – quanto ao uso de sequência fotográfica para contar uma história sem muitas palavras. O experimento realizado na Alemanha ganhou o mundo após a subida ao poder de Adolf Hitler, em 1933, quando editores e repórteres fotográficos tiveram que deixar o país. Revistas e jornais ilustrados com fotografias como alemães surgiram na França, Inglaterra e Estados Unidos nos anos seguintes.

Em Londres, as revistas ilustradas *Liliput* e *Picture Post* foram criadas e editadas por Stefan Lorant, ex-editor chefe da *Münchener*, em 1937 e 1938, respectivamente, e a revista *Life* (a maior e a mais influente revista ilustrada do mundo, especializada no ensaio fotográfico jornalístico), lançada em 1936 nos Estados Unidos, teve a assessoria de Kurt Korff, ex-editor chefe da *Berliner* (GIACOMELLI, 2012).

Se na Alemanha o fotojornalismo moderno nasceu de forma empírica, na América do Norte ele teve ajuda da ciência. A atração de leitores por jornalismo ilustrado com fotografia também chamou a atenção dos empresários John e Gardner Cowles, donos do jornal *Register and Tribune*, de Des Moines, Iowa, no meio oeste norte-americano.

Em 1925 eles contrataram o então estudante de psicologia da Universidade de Iowa e professor da Faculdade de Jornalismo da Universidade de Drake (em Des Moines), George Gallup³⁷, para realizar pesquisas de opinião com os leitores do seu jornal. Os empresários

³⁷ George Gallup é o fundador do Instituto Gallup, um dos mais conhecidos órgãos de pesquisa de opinião do mundo, fundado em 1935. Em 1928, ele defendeu a tese de doutorado intitulada “*An objective method for determining reader interest in the content of a newspaper*” (“Um método objetivo para determinar o interesse do leitor em conteúdos de jornais”, em tradução livre do autor), no Departamento de Psicologia da Universidade de Iowa. Ele também foi professor de jornalismo e publicidade na Universidade Northwestern (Illinois) e na Universidade de Columbia (Nova Iorque) e diretor de pesquisa da agência de publicidade Young & Rubican.

estavam interessados na nova técnica de pesquisa de opinião – mais “científica” – criada por Gallup para medir o interesse de leitura (ROTHSTEIN, 1974).

Já nas primeiras rodadas de pesquisa, Gallup constatou a preferência dos assinantes por reportagens ilustradas com fotografias, que levaram os editores a investir em fotorreportagens ou reportagens combinando textos e fotos. O resultado foi confirmado pelo Departamento de Circulação do *Register and Tribune*: quando o jornal publicava fotorreportagens, planejadas e editadas de forma habilidosa, as vendas de exemplares aumentavam em 50% (ROTHSTEIN, 1974, p. 112-113). Em 1937, os irmãos Cowles lançaram a revista ilustrada *Look*, concorrente da *Life* até início dos anos 1970.

O lançamento da revista *Life* foi um grande sucesso e levou ao surgimento de publicações idênticas em todo o mundo, inclusive no Brasil, com o repaginamento da revista *O Cruzeiro* e o lançamento da *Manchete* e, mais tarde, da *Realidade* (ANDRADE, 2004). Todas elas investiam para contratar os melhores fotógrafos e produzir excelentes reportagens fotográficas.

Os repórteres fotográficos eram valorizados e recebiam créditos (o nome sobre as imagens). Assim, a forma moderna do fotojornalismo, surgida na Alemanha, ganhou o mundo e, mesmo com o declínio da era das revistas ilustradas, na década de 1970, o fotojornalismo se tornou essencial para os veículos de imprensa, mesmo agora, no século XXI, no qual assistimos a migração dos meios impressos para o digital (GIACOMELLI, 2012).

2.3.2 Os gêneros fotojornalísticos

Ao contrário dos gêneros jornalísticos, cuja nomeação parece não gerar muitos debates, a classificação dos modos como a fotografia de imprensa se apresenta não encontra consenso. “Não há uma única maneira de classificar os gêneros fotojornalísticos”, afirma SOUSA (2004, p. 89), lembrando que eles não são estanques e de que sua identificação passa, muitas vezes, pelo contexto em que a imagem é inserida numa determinada página ou pela intenção jornalística que se pretende causar, ou ainda, de que algumas fotografias não se enquadram em nenhum gênero específico.

Para Sousa (2004), os manuais e livros sobre a fotografia praticada pela imprensa de autores consagrados os nomeiam basicamente como fotografias de notícias (e os subgêneros *spot news* e notícias em geral), *features*, retrato, ilustrações fotográficas, paisagem e histórias em fotografias (subgêneros: fotorreportagem e foto-ensaio). Já os grandes concursos

fotográficos usam outros critérios: primeiro vem a classificação de fotografia única ou fotografia em conjunto, seguida de categorias temáticas - notícias, arte, pessoas, moda, ciência e tecnologia, esportes, natureza e ambiente (SOUSA, 2004, p. 89-104).

Em 1997, o pesquisador venezuelano Carlos Abreu Sojo lançou a obra *Los géneros periodísticos fotográficos* (CIMS) em que classifica basicamente os gêneros jornalísticos fotográficos em três categorias: informativos, de opinião, e aqueles para interpretação jornalística.

Benazzi (2010) se propôs, em dissertação de mestrado, a sistematizar as teorias e organizar os conceitos sobre os gêneros fotojornalísticos, utilizando as contribuições de Cremilda Medina e Paulo Leandro (1973), Jorge Pedro Sousa (1997) e de Carlos Recuero (2000). A pesquisa produziu grades analíticas das proposições dos autores que mostram hiatos e redundâncias das teorias avaliadas. Como resultado final, o pesquisador aponta para novos parâmetros para a classificação dos gêneros fotográficos jornalísticos.

Buitoni (2011, p. 90-96) sugere outra classificação para a fotografia de imprensa: primeiro, uma “grande divisão” com dois grupos de imagem, já sugerida pelo pesquisador espanhol Pepe Baeza, professor de fotojornalismo na Universidade Autônoma de Barcelona e autor do livro *Por una función crítica de la fotografía de prensa*:

- 1) foto jornalística;
- 2) fotoilustração.

Nominados os dois grandes eixos, Buitoni (id.), ainda usando as referências sugeridas por Baeza, propõe para as imagens com finalidade informativa nova categorização, desta vez dividida em quatro componentes:

- 1) Fotonotícia;
- 2) Foto de leitura unitária;
- 3) Fotossequência;
- 4) Fotorreportagem ou reportagem fotográfica.

Já os retratos de entrevistados, publicados junto ao texto, entram na categoria de fotoilustração. (BUITONI, 2011).

2.4 A FOTOGRAFIA DE IMPRENSA SEGUNDO BARTHES

Em estudo originalmente publicado em 1961, Roland Barthes (1915-1980), conhecido como um dos principais estudiosos da Semiologia e personagem central do pensamento francês no século passado fez questionamentos pioneiros sobre o conteúdo da imagem fotográfica, especialmente aquelas publicadas pela imprensa³⁸. O autor abre seu texto afirmando taxativamente que “A fotografia de imprensa é uma mensagem e, como tal, é constituída por uma fonte emissora, um canal de transmissão e o meio receptor” (BARTHES, 2001, p. 11).

Para Barthes, a redação do jornal é a fonte emissora da mensagem, composta por técnicos onde alguns fazem a fotografia, outros a selecionam, a compõem, a retocam, a intitulam, a legendam e a comentam, ou seja, a imagem original do repórter fotográfico passa por diversas mãos e tratamentos até chegar ao leitor. E o jornal (“um complexo de mensagens concorrentes cujo centro é a fotografia”) é o canal de transmissão, onde os componentes que circundam a fotografia (texto, título, legenda, diagramação) e o próprio nome do jornal³⁹ também contribuem para a compreensão da mensagem fotográfica (BARTHES, loc. cit.).

O pensador francês sugere que para se estudar a mensagem de uma fotografia deve-se usar um método próprio, particular, para essa análise. O motivo da proposta é de que as três partes tradicionais da mensagem (conjunto emissor-canal de transmissão-receptor) não compartilham de um mesmo método de estudo. Enquanto o binômio emissão-recepção está ligado a uma sociologia (“estudar grupos humanos, lhes definir motivações e atitudes e de tentar ligar o comportamento deles à sociedade que fazem parte”, a mensagem pede um método que “só deve ser diferente”. Isso ocorre porque a fotografia não é apenas produto, mas

³⁸ O texto “A mensagem fotográfica” apareceu no primeiro número da revista *Communications*, criada pelo Centro de Estudos das Comunicações de Massa (CECMNAS). O CECMAS foi fundado por George Friedmann, Edgar Morin e Roland Barthes na década de 1950, na Escola Prática de Altos Estudos (*École Pratique des Hautes Études, EPHE*). Na década de 1980, após o falecimento de Barthes, a obra foi incluída na coletânea “O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III” (Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001, p. 11-25). Esse estudo integra a primeira parte da obra, denominada de “A escritura do visível”. O acervo da revista *Communications* está disponível na internet, através do portal Persée [www.persee.fr], criado para divulgar publicações acadêmicas francesas da área de ciências humanas, com acesso livre. O artigo original de Barthes está disponível no endereço: https://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_1961_num_1_1_921 [último acesso: 15 ago 2021].

³⁹ Para Barthes (2001, p. 11), uma mesma fotografia pode ter sentidos diferentes, caso fosse publicada no jornal *L'Humanité* (na época, órgão oficial do Partido Comunista Francês) ou em seu concorrente, o centrista *L'Aurore* (que no início dos anos 1960 tinha como proprietário um industrial do ramo têxtil). Ou seja, o nome do veículo de imprensa se torna um “saber que pode exercer grande influência sobre a leitura da mensagem”.

também um objeto possuidor de autonomia estrutural, que independe da origem e destino da mensagem (BARTHES, loc. cit.).

Assim, para analisar a mensagem, Barthes sugere o uso de um “método particular”, “anterior à própria análise sociológica”: trata-se da análise imanente, inseparável, da “estrutura original” que forma a fotografia (BARTHES, loc. cit.).

Essa estrutura da fotografia de imprensa não é isolada, prossegue Barthes (2001), mesmo quando analisada “apenas” por sua imanência: ela se comunica ao menos com outra estrutura, que é o texto (título, legenda ou artigo) que acompanha a fotografia publicada pela imprensa. Assim, a totalidade da mensagem fotográfica é suportada por duas estruturas diferentes, e, apesar de convergentes, suas unidades são heterogêneas e não se misturam. No texto, a substância da mensagem é constituída por palavras e, na fotografia, por linhas, superfícies, tonalidades.

Assim, para analisar a mensagem, Barthes sugere o uso de um “método particular”, “anterior à própria análise sociológica”: trata-se da análise imanente, inseparável, da “estrutura original” que forma a fotografia (BARTHES, loc. cit.).

Essa estrutura da fotografia de imprensa não é isolada, prossegue Barthes (2001), mesmo quando analisada “apenas” por sua imanência: ela se comunica ao menos com outra estrutura, que é o texto (título, legenda ou artigo) que acompanha a fotografia publicada pela imprensa. Assim, a totalidade da mensagem fotográfica é suportada por duas estruturas diferentes, e, apesar de convergentes, suas unidades são heterogêneas e não se misturam. No texto, a substância da mensagem é constituída por palavras e, na fotografia, por linhas, superfícies, tonalidades.

Barthes lembra que as duas estruturas da mensagem “ocupam espaços separados, contíguos, mas não ‘homogeneizados’”. Então, a análise deve começar por cada unidade separada (embora não “haja foto de imprensa sem comentário escrito”) e, para compreender a maneira como elas se completam, antes é preciso esgotar o estudo de cada estrutura. O autor francês afirma que uma das estruturas já é conhecida (a da língua) e a outra (da fotografia), é “mais ou menos conhecida”. Ele se propõe, então, a definir “as primeiras dificuldades de uma análise estrutural da mensagem fotográfica” (BARTHES, 2001, p. 12).

Ao propor um método para a análise da mensagem fotográfica, o autor percebe que há um paradoxo na fotografia. Ao se perguntar sobre qual é o conteúdo da mensagem e o que a fotografia transmite, Barthes responde que, por definição, é “a própria cena, o literalmente real”, reduzido em perspectiva, cor e proporção: “se a imagem [fotográfica] não é o real, mas

é, pelo menos, o seu *analogon* perfeito, e é precisamente esta perfeição analógica que, para o senso comum, define a fotografia” (BARTHES, loc. cit.).

Como consequência, para o pensador francês, essa definição faz surgir o estatuto próprio da imagem fotográfica: a de que ela é uma mensagem sem código e de que ela é contínua⁴⁰ (BARTHES, 2001, p. 13).

Tal como a fotografia, a pintura, o teatro, o cinema e o desenho também são mensagens sem código e, como todas as reproduções analógicas da realidade, desenvolvem uma mensagem suplementar, um segundo sentido, relacionado tanto ao estilo (do autor) da reprodução, quanto à cultura da sociedade que recebe essas obras. Assim, segundo Barthes:

Em suma, todas estas “artes” imitativas comportam duas mensagens: uma mensagem *denotada*, que é o próprio *analogon*, e uma mensagem *conotada* que é a maneira pela qual a sociedade oferece à leitura, dentro de uma certa medida, o que se pensa dela. Esta dualidade das mensagens é evidente em todas as reproduções que não sejam fotográficas [...] (BARTHES, 2001, p. 13, itálicos do autor).

Em princípio, esse não seria o caso, para Barthes, da fotografia jornalística – como análogo mecânico do real, ela não comportaria esse segundo sentido conotante: “A fotografia, considerando-se como um análogo mecânico do real, traz uma mensagem primeira que, de certo modo, preenche plenamente a sua substância e não deixa lugar ao desenvolvimento de uma mensagem segunda” (BARTHES, loc. cit.).

Assim, a fotografia seria a única arte cuja estrutura é formada apenas por mensagem denotada. Para ele, defronte uma imagem fotográfica a sensação de plenitude analógica (denotação) é tão forte que “a descrição de uma fotografia é, ao pé da letra, impossível, (...), pois consiste precisamente em acrescentar à mensagem denotada, uma segunda mensagem, extraída de um código que é a língua (...)” (BARTHES, 2001, p. 14).

Mesmo com as evidências do caráter de perfeita analogia da fotografia, Barthes, porém, propõe uma nova hipótese de trabalho: a de que há uma grande probabilidade, pelo menos quanto à fotografia de imprensa, que também ela seja conotada. Essa conotação é sutil, não se mostra à primeira vista, pois pode estar invisível e implícita, simultaneamente. Mas

⁴⁰ BONI (2000) entende que essas proposições de Barthes significam que a fotografia, “por ser composta por códigos abertos e contínuos, portanto, não simbolicamente codificados, permite a qualquer cidadão, de qualquer parte do mundo, alfabetizado ou não, falante de qualquer idioma, uma leitura da mensagem fotográfica” (p. 7) e de que “códigos abertos e contínuos descondicionam a leitura da imagem fotográfica do conhecimento de códigos definidos e preestabelecidos” (p. 13). Mas o autor alerta: a complexidade da leitura está relacionada diretamente ao repertório pessoal de cada leitor (id.).

segundo o autor, já é possível se observar certos rastros que a ligam tanto aos níveis da produção da imagem quanto de sua recepção:

Por um lado, uma fotografia jornalística é um objeto trabalhado, escolhido, composto, construído tratado segundo normas profissionais, estéticas ou ideológicas, que são outros tantos fatores de conotação; por outro lado, esta mesma fotografia não é só captada, percebida, mas também *lida*, incorporada mais ou menos conscientemente pelo público que a consome, numa reserva tradicional de signos; ora, todo o signo supõe um código, e é este código (de conotação) que seria preciso estabelecer (BARTHES, 2001, p. 14, itálico do autor).

Em busca do código de conotação⁴¹ da mensagem fotográfica jornalística, Barthes sugere, então, que o paradoxo fotográfico consiste na coexistência de duas mensagens: uma sem código (a fotografia em si) e outra codificada (a retórica fotográfica). Para que se possa compreender a fotografia de imprensa, porém, o autor é taxativo: não nos cabe procurar unidades significativas na mensagem sem código, pois é apenas a segunda mensagem (conotação) que “comporta um plano de expressão e um plano de conteúdo, significantes e significados”, que permitem uma verdadeira decifração dos códigos da imagem fotográfica. (BARTHES, 2001, p. 15).

A imposição de um segundo sentido à mensagem fotográfica ocorre ainda quando produzida em uma de suas fases de elaboração, que envolve desde a escolha da imagem que será utilizada, sua diagramação ou processamento laboratorial. Barthes cita os seis principais procedimentos, já conhecidos, de conotação. São eles (BARTHES, 2001, p. 15-19):

A imposição de um segundo sentido à mensagem fotográfica ocorre ainda quando produzida em uma de suas fases de elaboração, que envolve desde a escolha da imagem que será utilizada, sua diagramação ou processamento laboratorial. Barthes cita os seis principais procedimentos, já conhecidos, de conotação. São eles (BARTHES, 2001, p. 15-19):

- 1) Trucagem (a troca de sentido ou de contexto da imagem, através da legenda, por exemplo);
- 2) Pose (expressiva ou não do fotografado);
- 3) Objetos (em cena, eles ativam a memória dos indivíduos);
- 4) Fotogenia (o embelezamento artificial da cena ou fotografado);

⁴¹ Em outra de suas obras, Elementos de Semiologia (2012), que também trata dos fenômenos de conotação, Barthes aponta para o componente ideológico desses elementos: “Quanto ao significado de conotação, tem um caráter ao mesmo tempo geral, global e difuso: é, se quiser, um fragmento de ideologia: o conjunto das mensagens em português remete, por exemplo, ao significado “Português”; uma obra pode remeter ao significado “Literatura”; estes significados comunicam-se estreitamente com a cultura, o saber, a História; é por eles que, por assim dizer, o mundo penetra o sistema; a *ideologia* seria, em suma, a *forma* (no sentido hjelmslrviano) dos significados de conotação, enquanto a *retórica* seria a forma dos conotadores” (BARTHES, 2012, p. 115, itálico do próprio autor).

- 5) Esteticismo (utilizar, por exemplo, recursos da pintura na fotografia);
- 6) Sintaxe (quando se usa um conjunto de fotografias para criar conotação).

A estas seis técnicas, o autor acrescenta um sétimo método de conotação: o próprio texto que acompanha a fotografia jornalística. Para Barthes, o texto é uma mensagem parasita, destinada a conotar a imagem. Segundo ele, o modo de apresentação do texto também modula os efeitos da conotação: quanto mais próximo está o texto da imagem, menos se percebe a conotação (BARTHES, 2001, p. 19-21).

Para Barthes (1990, p. 21), a conotação da fotografia jornalística é, antes de tudo, um código cultural, em que os signos são “gestos, atitudes, expressões, cores ou efeitos, dotados de certos sentidos em virtude dos usos de determinada sociedade: a ligação entre o significante e o significado [...], é, aqui, se não imotivada, pelo menos inteiramente histórica”. Assim, ainda segundo o autor:

Tudo o que podemos dizer é que o homem moderno projeta na leitura da fotografia sentimentos e valores caracteriais, ou “eternos”, isto é, infra- ou trans-históricos, que a significação é sempre elaborada por uma sociedade ou por uma história definidas; a significação é, em suma, o movimento dialético que resolve a contradição entre o homem cultural e o homem natural. Graças ao seu código de conotação, a leitura fotográfica é, pois, sempre histórica; depende sempre do saber do leitor, tal como se fosse uma verdadeira língua, inteligível apenas para aqueles que aprenderam seus signos. Afinal, a “linguagem” fotográfica não deixa de recordar algumas línguas ideográficas em que se mesclam unidades analógicas e sinaléticas, com uma pequena diferença: o ideograma é interpretado como um signo, enquanto a “cópia” fotográfica pode ser considerada a denotação pura e simples da realidade (BARTHES, 2001, p. 21).

Por fim, Barthes (1990, p. 21) lembra que a leitura da imagem fotográfica, graças ao seu código de conotação, é sempre histórica e depende sempre do “saber” do leitor. Assim, podemos concluir que, ao remeter a interpretação das imagens à cultura da sociedade, o componente conotativo está ligado a quem faz a sua leitura. Em outras palavras, a conotação da fotografia envolve o contexto social dos leitores, conceito que é partilhado, nos Estudos da Tradução, pela perspectiva funcionalista de Nord (2016) e Zipser (2002).

É preciso, neste ponto, justificar a escolha desta obra pioneira de Barthes (2001) para este estudo de doutoramento. Apesar da idade do texto e das críticas vigorosas que recebeu⁴² ao longo dessas seis décadas, minha prática profissional como fotojornalista e minha

⁴² Beceyro (2015, p. 13), por exemplo, abre seu livro afirmando que o ensaio de Barthes, *A mensagem fotográfica*, “*es al mismo tiempo que el intento de contribuir a establecer las bases de ‘el análisis inmanente de esta estructura original que es una fotografía’, la prueba del fracaso de ese intento; los caminos que el análisis de Barthes abre conducen, todos, a callejones sin salida...*”.

experiência acadêmica no ensino do fotojornalismo mostram que os conceitos barthesianos para a fotografia de imprensa, em minha opinião, continuam válidos. Buscamos, nesta pesquisa, o olhar subjetivo de Barthes para entender o contexto atual da fotografia de imprensa e sua conexão com os estudos tradutórios.

2.5 A FOTOGRAFIA DE IMPRENSA SEGUNDO LIMA

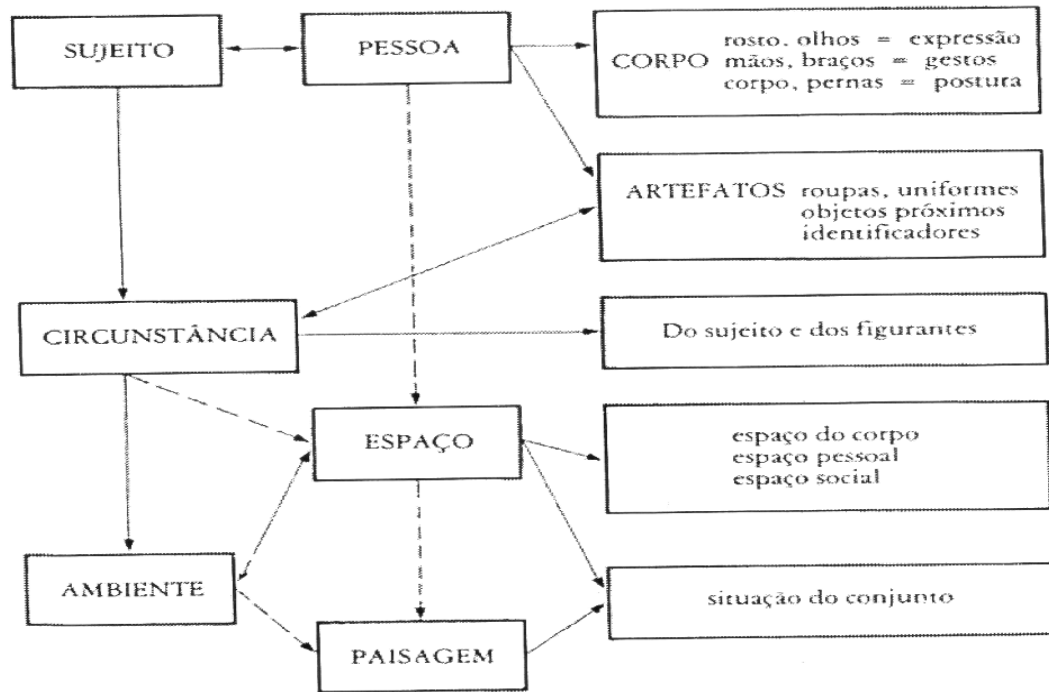
A explicação espacial da cultura, da política, das relações sociais pode ser percebida. E isso é uma coisa que a fotografia capta mais e melhor do que qualquer outra fonte de informação. Dessa forma as informações que podem sair da fotografia são ilimitadas (LISSOVSKY *apud* LIMA, 1988, p. 17-18).

Em obra publicada em 1988, o então arquiteto e repórter fotográfico Ivan Lima teorizou sobre a fotografia de imprensa, e especialmente da linguagem fotográfica e de como a leitura de uma fotografia pode (e deve) ser aprendida pelos leitores. Ao abordar o tópico sobre a fotografia de imprensa – seu maior produtor, na época – ele apresentou uma relação em forma de equação que deve ser seguida pelo repórter fotográfico para que se possa maximizar o entendimento do conteúdo da imagem pelo leitor.

Para o autor, esse objetivo maximizar a compreensão do contexto do acontecimento pode ser atingido se, “além de usar a quantidade de luz e a profundidade de campo apropriada para cada caso e assunto”, ele [o repórter fotográfico] se guie pela relação assim descrita: Sujeito – Circunstância – Ambiente (LIMA, 1988, p. 25).

Lima (1998) ressalta que o fotógrafo de imprensa deve utilizar ao menos um dos componentes da relação Sujeito – Circunstância – Ambiente (S – C – A), ou dois, combinados, para obter um bom resultado. Ao utilizar essa relação, o fotojornalista consegue exprimir a relevância do fato noticioso, evento ou acontecimento jornalístico, desde que ele seja expresso de forma clara em termos de composição fotográfica. O autor destaca, através do exposto na Figura 1, cada um dos elementos da relação e das inter-relações entre cada um dos componentes (LIMA, 1988).

Figura 1: Relação Sujeito – Circunstância – Ambiente (LIMA, 1988)



Fonte: Lima (1988, p. 25).

Assim, o Sujeito pode ser a Pessoa mais importante do evento, destacando o Corpo ou os Artefatos utilizados pelo personagem. No caso do Corpo, o autor observa que o repórter fotográfico pode privilegiar a expressão, através do rosto ou dos olhos; dos gestos, por meio das mãos ou braços; e da postura, pela posição do corpo ou pernas. Quanto aos Artefatos, o fotojornalista deve prestar a atenção às roupas, uniformes ou objetos próximos identificadores do personagem principal. Quanto à Circunstância, Lima a relaciona diretamente com o Sujeito e dos figurantes do evento, bem como ao Espaço (espaço do corpo, pessoal ou social dos participantes). Já o Ambiente se relaciona com a Paisagem e com o Espaço (pode ser o espaço do corpo, pessoal ou social), revelando a situação do conjunto do acontecimento⁴³.

Sempre que a relação S – C – A se estabelece na imagem fotográfica, “fotógrafo e editor exprimem além da situação e do assunto em si, a relação espaço-tempo, espaço no sentido de local-cidade-país e tempo no sentido da época-situação social, política e cultural”,

⁴³ Dois dos componentes da relação de Lima (1988) “conversam” diretamente com os procedimentos de Barthes (2001): podemos relacionar os componentes Corpo e Artefatos com dois dos procedimentos barthesianos, a Pose e Objetos.

informa Lima (1998, p. 26). Cada uma das três “colunas” do gráfico representa: 1) a predominância da composição para a fotografia de imprensa (coluna à esquerda); 2) a hierarquia dos ‘componentes’⁴⁴ da fotografia (centro) e 3) os demais complementos (à direita).

A relação Sujeito – Circunstância – Ambiente funciona adequadamente sempre quando o homem (componente vivo) é o elemento principal da fotografia e o desencadeador da informação registrada na imagem (LIMA, 1988).

Dois dos componentes da relação de Lima (1988) “conversam” diretamente com os procedimentos de Barthes: podemos relacionar os componentes Corpo e Artefatos com dois dos procedimentos barthesianos, a Pose e Objetos.

Em síntese, a relação Sujeito – Circunstância – Ambiente de Lima trata de cultura e de contexto: quem é o sujeito da ação? Quais são as circunstâncias e o ambiente em que este sujeito está inserido? O que indicam aqueles artefatos que a pessoa usa ou que estão no espaço em que ela está? As respostas dependem do conhecimento que cada leitor possui para interpretar a imagem. Ou seja, da cultura deste leitor-final do “texto” fotojornalístico.

Da mesma forma que justificamos a atualidade dos conceitos de Roland Barthes, nossa experiência pessoal e profissional mostra que a relação proposta por Lima (1988) há mais de 30 anos também é uma ferramenta adequada para os propósitos do estudo que nos propusemos a realizar nesta tese.

2.6 A INTERFACE TRADUÇÃO – JORNALISMO: O APORTE TEÓRICO DO FUNCIONALISMO ALEMÃO

O ato de traduzir e interpretar línguas remonta ao início da civilização. E as discussões sobre qual é a melhor forma de se traduzir ou interpretar a língua falada ou escrita de outros povos perdura, no mínimo, há dois séculos. Inicialmente, as discussões versavam sobre a melhor forma de verter outras línguas, sendo duas opções mais utilizadas: havia

⁴⁴ Lima (1988, p. 19) diz que existe uma regra fundamental na composição fotográfica: a hierarquia dos componentes (“componente”, na escrita icônica, equivale a uma palavra na escrita alfabética). Essa hierarquia está dividida em três grupos: os componentes vivos (humanos e animais); os móveis (elementos naturais e certos fenômenos) e fixos (objetos de toda forma). Assim, os componentes vivos sempre dominam os demais, com os móveis sobrepondo-se aos fixos. O seguimento da hierarquia pelo fotógrafo permite a obtenção de uma fotografia de “feitura fácil, rápida e eficaz”. Há que se observar, porém, para duas exceções: 1) quando o componente vivo ocupa espaço reduzido na imagem (caso em que o componente perde relevância) e 2) quando o componente fixo representa qualquer coisa inabitual e provoca a atenção do leitor.

aqueles pensadores que defendiam que a tarefa devia ser absolutamente literal, “palavra a palavra”, e outros que indicavam como melhor opção a tradução ou interpretação mais livre, baseada no contexto da “conversa”, a do “sentido a sentido” (STEINER, 2005).

Entre os mais antigos relatos sobre a tarefa do tradutor está o relato de São Jerônimo (340-2 a 440), sacerdote e pensador católico do início da era cristã, reconhecido pela criteriosa tradução da bíblia conhecida como “vulgata”. Para aprimorar o entendimento dos textos bíblicos, São Jerônimo mudou para a Palestina, onde aprimorou seus conhecimentos sobre a língua local e produziu a sua versão traduzida da bíblia não do grego, mas sim do hebraico. Esse pensador é considerado o patrono dos tradutores, bibliotecários, arqueólogos e estudantes (STEINER, 2005).

Mas, de forma bastante sintética, Steiner (2005) garante que até meados do século XX os Estudos da Tradução foram marcados pela *discussão estéril* entre os teóricos da tradução “palavra a palavra” e do “sentido a sentido”. Essa barreira começa a ser rompida nas décadas de 1950 e 1960, quando são introduzidos conceitos derivados da linguística para explicar os estudos tradutórios. Um *paper* de Roman Jakobson, publicado em 1959 (“*On linguistic aspects of translation*”⁴⁵), é considerado o pontapé inicial dessa nova tendência, em que a tradução é uma ação interlingual e de que o tradutor deve observar o sentido linguístico e sua equivalência ao verter outra língua. Neste período, outros pensadores incluirão aportes neste sentido expresso por Jakobson, como Holmes e Nida (STEINER, 2005).

Na mesma época, surgem outras formas de analisar o ato tradutório: de um produto puramente linguístico para um processo cognitivo, através da busca de modelos para explicar o processo de tradução através de teorias e observações, chamadas de “contrastivas”. Há esforço para categorizar o que acontece na tradução, através de listas detalhadas de procedimentos e de taxonomias, como indicam os trabalhos propostos por Vinay e Dalbernet, Catford, Gutt e Bell. Mas logo se percebeu que as taxonomias e listas de procedimentos não conseguiam abarcar todas as nuances do ato tradutório. Os motivos: critérios muito subjetivos, imprecisos e vagos e normas muito rígidas (MUNDAY, 2016).

Em resumo, essas teorias surgidas nas décadas de 1970 e 1980 marcam uma mudança nos estudos tradutórios, que se afastam das tipologias de viés linguístico (1950s) para começar a abraçar considerações culturais na tradução. O funcionalismo, surgido na Alemanha, foi uma dessas teorias, mas não foi a única, pois no mesmo período surgiram

⁴⁵ JAKOBSON, Roman. “*On linguistic aspects of translation*” In: *On translation*, Reuben Arthur Brower (ed.), 144–151. Cambridge: Harvard University Press, 1959.

outras teses para explicar o ato tradutório. As teorias da análise do discurso, dos polissistemas e dos estudos culturais conviveram com o funcionalismo como correntes de pensamento. No fim do século XX e início de XXI novos aportes surgiram para explicar as teorias tradutórias (MUNDAY, 2016).

Feita esta introdução que situa o funcionalismo alemão⁴⁶ no tempo e no espaço, o próximo passo é historiar e descrever as propostas dos teóricos que forneceram os subsídios metodológicos para esta pesquisa.

Os estudos iniciais sobre a corrente funcional partiram da tradutora alemã Katharina Reiss (1923-2018). Ela foi professora de espanhol na Universidade de Heidelberg (1944-70). Em 1971, transferiu-se para a Universidade de Wurtzburgo e, em 1974, recebeu o título de livre-docente pela Universidade de Mainz.

Em 1975 mudou-se para a Universidade de Gernersheim. Faleceu em Munique aos 90 anos. A contribuição maior de Reiss para os estudos tradutórios foi a elaboração de uma tipologia textual, centrada nas funções da linguagem e nas funções comunicativas dominantes do texto fonte, que servia como um guia para a tarefa do tradutor⁴⁷.

Reiss cria a sua tipologia textual (ou “situações comunicativas” como ela prefere) baseada na classificação das funções da linguagem, proposta inicialmente pelo linguista e psicólogo austríaco Karl Bühler (1879-1963) - e, mais tarde, por Jakobson⁴⁸ -, para quem os textos têm três funções: a representativa (ênfase no conteúdo; dimensão da linguagem: lógica), a expressiva (ênfase na forma; dimensão da linguagem: estética) e a função apelativa (ênfase no apelo; dimensão da linguagem: dialógica) (MUNDAY, 2016). Para Reiss, ao adaptar as funções de Bühler, os textos podem ser classificados em quatro tipos⁴⁹ (MENDES, 1996, p. 169; MUNDAY, 2016, p. 116-117):

⁴⁶ No período pós Segunda Guerra, a Alemanha destacou-se na prática da tradução, pois foi o primeiro país europeu a institucionalizar o treinamento de tradutores, atitude que provocou forte impacto nas pesquisas universitárias sobre a atividade tradutória e sobre as teorias que envolvem esses estudos. A ocupação tripartite de Berlim, o estacionamento de tropas militares estrangeiras nas duas Alemanhas e a consolidação da União Europeia na segunda metade do século passado pode ter criado o ambiente propício para esses estudos.

⁴⁷ As tipologias de Reiss surgiram com base na tese de livre-docência, “*Tipo de texto e método de tradução. O texto operativo*” (1974-76), e em outro trabalho, “*Possibilidades e limites da crítica literária. Categorias e critérios para um julgamento objetivo de traduções*” (1971). (Tradução livre dos títulos pelo autor).

⁴⁸ O conceito sobre as funções da linguagem já havia sido abordado pelo antropólogo polonês Malinowski (1923), por Bühler (1934), Jakobson (1960) e Halliday (1970s) (MUNDAY, 2016).

⁴⁹ Jeremy Munday atribui mais uma classificação à tipologia de Reiss (MUNDAY, 2016, p. 116-117).

- 1) **Informativo:** função textual é transmitir informação e é orientado ao referente;
- 2) **Expressivo:** função é a expressão artística; orientado para o emissor;
- 3) **Operativo:** função é alterar o comportamento do receptor; orientado para o receptor;
- 4) **Áudio-medial:** função é suplementar a palavra escrita com imagens visuais e música.

Para a pensadora alemã, o tipo de texto define o método de tradução a ser escolhido pelo tradutor, pois há uma relação entre a tipologia textual e a tradução. Essa é a premissa que norteia o trabalho desta autora. Para Reiss, os textos têm uma função comunicativa e que seus objetivos são ou informar, ou expressar a individualidade de um sujeito ou, ainda, alterar o comportamento do leitor. Assim, a tradução ideal é aquela na qual o propósito, na língua de chegada (LC), é equivalente em relação ao conteúdo conceitual, a forma linguística e a função comunicativa do texto fonte (MENDES, 1996; MUNDAY, 2016).

Entre os méritos da proposta de Reiss para os estudos tradutórios estão a ampliação da tipologia textual, a inclusão do processo de comunicação e a incorporação, na avaliação da tradução, dos aspectos socioculturais envolvidos na tradução. Outro aporte importante desta pesquisadora foi o de não mais considerar a equivalência linguística como critério de escolha para definir qual o método de tradução. Observou-se, porém, algumas objeções na operacionalização do processo, entre elas a dificuldade na utilização de sua tipologia (para descobrir qual é a função predominante do texto fonte) e a priorização do texto fonte (TF) como critério para a tradução (MUNDAY, 2016; (ROLÓN; OYARZABAL, 2016).

Outro personagem importante para o Funcionalismo foi o professor Hans J. Vermeer (1930-2010). Ele graduou-se em inglês e espanhol na Universidade de Heidelberg em 1952 e em português, na Universidade de Lisboa (1954) e também foi professor de linguística na Universidade de Gernersheim e de tradução na Universidade de Heidelberg, as mesmas onde Katharina Reiss trabalhou. Em 1983, Vermeer lançou o livro *Artigos sobre a teoria da tradução*⁵⁰, onde defende uma teoria geral para a tradução, centrada em sua função e finalidade e em sua relação específica com a cultura de chegada (CC) (MENDES, 1996).

⁵⁰ Tradução livre do autor.

Em 1984, Vermeer publicou, em coautoria com Reiss, a obra *Fundamentos para uma teoria geral da tradução*⁵¹, em que defendiam uma ciência autônoma para a tradução, desvinculada da linguística. Nesta obra, os autores introduzem a *Skopostheorie* (teoria do escopo⁵², ou teoria da ação proposital), que também ficou conhecida como teoria da funcionalidade. Os autores defendem que o que importa, no ato tradutório, é que a intenção de comunicar seja realizada no texto de chegada (TC). Assim, a tradução passa a ser considerada como função a partir da finalidade⁵³ (MENDES, 1996; MUNDAY, 2016).

Para Vermeer a tradução é uma oferta de informação dentro de uma cultura de chegada e de seu código linguístico, a partir de uma oferta de informação originária de uma cultura de partida (CP) e de seu respectivo código linguístico. Assim, a tarefa do tradutor passa a ser considerada a partir das *finalidades* esperadas em determinada tradução (MUNDAY, 2016, VIEIRA, 1996).

Reiss e Vermeer, na obra que publicaram em conjunto em 1984, apresentam uma teoria com fundamentos teóricos concretos e um quadro de regras para sua aplicação. Um detalhe não passou despercebido: em sua obra pioneira, Reiss destaca que o texto fonte (TF) era a medida de avaliação da qualidade da tradução. Com a *Skopostheorie*, ao contrário, a métrica sobre a qualidade do trabalho do tradutor passa a ser o resultado do texto traduzido (TT) (ZIPSER; AIO, 2011). A vertente funcionalista alemã se fortalece com a contribuição de Vermeer:

Para ele, a tradução é uma ação humana que ocorre em busca de uma comunicação efetiva, funcional, implicando, portanto, em um propósito, uma intenção para o ato de comunicar. Vermeer faz uso da palavra grega *skopos* (objetivo, propósito) para definir sua teoria da ação proposital, em que o propósito da tradução é determinante dos fatores a serem considerados no ato tradutório. A tradução, portanto, deixa de ser um repositório estanque de transmissão do texto-fonte e passa a ser considerada como um processo em que elementos como o tipo de texto e o objetivo da tarefa tradutória são fundamentais para que o resultado final seja um texto adequado, **funcional** (ZIPSER; AIO, 2011, p. 108, grifo das autoras).

A divergência entre o modelo de Reiss e a *Skopostheorie* será superada pela professora Christiane Nord (1943-2020), ao lançar um modelo que aprofunda a visão do contexto funcional de Reiss e Vermeer ao propor que a tradução também seja orientada pela

⁵¹ Tradução livre do autor.

⁵² *Skopos*, do grego, também pode ser traduzida como (teoria) da Finalidade, do Propósito, do Alvo ou do Objetivo. Segundo Munday, Vermeer utilizou a palavra grega como um termo técnico para se referir tanto ao *propósito* de uma tradução quanto para a *ação* tradutória. (MUNDAY, 2016, p. 126).

⁵³ A teoria de Vermeer em formato de fórmula: Übersetzung = funktion (SKOPOS) -> Tradução = função (FINALIDADE).

análise do texto (MUNDAY, 2016). Graduada em Estudos da Tradução (1967) e com doutorado (literatura, 1983) pela Universidade de Heidelberg, ela deu aulas em várias universidades alemãs entre 1967 e 2005, atuou no treinamento de tradutores e como tradutora juramentada (em alemão, inglês e espanhol).

Nord utiliza o conceito de tipologia textual de Reiss, a *Skopostherie* de Vermeer e a figura do *addressee* (receptor do texto fonte), e a classificação proposta por Jakobson para propor uma nova classificação para as funções textuais⁵⁴. É a partir dessa nova categorização que Nord cria o seu ‘modelo’ de análise textual⁵⁵, para servir de guia para o trabalho para estudantes de tradução e de tradutores profissionais, em 1988 (MENDES, 1996; MUNDAY, 2016).

Apesar do fato desta pesquisa não ter como objetivo discutir a tradução textual, incluímos neste trabalho o Quadro 1, que explicita o Modelo de Nord para tradutores – também chamado de modelo didático funcional – para melhor entendimento da proposta funcionalista da autora. O modelo envolve a análise de três fatores (extratextuais, intratextuais e efeito comunicativo) para cada um dos três campos analisados (texto fonte, transferência e perfil do texto alvo).

Quadro 1: Modelo de análise textual de Nord

	ANÁLISE DO TEXTO FONTE	TRANSFERÊNCIA	PERFIL DO TEXTO ALVO
FATORES EXTRATEXTUAIS			
EMISSOR			
INTENÇÃO			

(continua)

⁵⁴ De acordo com Zipser e Polchlopek (2008), Nord propõe as seguintes funções: Função zero - o texto é escrito sem a expectativa de ser lido, uma espécie de desabafo ou organização de ideias; Função referencial (objetiva) - faz referência a objetos concretos e fenômenos, não permitindo inferências pessoais; Função expressiva (subjetiva) - o emissor expõe suas impressões e sentimentos sobre as coisas e fenômenos do mundo; Função apelativa - apela para a sensibilidade ou experiências do receptor, convidando-o a ação; Função fática - visa manter a linha de comunicação aberta, estabelece, mantém e finaliza o contato social entre emissor e receptor.

⁵⁵ O modelo de análise textual de Nord é apresentado sob a forma de uma tabela e está demonstrado no Quadro 1 desta tese.

(conclusão)

	ANÁLISE DO TEXTO FONTE	TRANSFERÊNCIA	PERFIL DO TEXTO ALVO
FATORES EXTRATEXTUAIS			
PÚBLICO			
MEIO			
LUGAR			
TEMPO			
MOTIVO			
FUNÇÃO			
FATORES INTRATEXTUAIS			
ASSUNTO			
CONTEÚDO			
PRESSUPOSIÇÕES			
ESTRUTURAÇÃO			
ELEMENTOS NÃO VERBAIS			
LÉXICO			
SINTAXE			
ELEMENTOS SUPRASEGMENTAIS			
EFEITO COMUNICATIVO			
EFEITO			

Fonte: Adaptado, pelo autor, do “Modelo de análise do texto fonte e do perfil do texto alvo” de Nord (2016, p. 252-253).

A autora compreende a tradução como um processo conjunto e constante de leitura tanto do TF, como do TT, incluindo seus aspectos externos e internos e também a função de ambos. Ela define o funcionalismo como um meio de focalizar a função (ou funções) dos textos e das traduções, lembrando que esses estão inseridos em contextos culturais distintos (envolvem leitores e códigos linguísticos igualmente distintos). De acordo com Sigle (2016), para Nord, as três mais importantes questões do ato tradutório são:

- 1) a situação comunicativa (fatores externos ao texto);
- 2) a produção textual prospectiva (voltada para o leitor final);
- 3) o propósito (*skopos* ou finalidade).

Outros pesquisadores, alemães ou trabalhando em universidades de língua alemã, incluíram novos aportes ao funcionalismo. Esse é o caso da britânica-austriaca Mary Snell-Hornby, professora das universidades de Viena e de Zurique, que introduz o conceito de “abordagem integrada” para o tipo do texto na tradução, em 1988. Um pouco antes, em 1984, a professora germano-finlandesa Justa Holz-Mänttärý propõe a Teoria da Ação Tradutória. Para ela, a tradução é um processo comunicacional que envolve uma série de atores, dentro de um contexto sociocultural (MUNDAY, 2016).

Em síntese, a corrente funcionalista propõe uma teoria centrada na *função* e na *finalidade* de uma tradução, levando em conta a relação da tradução com a cultura de chegada (do leitor). Essa teoria vê a tradução como uma ação/interação comunicativa que envolve todos os atores, do iniciador do processo (aquele que encomenda a tradução de um texto já escrito) ao leitor-receptor, passando pelos agenciadores e produtores, tanto no TF quando no TT (VIEIRA, 1996).

Apesar da ênfase do trabalho tradutório ser para o TT, os funcionalistas alemães sugerem que o tradutor preste muito atenção ao TF. Lembramos que, para a linguística, o termo ‘função’ trata da perspectiva sociocultural da língua, designando a relação entre uma forma e outra (função interna), entre forma e o significado (função semântica), ou entre o sistema de forma e o contexto (função externa). Neste contexto, a função (linguística) é que denomina essas teorias como funcionalismo (SIGLE, 2016).

O funcionalismo alemão surge como contraponto às abordagens formalistas da gramática gerativa, onde dominam a forma e a relação rígida entre os constituintes da oração e das frases. Na época (1970-80), a tradução ainda era vista como uma mera transferência de código ao nível da palavra ou frase (a chamada equivalência um-para-um, interlingual), em que o signo corresponde exatamente ao outro em termos de significação numa tradução. Assim, os tradutores e estudiosos do período começaram a buscar uma abordagem tradutória que considerasse o texto como um todo, sob um ponto de vista mais comunicativo, que contextualizasse de forma maleável o texto fonte com o texto traduzido, sem as amarras arbitrárias do formalismo linguístico (VIEIRA, 1996; MUNDAY, 2016).

As propostas dos teóricos alemães defendiam que os aspectos culturais externos passassem a fazer parte desta busca nas tarefas de tradução. O propósito do funcionalismo é propor o estudo da tradução de uma maneira mais comunicativa, privilegiando o leitor em termos culturais, sociais e históricos. O auge desta teoria ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, mas ainda encontra oposição entre os pesquisadores dos estudos tradutórios (POLCHLOPEK; ZIPSER; COSTA, 2012):

Dentre as muitas vertentes e concepções constitutivas dos estudos tradutórios, o funcionalismo é, talvez, a que mais recebe resistência por parte de pesquisadores, em razão de subverter alguns padrões canônicos relacionados ao processo tradutório. Em função deste caráter subversivo, a concepção funcionalista aplicada à tradução é criticada por muitos autores e pesquisadores que a concebem como uma dissidência em tradução, ou como um olhar apenas idealista e sonhado (POLCHLOPEK; ZIPSER; COSTA, 2012, p. 22).

Como já vimos no subcapítulo 1.2 deste trabalho, essa resistência ao funcionalismo alemão não impediu que dezenas de teses e dissertações na PPGET-UFSC e em outras universidades brasileiras e internacionais se fundamentassem nesta teoria. Abordada a partir do modelo de análise textual proposto por Nord, essa vertente teórica também criou um novo ramo de estudos na PPGET: a interface Tradução-Jornalismo, aberto em 2002, com a defesa de tese de doutorado da professora da UFSC (e da PPGET), Meta Zipser, na Universidade de São Paulo⁵⁶.

2.6.1 O funcionalismo e a interface tradução-jornalismo de Zipser

As ideias de Nord (2016) para a tradução – ênfase no leitor do texto traduzido e na adaptação do texto-fonte para a cultura-alvo do público consumidor, reforçando a constatação de que a tradução é uma comunicação intercultural – foi utilizada por Zipser (2002) como marco teórico para pesquisa de doutoramento que defendeu em 2002 na Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras (área de alemão) da UFSC, ela desenvolveu sua pesquisa a partir da pergunta “A tradução de textos jornalísticos – por exemplo, em sala de aula – resultaria num texto que, em si, seria jornalístico?”.

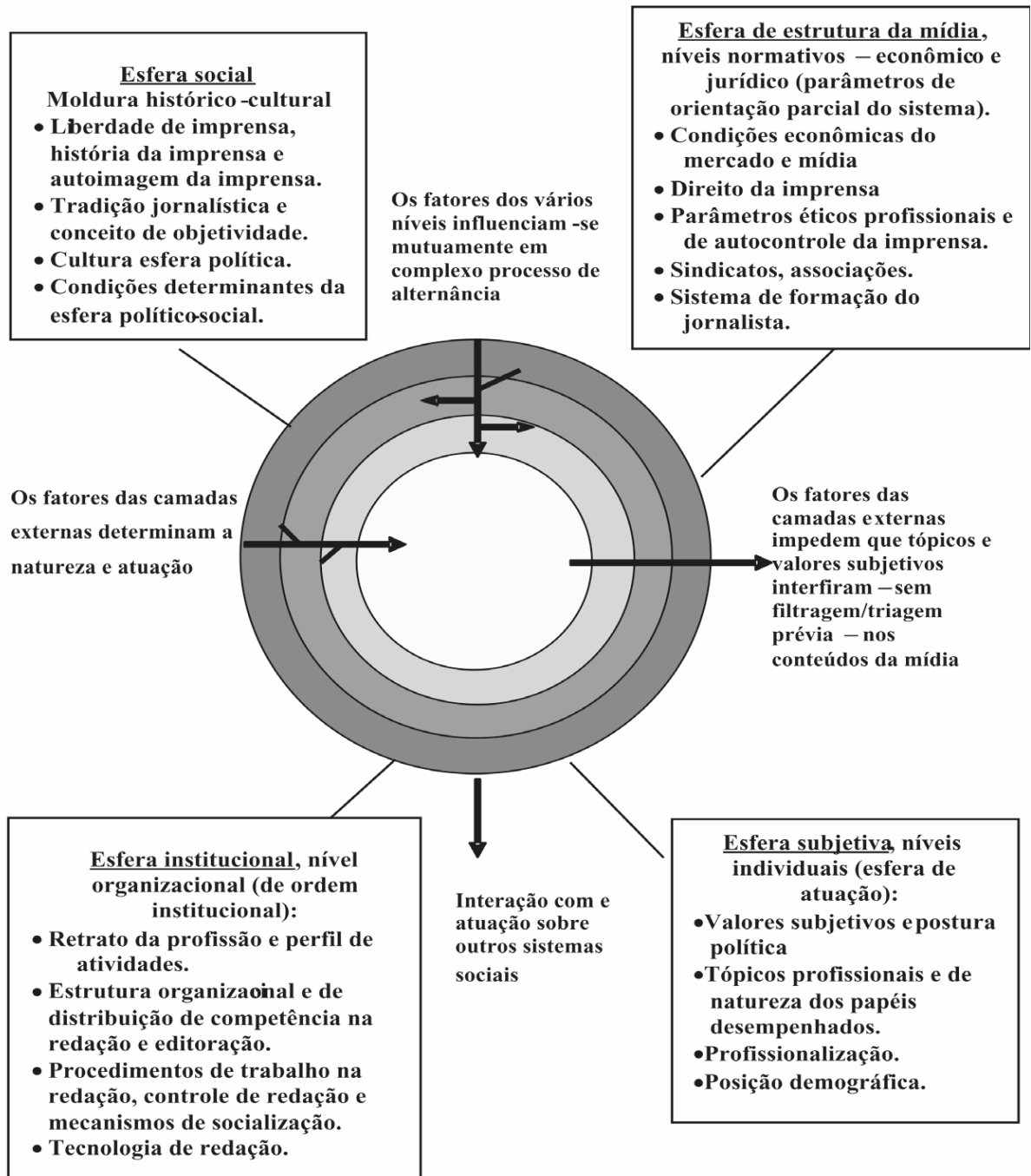
⁵⁶ ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. São Paulo, 2002. 1 v. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Para dar conta da resposta, a pesquisadora também recorreu ao teórico alemão Frank Esser, que aportou um conceito bem específico sobre a área de jornalismo: o de que “o fazer jornalístico acontece de modo particular de acordo com a cultura em que se insere, e para o qual é feito” (ESSER *apud* ZIPSER & AIO, 2011, p. 113).

Os aportes teóricos trazidos por Zipser aproximam os conceitos de tradução funcionalista de Nord com o do fazer jornalístico proposto por Esser. Como observam Zipser e Aio, Esser mostra os fatores que “controlam” o fazer jornalístico através de seu modelo pluriestratificado integrado, um gráfico em formato de cebola que exhibe as quatro influências (social, estrutura da mídia, institucional e subjetiva).

Para auxiliar no entendimento do modelo, as relações entre as esferas podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2: Fatores de influência no jornalismo: modelo pluriestratificado integrado
(ESSER - 1998)



Fonte: elaborado por ZIPSER; AIO (2011, p. 114).

Para Zipser (2002), há um relevante “ponto de encontro” entre as áreas do jornalismo e da tradução quando se procura atingir o receptor, seja ele um leitor de uma notícia ou de um texto traduzido:

O leitor-destinatário está no centro do jornalismo. O destinatário está igualmente no centro da teoria funcional voltada à tradução, pois tanto no jornalismo quanto na tradução, o texto somente realizara sua função – seja informar, persuadir, ser formadora de opinião, entre outras - no momento da recepção, isto é, no momento em que acontecer a interação texto-destinatário (ZIPSER, 2002, p. 10-11).

A autora destaca outra relevante interseção entre as duas áreas: trata-se da essência intercultural das atividades desenvolvidas pelo jornalista e pelo tradutor. Zipser atribui a ambos a função de intermediador cultural. Para ela, o tradutor não é um mero transcodificador linguístico e o jornalista, nessa condição, “traduz” fatos de olho em seu leitor, “seu momento cultural, o contexto situacional em que se acha inserido” (ZIPSER, 2002, p. 12).

É possível verificar várias semelhanças nas cadeias formadoras das atividades jornalística e tradutória, consideradas como distintas: na tradução, o cerne é o texto-fonte, *razão* da existência da área; já o jornalismo *precisa* de um fato para sobre o qual noticiar, informam as autoras. Assim, para Zipser e Aio (2011, p. 116):

De um lado, temos fatores externos que interagem e se integram na formação tanto da atividade jornalística quanto tradutória; de outro, fatores internos que, filtrados pelos elementos externos, marcam os resultados das duas atividades. Por fim, temos o leitor, que completa o ciclo comunicativo, e que por esta razão influencia o direcionamento do texto final, fechando o ciclo formado na intercomunicação entre texto/fato e leitor.

As autoras chegam à conclusão de que há, sim, semelhanças entre os fazeres tradutório e jornalístico. Para corroborar a afirmação, elas reproduzem trecho da tese de Zipser, em que esta diz que “[...] podemos definir o trabalho da escritura do texto jornalístico como sendo uma ‘tradução’ prospectiva do fato noticioso, por excelência” (ZIPSER, 2002, p. 45, *apud* ZIPSER; AIO, 2011, p. 116).

A interface jornalismo-tradução, proposta por Zipser em 2002 ao juntar o funcionalismo de Nord e a teoria jornalística de Esser, resultou em uma nova definição para o jornalismo, segundo as autoras: “Deste modo, o fazer jornalístico passa a ser tradução de fatos culturalmente representados na cultura de chegada, e não apenas transmissor direto e imparcial entre fato e leitor” (ZIPSER; AIO, 2011).

2.7 OS PONTOS DE ENCONTRO ENTRE NORD, LIMA E BARTHES

No Quadro 2, publicado a seguir, apresentamos os “pontos de encontro” entre os conceitos propostos por Nord (2016), Lima (1988) e Barthes (2001). De Nord, destacamos os

Elementos Não Verbais (ENV), item que integra os fatores intratextuais de seu Modelo de análise do texto fonte e do perfil do texto alvo (veja o Quadro 1), a “tabela” criada pela autora para auxiliar o trabalho do tradutor. Os ENVs são os signos originados de outros códigos não linguísticos que servem para complementar (“suplementar, ilustrar, desambiguar ou intensificar”, segundo a autora [NORD, p. 190]) a mensagem do texto. Eles podem ser tanto elementos paralinguísticos da comunicação face a face (gestos, expressões faciais, etc.) quanto elementos não linguísticos pertencentes ao texto escrito (exemplo: fotografias, ilustrações, logos, fontes especiais, etc.). Para esta teórica, “Às vezes, os elementos não verbais transmitem informações até mais relevantes para o leitor do que a própria mensagem transmitida pelo texto” (NORD, 2016, p. 194).

Nord lembra que alguns fatores, como aqueles que integram a outra âncora de seu Modelo de análise do texto - o extratextual -, a intenção do emissor e a função do texto são, muitas vezes, caracterizados pelos ENVs, mesmo quando nem o autor ou o emissor sejam os encarregados pelo formato ou disposição textual final. Mesmo assim, lembra, esses elementos continuam produzindo efeitos nos leitores, motivo pelo qual o tradutor deve levá-los em conta na hora da tradução, especialmente se o skopos do trabalho exigir equivalência de efeito entre o TF e o TA.

A autora esclarece, ainda, que “Dentre os fatores extratextuais, a intenção do emissor e a função do texto são muitas vezes caracterizados pelos elementos não verbais” (NORD, 2016, p. 195), sendo que a função do texto pode ser a mesma do item “intenção” do modelo de análise textual. Para ela, os elementos não verbais são orientados, particularmente, ao público (NORD, 2016, p. 192), e possuem marcas culturais:

Os elementos não verbais são, a exemplo dos verbais, culturalmente marcados. Dentro do contexto de uma análise do TF orientada a tradução, o tradutor deve descobrir quais elementos não verbais do TF podem ser preservados na tradução e quais devem ser adaptados às normas e convenções da cultura alvo. Um logo ou um nome em particular, empregado com expectativa de conotação positiva na cultura fonte, pode estar associado a valores negativos na cultura alvo; do mesmo modo, as convenções da cultura alvo podem não permitir a representação gráfica de certas informações, suas normas podem exigir representações não verbais ao invés de verbais etc. O que se espera dos elementos textuais linguísticos (isto é, que eles devem ser “traduzidos”) nem sempre se pode esperar dos elementos não verbais, pois os iniciadores frequentemente não estão dispostos a se comprometer com despesas extras envolvidas na adaptação de materiais não verbais. Não é difícil identificar os elementos não verbais do TF, visto que são relativamente óbvios e usualmente previsíveis em certos tipos textuais ou meios. Mas é importante analisar, em cada caso, a função desses elementos. (NORD, 2016, p. 195-196).

Quanto aos critérios sugeridos por Barthes (2001) e por Lima (1988) para a leitura da imagem fotográfica jornalística, eles já estão descritos nos Subcapítulos 2.4 e 2.5, respectivamente, desta tese. Sobre Lima, veja também a Figura 1.

Quadro 2: “Pontos de encontro” entre Nord, Lima e Barthes

NORD*		IVAN LIMA**	BARTHES***
<i>Fatores extratextuais</i>			
EMISSOR			
INTENÇÃO			
PÚBLICO			
MEIO			
LUGAR			
TEMPO			
MOTIVO			
FUNÇÃO			
<i>Fatores intratextuais</i>			
ASSUNTO			
CONTEÚDO			
PRESSUPOSIÇÕES			
ESTRUTURAÇÃO			

(continua)

(conclusão)

NORD*		IVAN LIMA**	BARTHES** *
ELEMENTOS NÃO VERBAIS (Elementos não linguísticos pertencente ao texto escrito: exercem papel complementar na comunicação verbal)	Às vezes, os ENV transmitem informações até mais relevantes para o leitor do que a própria mensagem transmitida pelo texto. Conceito funcional. Orientados ao público e culturalmente marcados	SUJEITO CIRCUNSTÂNCIA AMBIENTE	POSE OBJETOS SINTAXE
LÉXICO			
SINTAXE			
ELEMENTOS SUPRASEGMENTAIS			
<i>Efeito comunicativo</i>			
EFEITO			

Fonte: Adaptado pelo autor de Nord (2016, p. 190-196 e p. 252-253); Lima (1988, p. 25) e Barthes (2001, p. 15-19).

Como pode ser observado no Quadro 2, a ligação entre Nord (2016) com Lima (1988) e com Barthes (2001) ocorre através dos fatores intratextuais e de seus Elementos Não Verbais. É na análise dos elementos não textuais do texto a ser traduzido, como as imagens fotojornalísticas publicadas em capas de jornais, que o tradutor pode utilizar os conceitos propostos por Lima (1988) e Barthes (2001) para verificar a necessidade, ou não, de incluir no texto traduzido notas ou até mesmo legendas de fotografias para ampliar a informação contida nos ENV do texto fonte. Como veremos no Capítulo 5, quanto maior for a presença dos itens propostos por Lima (1988) e Barthes (2001), menor será a necessidade do tradutor em contextualizar a informação visual do TT, e vice e versa.

3 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DO FOTOJORNALISMO NAS BASES DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Os trabalhos de pesquisa que unem as áreas dos Estudos da Tradução e do jornalismo são recentes: o estudo pioneiro de Zipser (2002) ocorreu há menos de duas décadas. O levantamento prévio que relatamos no Capítulo 2, porém, apresentou 12 pesquisas que conectam essas duas áreas. Para ampliar os estudos dessa interface e contribuir para as áreas da tradução e do jornalismo, propomos a execução de pesquisa bibliográfica em bancos de dados online com o objetivo de mapear, com mais profundidade, as pesquisas que relacionem os Estudos da Tradução com o jornalismo, e, de forma inédita, os Estudos da Tradução e o gênero jornalístico do fotojornalismo, tanto no Brasil, quanto no Exterior.

3.1 A REVISÃO SISTEMÁTICA NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A busca bibliográfica destinada a amplificar os estudos sobre a conexão entre as áreas dos estudos tradutórios e do jornalismo, iniciada de forma abreviada pelo levantamento das pesquisas acadêmicas realizadas na UFSC, como relatado no Capítulo 2, está fundamentada no paradigma interpretativo, em uma abordagem construcionista. Tal abordagem considera que fenômenos sociais não são universais e pessoas em diferentes contextos constroem o mundo de diferentes maneiras (BURREL; MORGAN, 1979).

Assim, com apoio nesta abordagem paradigmática, a proposta é da execução de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de responder a questões muito particulares, que não podem ser quantificadas (TRIVIÑOS, 1987). Do ponto de vista da natureza, esta pesquisa é classificada como exploratória, pois tem por meta buscar conhecimentos fundamentais. Ou seja, formula um conjunto consistente de fundamentos que servirão de base para novos estudos (JUNG, 2004).

Para esse levantamento, será utilizado: a) o método bibliográfico e, como procedimentos, a revisão integrativa (RI), de acordo com o que sugerem os seus autores Botelho, Cunha e Macedo (2011); b) a análise temática, conforme metodologia sugerida por Braun & Clarke (2006).

A escolha pela revisão integrativa se deve à incorporação desse método à prática da revisão de literatura nos estudos organizacionais e de comunicação. Segundo os autores, a origem da palavra integrativa está na integração de opiniões, conceitos ou ideias, e permite a

inclusão de diversas metodologias, o que motiva o alinhamento entre revisão integrativa e pesquisa empírica (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Já para a análise das publicações encontradas na RI o método usado será o da análise temática, cujas autoras a definem como um método para identificar, analisar e relatar padrões dentro dos dados, sendo largamente utilizado em exames de pesquisas qualitativas. Este método permite flexibilidade na escolha dos pesquisadores na estrutura teórica, pois pode ser usada com qualquer teoria que o pesquisador escolha, diferente de outros métodos de análise, que podem estar relacionados a teorias específicas. Através desta flexibilidade, a análise temática permite uma descrição rica, detalhada e complexa dos dados (BRAUN; CLARKE, 2006).

Para a execução da revisão integrativa foram selecionadas as seguintes bases de dados selecionadas: SciELO⁵⁷ e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações⁵⁸ (BDTD), ambas nacionais, e as bases internacionais Web of Science⁵⁹, Scopus⁶⁰, Proquest⁶¹ e Google Acadêmico⁶². As bases foram acessadas através do portal de periódicos da Capes, por meio de link disponível na homepage da Biblioteca Universitária da UFSC⁶³, exceto a pesquisa na base do Google Acadêmico, em que os termos da busca são digitados diretamente no sítio da web daquele buscador.

⁵⁷ SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*, Biblioteca Eletrônica Científica Online) é uma biblioteca digital de periódicos científicos brasileiros, criada em conjunto pela Fapesp e a Bireme, com apoio do CNPq. Atualmente a rede SciELO é integrada por 15 países: Brasil, Argentina, África do Sul, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela. Seu acesso é livre. Disponível em: <<http://scielo.org/pt>>.

⁵⁸ A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é uma plataforma mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Seu acesso é livre. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/vufind/>>.

⁵⁹ A Web of Science é uma plataforma de citações científicas com mais de 20 mil títulos de revistas acadêmicas. A plataforma foi criada pelo conglomerado Thomson Reuters e agora pertence ao grupo Clarivate Analytics. Funciona por assinatura de serviços. Disponível em: <www.webofknowledge.com>.

⁶⁰ Scopus é o banco de dados de citação e resumo on-line da editora holandesa Elsevier, lançado em 2004. 36 mil títulos acadêmicos estão indexados na plataforma Scopus. A Elsevier é um dos principais fornecedores mundiais de informações científicas, técnicas e médicas. Foi estabelecido em 1880 como uma editora. Funciona por assinatura de serviços. Disponível em: <<https://www.scopus.com/home.uri>>.

⁶¹ A ProQuest é uma plataforma global de conteúdo e tecnologia da informação fundada em 1938 como *University Microfilms International* (UMI) no estado de Michigan (EUA). O serviço assinado pelo Portal da Capes permite o acesso a dissertações e teses internacionais. A plataforma faz parte do Cambridge Information Group. Disponível em: <<http://http://www.proquest.com/>>.

⁶² O Google Acadêmico (Google Scholar) é uma ferramenta de pesquisa do Google lançado em novembro de 2004 que permite pesquisar trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais científicos e artigos variados. Disponível em: <<https://scholar.google.com/>>.

⁶³ O acesso ao portal da Capes está disponível no endereço <<http://www.bu.ufsc.br/framebases.html>>.

Os trabalhos de busca ocorrem em três fases. Na primeira fase, buscou-se identificar as teses, dissertações, artigos acadêmicos, livros e outros trabalhos científicos que verssem sobre a conexão entre os Estudos da Tradução com o jornalismo e entre os Estudos da Tradução e o fotojornalismo. Na fase dois, procurou-se identificar os principais conceitos utilizados nestes trabalhos, bem como presença de interconexão entre esses conceitos e seus principais teóricos. A última fase serviu para produzir quadros - destinados a ordenar os dados qualitativos obtidos nas buscas - acerca desses estudos e suas interconexões. A primeira fase foi iniciada em maio de 2019 e repetida em outubro do mesmo ano. A segunda fase ocorreu em novembro e dezembro de 2019 e a última etapa foi concluída em fevereiro de 2020.

3.2 ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

O método da revisão integrativa, de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129-132), pertence à revisão bibliográfica sistemática e este tipo de estudo possui seis etapas bem definidas, que estão descritas no Quadro 3. Para os autores, “[...] a abordagem sistemática é muito diferente das revisões bibliográficas narrativas, pois essa abordagem possui uma sequência de etapas pré-definidas, em que a metodologia é especificada com técnicas padronizadas e passíveis de reprodução” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 124).

Quadro 3: Etapas da Revisão Integrativa

Fases	Atividades
1ª. etapa	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa
2ª. etapa	Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão
3ª. etapa	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados
4ª. etapa	Categorização dos estudos selecionados
5ª. etapa	Análise e interpretação dos resultados
6ª. etapa	Apresentação da revisão / síntese do conhecimento

Fonte: Botelho; Cunha e Macedo (2011, p. 129-132).

O primeiro passo da revisão integrativa prevê a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Definimos que o tema da RI apresentada nesta pesquisa é a conexão

entre os campos dos Estudos da Tradução e o fotojornalismo, tendo como perspectiva a busca de trabalhos que utilizassem a teoria funcionalista da tradução como fundamentação teórica. A questão de pesquisa que se pretende analisar neste estudo ficou assim definida: Como os campos dos Estudos da Tradução e do fotojornalismo se entrelaçam?

Superada a primeira etapa, com a definição do tema e da pergunta de pesquisa, passamos para o próximo passo da RI, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão nas buscas, ocasião em que se estabeleceu o protocolo para a fixação dos critérios da busca nos banco de dados. Nesta fase optou-se pela escolha de dois termos descritores, ambos nas versões em português e em inglês. Assim, os oito termos utilizados – dois pares em português e dois em inglês e outros quatro com os dois mesmos pares, mas com opção do uso de aspas para refinar e delimitar a busca apenas aos termos pesquisados. Todos os termos foram formados com a ligação booleana “AND” entre os conjuntos, e que foram inseridos em todas as bases de dados definidas para a pesquisa, conforme pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4: Critérios de inclusão e exclusão de termos na busca em banco de dados

Sequência	Termos utilizados na busca
1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"
2	Estudos da Tradução AND Jornalismo
3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”
4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo
5	"Translation Studies" AND "Journalism"
6	Translation Studies AND Journalism
7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”
8	Translation Studies AND Photojournalism

(continua)

(conclusão)

Sequência	Termos utilizados na busca
Documentos procurados	Teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos
Anos de busca	Todos
Campos de busca	Todos os índices, sem limitações
Filtros de busca	Relevância, com ou sem aspas, títulos, palavras-chave

Fonte: Adaptação de Botelho, Cunha e Macedo, 2011, pelo autor.

3.3 RESULTADOS ENCONTRADOS NAS BUSCAS NOS BANCOS DE DADOS

A terceira etapa da RI (“Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados”) foi executada nos meses de fevereiro a maio de 2019 e repetida em outubro do mesmo ano. Os dados retornados da busca nos bancos de dados realizada no mês de outubro (2019), brutos e preliminares, são mostrados nos Quadro 5 a Quadro 10. A base de dados Scielo (SC) foi a que apresentou o menor número de resultados: apenas dois títulos, sendo que um deles surgiu três vezes na busca e o outro, duas, totalizando cinco resultados. Já a busca no Google Scholar (GS) foi a que trouxe o maior volume de títulos: 139.000.

Quadro 5: Busca no banco de dados do portal SciELO (SC)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
SC1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"	Nenhum
SC2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	01 resultado
SC3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	Nenhum
SC4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	Nenhum
SC5	"Translation Studies" AND "Journalism"	02 resultados

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
SC6	Translation Studies AND Journalism	02 resultados
SC7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	Nenhum
SC8	Translation Studies AND Photojournalism	Nenhum

Fonte: o autor

Quadro 6: Busca no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TD)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
TD1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"	37 resultados
TD2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	120 resultados
TD3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	Nenhum
TD4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	02 resultados
TD5	"Translation Studies" AND "Journalism"	07 resultados
TD6	Translation Studies AND Journalism	13 resultados
TD7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	Nenhum
TD8	Translation Studies AND Photojournalism	Nenhum

Fonte: o autor

Quadro 7: Busca no banco de dados Web of Science (WS)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
WS1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"	Nenhum
WS2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	Nenhum

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
WS3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	Nenhum
WS4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	Nenhum
WS5	"Translation Studies" AND "Journalism"	11 resultados
WS6	Translation Studies AND Journalism	48 resultados
WS7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	Nenhum
WS8	Translation Studies AND Photojournalism	02 resultados

Fonte: o autor

Quadro 8: Busca no banco de dados Scopus (SP)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
SP1	"Estudos da Tradução” AND "Jornalismo”	Nenhum
SP2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	Nenhum
SP3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	Nenhum
SP4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	Nenhum
SP5	"Translation Studies" AND "Journalism"	13 resultados
SP6	Translation Studies AND Journalism	60 resultados
SP7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	Nenhum
SP8	Translation Studies AND Photojournalism	03 resultados

Fonte: o autor

Quadro 9: Busca realizada no banco de dados Proquest (PQ)

Código da tabela	Combinação de Termos	Resultados
PQ1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"	Nenhum
PQ2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	02 resultado
PQ3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	Nenhum
PQ4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	Nenhum
PQ5	"Translation Studies" AND "Journalism"	559 resultados
PQ6	Translation Studies AND Journalism	47.265 resultados
PQ7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	11 resultados
PQ8	Translation Studies AND Photojournalism	1.548 resultados

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 10: Busca realizada no banco de dados Google Scholar (GS)

Código da busca	Combinação de Termos	Resultados
GS1	"Estudos da Tradução" AND "Jornalismo"	645 resultados
GS2	Estudos da Tradução AND Jornalismo	73.700 resultados
GS3	“Estudos da Tradução” AND “Fotojornalismo”	11 resultados
GS4	Estudos da Tradução AND Fotojornalismo	3.300 resultados
GS5	"Translation Studies" AND "Journalism"	5.320 resultados
GS6	Translation Studies AND Journalism	139.000 resultados
GS7	“Translation Studies” AND “Photojournalism”	54 resultados
GS8	Translation Studies AND Photojournalism	3.260 resultados

Fonte: elaborado pelo autor

Após a realização das buscas pelos termos selecionados na base de dados, passamos para a quarta fase da RI, ou seja, a **categorização dos estudos selecionados**, com a análise crítica dos dados (títulos) escolhidos. Como os resultados obtidos nas seis bases de dados escolhidas para a pesquisa variaram de dois a até 139.000 títulos, para racionalizar o trabalho

de categorização, criamos um quadro para organizar e filtrar os resultados da busca em cada um dos bancos de dados.

A criação de tal quadro se revelou necessária tanto pela repetição dos mesmos títulos encontrados nas BD ou até mesmo de resultados inválidos, que surgiram nas buscas devido à frase “*Translation from original language as provided by author*”, indicando não se tratar de um título sobre o tema da pesquisa, mas sim de trecho, geralmente o resumo, traduzido pelo autor da obra para a língua inglesa, sem qualquer relação com o tema da pesquisa. O Quadro 11 explicita essa categorização definida pelo autor, centrada apenas nos termos escolhidos para esta busca específica (Estudos da Tradução & jornalismo e Estudos da Tradução & fotojornalismo).

Quadro 11: Lista de categorização dos termos obtidos nas buscas em banco de dados

Autoria	
Tipo de documento	
Título	
Palavras-chave	
Corpus do trabalho	
Ano de publicação	
Universidade / Local de publicação	
Principais autores citados	
Principais conceitos/teorias citadas	
Outras observações sobre o título	

Fonte: elaborado pelo autor

O resultado da quarta fase da RI, responsável por **categorizar** os títulos dos estudos selecionados de cada um dos bancos de dados utilizados nesta busca é apresentado nos próximos subcapítulos.

3.3.1 Títulos obtidos no banco de dados SciELO (SC)

A busca na base de dados SciELO apresentou cinco resultados: um para a pergunta do termo SC2 (Estudos da Tradução AND Jornalismo), dois para o termo SC5 ("*Translation Studies*" AND "*Journalism*") e dois para o termo SC6 (Translation Studies AND Journalism). Os resultados para os termos SC5 e SC6 trouxeram os mesmos títulos, sendo que um deles (SILVA; SOARES, 2013) também aparece no termo SC2. Lembramos que o termo SC5 fez a busca utilizando as palavras-chaves em inglês e os resultados trouxeram títulos em língua portuguesa. É importante esclarecer que no texto de Silva e Soares (2013) se discute o cerne do que propomos nesta pesquisa: a interface Jornalismo e Estudos da Tradução. Já o título referente a Igoa (2013) surgiu na busca por se tratar de obra que versa sobre a tradução literária de crônicas do autor Machado de Assis em castelhano, publicadas originalmente em jornais cariocas entre 1859 e 1899. Portanto, não interessa à pesquisa. Assim, apenas a obra de Silva e Soares será utilizada desta base de dados.

O Quadro 12 apresenta os resultados selecionados na busca realizada no banco de dados da SciELO.

Quadro 12: Categorização da busca no banco de dados do portal SciELO (SC)

Código da busca	Resultados
SC2	SILVA, Gislene da; SOARES, Rosana de L. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. <i>Galáxia</i> (São Paulo), Dez 2013, vol. 13, n. 26, p.110 – 121.
SC5	IGOA, Rosario Lázaro. Crônicas de MACHADO DE ASSIS em tradução: marcas de edições vernáculas na tradução para o castelhano. <i>Machado de Assis em Linha</i> , Dez 2018, vol. 11, nº 25, p. 64 – 75. SILVA, Gislene da; SOARES, Rosana de L. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. <i>Galáxia</i> (São Paulo), Dez 2013, vol. 13, n. 26, p.110 – 121.

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Resultados
SC6	<p>IGOA, Rosario Lázaro. Crônicas de MACHADO DE ASSIS em tradução: marcas de edições vernáculas na tradução para o castelhano. Machado de Assis em Linha, Dez 2018, vol. 11, nº 25, p. 64 – 75.</p> <p>SILVA, Gislene da; SOARES, Rosana de L. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. Galáxia (São Paulo), Dez 2013, vol. 13, n. 26, p.110 – 121.</p>

Fonte: dados do SciELO, quadro elaborado pelo autor

3.3.2 Títulos obtidos no banco de dados BDTD (TD)

Como pode ser observado no Quadro 6, a busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apresentou resultados apenas para os seis primeiros termos de busca: TD1 (busca refinada, "Estudos da Tradução" AND "Jornalismo", 37 resultados); TD2 (busca ampla, 120); TD4 (busca ampla, Estudos da Tradução AND Fotojornalismo, 2); TD5 (busca refinada, "*Translation Studies*" AND "*Journalism*", 7) e TD6 (busca ampla, 13).

Em função da pesquisa sem aspas (termos de busca ampla: TD2, TD4, TD6 e TD8) mostrar resultados que não respondem devidamente às perguntas formuladas, decidiu-se analisar apenas os resultados apurados na pesquisa restrita (termos de busca com aspas), com exceção do termo TD4 (Estudos da Tradução AND Fotojornalismo), que apresentou dois resultados, mas sem corresponder ao objetivo deste trabalho (o termo TD3, restrito, não registrou nenhum título). Desta forma, analisamos apenas os resultados surgidos nos termos TD1, TD5 e TD7.

O Quadro 13 apresenta os títulos selecionados.

Quadro 13: Categorização dos resultados obtidos no banco de dados da BDTD (TD) com os termos de busca TD1, TD5 e TD6

Código da busca	Resultados
TD1	<p>LIMA, Fernanda Cristina. Tradução como representação cultural: olhares sobre o Brasil. Dissertação. UNESP, 2008.</p> <p>SACHET, Sabrina. A interface tradução e jornalismo: marcas culturais no texto de revista. Dissertação. PPGET/UFSC, 2005.</p>

(continua)

(continuação)

Código da busca	Resultados
TD1	<p>MAZUTTI, Sandra. Marcas culturais em interface: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo. Dissertação. PPGET/UFSC, 2011.</p> <p>FREITAS, Simoni Ribeiro de. A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.</p> <p>NASCIMENTO, Gabriela C. T. Netto do. Questões de tradução de jornalismo em quadrinhos: análise crítica de notas sobre Gaza. Dissertação. UnB, 2016.</p> <p>AIO, Michelle de Abreu. O caso AF447: o jornalista como tradutor de fatos nas culturas brasileira e portuguesa. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.</p> <p>MENDES, Mariana Reis. O jornalismo como tradução: o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff na imprensa nacional e internacional. Dissertação. UnB, 2017.</p> <p>POLCHLOPEK, Silvana Ayub. A interface tradução-jornalismo: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas <i>Veja</i> e <i>Time</i>. Dissertação. PPGET/UFSC, 2005.</p> <p>FERREIRA, Fabiola Teixeira. A representação cultural do fato noticioso: a tradução e suas refrações. Dissertação. PPGET/UFSC, 2005.</p> <p>BRANCO, Sinara de Oliveira. <i>The application of chesterman's (1997 & 2000) translation strategies to the analysis of translated online news reports following Nord's (1991 & 1997) functionalist approach.</i> Tese. PPGI/UFSC, 2007.</p> <p>OYARZABAL, Myrian Vasques. O carnaval e suas traduções: os desafios da ressignificação dos culturemas. Dissertação. PPGET/UFSC, 2013.</p> <p>ALMEIDA, Hutan do Céu. Componentes identitários em iconotexto jornalístico quebequense através da tradução & paratradução. Tese. PPGET/UFSC, 2015.</p> <p>ROLÓN, Verônica R. R. P. O cenário cultural na tradução de um fato noticioso: uma ponte entre o espanhol e o guarani. Dissertação. PPGET/UFSC, 2014.</p> <p>SILVA JÚNIOR, José H. Tradução jornalística: representações culturais e ideológicas através de diferentes marcas linguísticas. Dissertação. UnB, 2018.</p> <p>HESSMANN, Gabriela. Tradução jornalística: alusões na tradução como fator cultural no texto telejornalístico. Dissertação. PPGET/UFSC, 2013.</p> <p>POLCHLOPEK, Silvana Ayub. O mundo pós “11 de setembro” em títulos: tecendo fios/textos entre a tradução e a narrativa jornalística. Tese. PPGET/UFSC, 2011.</p> <p>LAVRATTI, Ana. Notícia em meio digital online: da leitura à tradução colaborativa. Dissertação. PPGET/UFSC, 2017.</p> <p>VIEIRA, Vera Regina de Aquino. A representação dos fatos no jornalismo e duas respectivas traduções nos entornos culturais brasileiro, espanhol e argentino. Tese. PPGET/UFSC, 2015.</p> <p>CLAUDIO, Juliana. Discurso em deslocamento: a tradução nas páginas do Diário do Rio de Janeiro no Segundo Reinado. Dissertação. PPGET/UFSC, 2016.</p> <p>ANGELI, Grasielly H. Tradução do gênero notícia: procedimentos técnicos da tradução de unidades de significação especializada no par de línguas espanhol-português. Dissertação. UFRGS, 2016.</p> <p>BARBOSA, Leandro Pereira. A tradução de títulos jornalísticos do francês para o português: re(a)apresentações do outro. Dissertação. UNESP, 2018.</p>

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Resultados
TD5	<p>LIMA, Fernanda Cristina. Tradução como representação cultural: olhares sobre o Brasil. Dissertação. UNESP, 2008.</p> <p>SACHET, Sabrina. A interface tradução e jornalismo: marcas culturais no texto de revista. Dissertação. PPGET/UFSC, 2005.</p> <p>MAZUTTI, Sandra. Marcas culturais em interface: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo. Dissertação. PPGET/UFSC, 2011.</p> <p>FREITAS, Simoni Ribeiro de. A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.</p> <p>NASCIMENTO, Gabriela C. T. Netto do. Questões de tradução de jornalismo em quadrinhos: análise crítica de notas sobre Gaza. Dissertação. UnB, 2016.</p> <p>AIO, Michelle de Abreu. O caso AF447: o jornalista como tradutor de fatos nas culturas brasileira e portuguesa. Dissertação. PPGET/UFSC, 2011.</p> <p>MENDES, Mariana Reis. O jornalismo como tradução: o impeachment de Dilma Rousseff na imprensa nacional e internacional. Dissertação. UnB, 2017.</p>
TD6	<p>ROLÓN, Verônica R. R. P. O cenário cultural na tradução de um fato noticioso: uma ponte entre o espanhol e o guarani. Dissertação. PPGET/UFSC, 2014.</p> <p>POLCHLOPEK, Silvana Ayub. A interface tradução-jornalismo: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas <i>Veja</i> e <i>Time</i>. Dissertação. PPGET/UFSC, 2005.</p> <p>FREITAS, Simoni Ribeiro de. A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.</p> <p>CLAUDIO, Juliana. Discurso em deslocamento: a tradução nas páginas do Diário do Rio de Janeiro no Segundo Reinado. Dissertação. PPGET/UFSC, 2016.</p> <p>SILVA JÚNIOR, José H. Tradução jornalística: representações culturais e ideológicas através de diferentes marcas linguísticas. Dissertação. UnB, 2018.</p> <p>MAZUTTI, Sandra. Marcas culturais em interface: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo. Dissertação. PPGET/UFSC, 2011.</p> <p>NASCIMENTO, Gabriela C. T. Netto do. Questões de tradução de jornalismo em quadrinhos: análise crítica de notas sobre Gaza. Dissertação. UnB, 2016.</p>

Fonte: dados da BDTD, quadro elaborado pelo autor.

3.3.3 Títulos obtidos banco de dados WEB OF SCIENCE (WS)

Por se tratar de um banco de dados internacional, especializado em jornais científicos, a busca no portal *Web of Science* (WS) trouxe apenas resultados dos termos formulados em língua inglesa: WS5 (termo de busca restrito por aspas: "*Translation Studies*" AND "*Journalism*", 11 títulos), WS6 (termo: *Translation Studies AND Journalism*, 48) e WS8 (termo: *Translation Studies AND Photojournalism*, 2).

Quanto ao código de busca WS8 (busca não restrita), este trouxe apenas dois títulos, sendo que um deles é relativo ao tema desta pesquisa: PARK, 2016. O outro resultado trata de proposta de tradução oral não centrada em teorias tradutórias eurocêntricas que analisa, como *corpus*, um livro que recupera o massacre de estudantes na Cidade do México ocorrido em 1968, quem mescla textos com ensaio fotojornalístico, depoimentos, etc.⁶⁴

Após a categorização dos títulos encontrados pela busca, WS5 ficou com nove obras, WS6 com 18 (todas as encontradas em WS5) e WS8, com um título, conforme pode ser observado no Quadro 14.

Quadro 14: Categorização da busca no banco de dados WEB OF SCIENCE (WS)

Código da busca	Resultados
WS5	<p>VALDEON, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015.</p> <p>VAN DOORSLAER, Luc. Translating, Narrating and Constructing Images in journalism with a Test Case on Representation in Flemish TV News. META, V.: 57, Ed.: 4, p.: 1046-1059, DEC 2012.</p> <p>GAMBIER, Yves. Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies. INTERNATIONAL JOURNAL OF COMMUNICATION, V.: 10, p.: 887-906. 2016.</p> <p>VALDEON, Roberto A. On the use of the term "translation" in journalism studies. JOURNALISM, V. 19, Ed. 2 (SI), p. 252-269, FEB 2018.</p> <p>VALDEON, Roberto A. (Un)stable sources, translation and news production. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES, V.: 27, Ed.: 3, p.: 440-453, 2015.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i>. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2015.</p> <p>FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA, V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.</p> <p>LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.</p>

(continua)

⁶⁴ Claramonte, MCAV. Translating oral micro-histories ethically: The case of Elena Poniatowska. **TRANSLATION & INTERPRETING-THE INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION AND INTERPRETING**. Vol.: 11, Ed.: 2a SI, p.: 69-86, 2019. DOI: 10.12807/ti.111202.2019.a07.

(continuação)

Código da busca	Resultados
WS5	<p>VALDEON, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015.</p> <p>VAN DOORSLAER, Luc. Translating, Narrating and Constructing Images in journalism with a Test Case on Representation in Flemish TV News. META, V.: 57, Ed.: 4, p.: 1046-1059, DEC 2012.</p> <p>GAMBIER, Yves. Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies. INTERNATIONAL JOURNAL OF COMMUNICATION, V.: 10, p.: 887-906. 2016.</p> <p>VALDEON, Roberto A. On the use of the term "translation" in journalism studies. JOURNALISM, V. 19, Ed. 2 (SI), p. 252-269, FEB 2018.</p> <p>VALDEON, Roberto A. (Un)stable sources, translation and news production. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES, V.: 27, Ed.: 3, p.: 440-453, 2015.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i>. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2010. TROQUE, Rovena; FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA, V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.</p> <p>LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.</p>
WS6	<p>VALDEON, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015.</p> <p>VAN DOORSLAER, Luc. Translating, Narrating and Constructing Images in journalism with a Test Case on Representation in Flemish TV News. META, V.: 57, Ed.: 4, p.: 1046-1059, DEC 2012.</p> <p>GAMBIER, Yves. Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies. INTERNATIONAL JOURNAL OF COMMUNICATION, V.: 10, p.: 887-906. 2016.</p> <p>VALDEON, Roberto A. On the use of the term "translation" in journalism studies. JOURNALISM, V. 19, Ed. 2 (SI), p. 252-269, FEB 2018.</p> <p>VALDEON, Roberto A. (Un)stable sources, translation and news production. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES, V.: 27, Ed.: 3, p.: 440-453, 2015.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i>. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2010.</p> <p>CONWAY, Kyle. What the role of culture in News Translation? A materialism approach. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATOLOGY. V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 521-535, OCT 2 2015.</p>

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Resultados
WS6	<p>CONWAY, Kyle. Cultural Translation, Long-form Journalism, and Readers' Responses to the Muslim Veil. META, V.: 57, Ed.: 4, p.: 997-1012, DEC 2012.</p> <p>TROQE, Rovenia; FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA, V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.</p> <p>TIAN, Dexin; CHAO, Chin-Chung. Testing news trustworthiness in an online public sphere: a case study of The Economist's news report covering the riots in Xinjiang, China. CHINESE JOURNAL OF COMMUNICATION, V.: 5, Ed.: 4, p.: 455-474, 2012.</p> <p>TSAI, Claire. Reframing humor in TV news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE V.: 23, Ed.: 4, p.: 615-633. 2015.</p> <p>LINDER, Daniel. <i>La Generación Atrapada</i>: Spain's economic hardships in <i>El País</i> in English and <i>PressEurop</i> EN. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 22, Ed.: 3, p.: 388-403, 2014.</p> <p>HIRSCH, Galia; BLUM-KULKA, Shoshana. Identifying irony in news interviews. JOURNAL OF PRAGMATICS, V.: 70, p.: 31-51, SEP 2014.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translation in The Huffington Post. HERMENEUS, Ed.: 17, p.: 111-136, 2015.</p> <p>LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news Translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.</p> <p>DAVIER, Lucile; VAN DOORSLAER, Luc. Translation without a source text: methodological issues in news translation. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 19 Ed.: 2, p. 241-257, DEC 2018.</p> <p>HAVUMETSA, Nina. Instances of translatorial action: a journalist as a translating reporter of speech. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 28, Ed. 3, 2020.</p>
WS8	<p>PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016.</p>

Fonte: dados do Web of Science, quadro elaborado pelo autor

3.3.4 Títulos obtidos banco de dados SCOPUS (SP)

A plataforma Scopus (SP), que pertence ao grupo editorial Elsevier e inclui nas buscas livros e anais de congressos, além dos artigos acadêmicos, trouxe resultados apenas nos termos formulados em língua inglesa, tal qual ocorreu com o Web of Science: SP5 (busca restrita por aspas: "*Translation Studies*" AND "*Journalism*", 13 resultados), SP6 (termo: *Translation Studies* AND *Journalism*, 60) e SP8 (termo: *Translation Studies* AND

Photojournalism, 3). Porém, em SP5 há um artigo redigido em português e, em SP6, quatro trabalhos elaborados em espanhol (três) e português (um).

Dos 13 títulos da busca limitada por aspas em SP5, seis são os mesmos encontrados no banco de dados da Web of Science (WS5, veja Quadro 14), três foram descartados, um é capítulo de livro e quatro são resultados novos. Na busca ampla, dos 60 resultados de SP6 foram selecionados apenas 20 títulos. Dos 40 descartados, 35 tinham os termos pesquisados como acessório (exemplos: um escritor traduzido possuía produção jornalística; tradução de textos publicados em jornais para tradução literária, entre outros). Entre os 19 títulos categorizados, dez são os mesmos encontrados em SP5.

No termo SP8 – busca ampla da relação entre *Translation Studies* e *Photojournalism* –, dos três títulos encontrados, apenas um foi o selecionado (já encontrado em WS8): Park, 2016. O Quadro 15 sumariza os trabalhos selecionados em SP5, SP6 e SP8.

Quadro 15: Categorização da busca no banco de dados SCOPUS (SP)

Código da busca	Resultados
SP5	<p>VALDEON, Roberto A. On the use of the term "translation" in journalism studies. JOURNALISM, V. 19, Ed. 2 (SI), p. 252-269, FEB 2018.</p> <p>ROLÓN, Verónica Rosarito Ramirez Parquet. As alusões na tradução funcionalista de um fato noticioso. MUTATIS MUTANDIS-REVISTA LATINOAMERICANA DE TRADUCCIÓN, V. 8, N. 2, 2015.</p> <p>BIELSA, Esperança. Translation in global news agencies. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES, V. 19, N. 1, AUG 2007.</p> <p>VALDEON, Roberto A. Translation and culture in mainstream media and journalism. In: HARDING, Sue-Ann; CARBONELL CORTÉS, Ovidi (Eds.). The Routledge Handbook of Translation and Culture. P. 558-577. Routledge: New York, 2018.</p> <p>LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.</p> <p>VALDEON, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.</p> <p>TROQE, Rovena; FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA, V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i>. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2010.</p>

(continua)

(continuação)

Código da busca	Resultados
SP5	<p>VAN ROOYEN, Marlie; NAUDÉ, Jacobus A. A model for the translation of news agency texts (sapa) for radio (ofm) news. COMMUNICATIO-SOUTH AFRICAN JOURNAL FOR COMMUNICATION THEORY AND RESEARCH, V. 35, Ed. 2, p. 251-275, 2009.</p>
SP6	<p>VALDEON, Roberto A. On the use of the term 'translation' in journalism studies. JOURNALISM, V. 19, Ed. 2 (SI), p. 252-269, FEB 2018.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. La traducción en <i>The Huffington Post</i>. HERMENEUS-REVISTA DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, Ed.: 17, p.: 111-136, 2015.</p> <p>GHIGNOLI, Alessandro; ORTIZ, África M. La traducción y los géneros periodísticos. MUTATIS MUTANDIS-REVISTA LATINOAMERICANA DE TRADUCCIÓN, V. 7, N. 2, 2014.</p> <p>AL DUWEIRI, H.; ESSAYAHI, M.L.B. Las técnicas específicas de traducción periodística y su uso en las noticias expositivas. OPCIÓN, V. 32, Ed. 7, p. 17-38, 2016.</p> <p>TROQE, Rovená; FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA, V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.</p> <p>ROLÓN, Verónica Rosarito Ramirez Parquet. As alusões na tradução funcionalista de um fato noticioso. MUTATIS MUTANDIS-REVISTA LATINOAMERICANA DE TRADUCCIÓN, V. 8, N. 2, 2015.</p> <p>VALDEON, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015.</p> <p>LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news Translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.</p> <p>HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i>. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2010.</p> <p>BIELSA, Esperança. Translation in global news agencies. TARGET, V. 19, N. 1, AUG 2007.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie; NAUDÉ, Jacobus A. A model for the translation of news agency texts (sapa) for radio (ofm) news. COMMUNICATIO-SOUTH AFRICAN JOURNAL FOR COMMUNICATION THEORY AND RESEARCH, V. 35, Ed. 2, p. 251-275, 2009.</p> <p>VALDEON, Roberto A. Translation and culture in mainstream media and journalism. In: HARDING, Sue-Ann; CARBONELL CORTÉS, Ovidi (Eds.). The Routledge Handbook of Translation and Culture. P. 558-577. Routledge: New York, 2018.</p> <p>VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.</p> <p>MCLAUGHLIN, Mairi. News translation as a source of syntactic borrowing in Italian. THE ITALIANIST, V. 33, Ed. 3, p. 443-463, 2013.</p> <p>DAVIER, Lucile; VAN DOORSLAER, Luc. Translating, without a source text: Methodological issues in news translation. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES, V. 19, Ed. 2, p. 241-257, DEC 2018.</p>

(continua)

(conclusão)

Código da busca	Resultados
SP6	<p>PALLARES-BURKE, Maria. <i>The Spectator</i>, or the metamorphoses of the periodical: A study in cultural translation. In: BURKE, P. & HSIA, R. (Eds.). Cultural Translation in Early Modern Europe (pp. 142-160). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>TIAN, Dexin; CHAO, Chin-Chung. Testing news trustworthiness in an online public sphere: a case study of The Economist's news report covering the riots in Xinjiang, China. CHINESE JOURNAL OF COMMUNICATION, V.: 5, Ed.: 4, p.: 455-474, 2012.</p> <p>HAVUMETSA, Nina. Instances of translatorial action: a journalist as a translating reporter of speech. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 28, Ed. 3, 2020.</p> <p>WELBERS, Kasper; OPGENHAFFEN, Michaël. News through a social media filter: Different perspectives on immigration in news on website and social media formats. In DAVIER, L. & CONWAY, K. (Eds.), Journalism and translation in the era of convergence. Benjamins Translation Library, 146, p. 85 -105-2019.</p>
SP8	<p>PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016.</p>

Fonte: dados do Scopus, quadro elaborado pelo autor.

3.3.5 Títulos obtidos banco de dados PROQUEST (PQ)

Base de dados dedicada a teses e dissertações, a ProQuest (PQ) é a única que permite buscas refinadas em arquivos eletrônicos de registro de buscas, que podem ser feitos em diversos formatos de arquivo, como documentos de texto (pdf, txt), planilhas (Excel) ou outros, como os de citações acadêmicas (BibTex, EndNote). Os arquivos indexados extraídos da PQ também permitem, por exemplo, procurar assuntos e autores por palavras-chaves. Assim, a busca por títulos fica mais fácil, rápida e precisa de se fazer. Em nossa pesquisa, extraímos arquivos no formato da planilha Excel, do pacote Microsoft Office. No campo destinado às buscas, digitamos as palavras-chaves e encontramos e selecionamos rapidamente os títulos, mesmo no caso de busca com centenas de resultados, como em PQ5.

Quanto aos resultados, a busca pelo termo PQ1 (busca restrita, entre aspas: "Estudos da Tradução" AND "Jornalismo") não trouxe nenhum título e apenas dois para PQ2 (ampla, com os termos sem aspas: Estudos da Tradução AND Jornalismo). Os dois resultados de PQ2 são, ambos, teses sobre literatura brasileira traduzida nos Estados Unidos - uma delas analisa a repercussão de traduções de autores brasileiros na imprensa norte-americana (defendida em

português, em 1969, na *New York University*⁶⁵), e a outra estuda autores brasileiros de romances do final do século XIX e no início do século XX, cujos textos foram publicados em jornais da época (também defendida em português, mas em 2011, na *University of California*⁶⁶). Os dois trabalhos foram desconsiderados por não atenderem aos requisitos da pergunta: não fazem a conexão entre os Estudos da Tradução e o jornalismo.

Os termos de busca PQ3 (busca restrita, com os termos entre aspas: "Estudos da Tradução" AND "Fotojornalismo") e PQ4 (ampla, com os termos sem aspas: Estudos da Tradução AND Fotojornalismo) também não apresentaram nenhum resultado. Ou seja, a base de dados ProQuest também não conseguiu relacionar as conexões entre os Estudos da Tradução e o fotojornalismo, como já havia sido observado nas pesquisas nos portais SciELO, Web of Science e Scopus.

A busca com os termos PQ5 e PQ6 ("*Translation Studies*" AND "*Journalism*" e *Translation Studies* AND *Journalism*) resultou em 559 e 47.265 resultados, respectivamente. Em virtude da busca ter sido realizada com a procura ordenada por "Relevância" (ou seja, os títulos mais importantes aparecem em ordem sequencial, do mais para o menos relevante, em ordem decrescente de importância), e, movidos pelo interesse acadêmico, decidimos fazer uma análise nos cem primeiros resultados de PQ5, correspondendo a aproximadamente 18% dos títulos pesquisados neste item.

Da análise da amostra das 100 dissertações e teses mais relevantes encontradas no termo PQ5, observamos que a maioria trata de temas relacionados apenas ou a Estudos da Tradução ou a jornalismo, com muitas obras utilizando a análise crítica do discurso como ferramenta para os estudos. Assim, localizamos apenas sete, entre os 100 títulos analisados, que relacionam os dois campos de pesquisa acadêmica⁶⁷.

Por ordem de relevância, a primeira obra surgida na busca selecionada pela amostra relaciona a tradução de notícias sendo influenciada pela ideologia nos jornais da região do Golfo Árabe. O segundo título tem entre suas palavras-chave a tradução nos meios de comunicação (*Media*) e o jornalista-tradutor, em tese que analisa os procedimentos e

⁶⁵ GARCIA, Frederick Charles Hesse. *Visão americana sobre as letras brasileiras (Portuguese text)*. New York University, Ph. D., Language and Literature, modern, New York, 1969. Orientação: Wilson Martins.

⁶⁶ GAVIOLI, Nicola. *A inevitável circunstância do pai e as encruzilhadas da dúvida no romance de formação brasileiro/The Inevitable Fact of the Father and the Moments of Doubt in the Brazilian Coming of Age Novel (Portuguese text)*. University of California, Santa Barbara, Ph. D., Hispanic languages and literatures, Santa Barbara (Calif.), 2011. Orientação: Élide Valarini Oliver.

⁶⁷ Nesta pesquisa, consideramos os termos *Newspaper*, *Written Media*, *Television News*, *Press*, *Articles* e *Broadcasting*, encontrados dos títulos do Quadro 16 como sinônimos de jornalismo.

estratégias para a tradução do inglês para a língua curda na mídia impressa. Em seguida, outra tese discute a tradução de notícias para a TV em Taiwan e a quarta aborda a imprensa e a tradução na Jordânia.

As obras que estão na quinta e sexta colocação, ambas dissertações de mestrado, analisam tanto as intervenções ideologicamente motivadas nas traduções de textos jornalísticos, bem como o uso de metáforas em textos políticos traduzidos do inglês para o árabe na imprensa do mundo árabe. O sétimo e último título é o único que traz a ligação direta entre tradução e jornalismo em suas palavras-chaves ao abordar a obrigatoriedade constitucional da tradução bilíngue, inglês-francês, no Canadá.

Como curiosidade, localizamos nesta amostra duas teses orientadas por duas das mais influentes teóricas dos Estudos da Tradução, as professoras Mona Baker⁶⁸, da Universidade de Manchester, e Susan Bassnett⁶⁹ (Universidade de Warwick), ambas do Reino Unido.

O Quadro 16 exhibe os sete títulos, entre dissertações e teses, selecionados na amostra parcial realizada com o termo de busca PQ5. Como relatamos no início deste subcapítulo, a base de dados ProQuest é a única entre as seis utilizadas nesta revisão sistemática que permite visualizar, entre outros itens dos títulos, as palavras-chave dos trabalhos encontrados.

Quadro 16: Categorização de amostra (18%) dos resultados da busca do termo PQ5 no banco de dados ProQuest (PQ), por ordem de relevância

Autor	Título	Keywords
ALGHAMDI, Abdullah A.	Ideological Shifts in Newspaper Translations in the Arab Gulf Region. DOUTORADO. Kent State University (USA), 2019.	Ideology, Translation Shifts, News Translation, Critical Discourse Analysis, Narrative Theory
RASUL, Sabir Hasan	Procedures and Strategies in English-Kurdish Translation of Written Media Discourse. DOUTORADO. University of Leeds (UK), 2015.	Translation procedures, translation strategies, media discourse, media translation, journalist-translator, the Kurdish media.

(continua)

⁶⁸ Baker orientou a tese “*The Positioning of Web-based Media Watchdogs in the Coverage of the Palestinian-Israeli Conflict: A Bourdieusian Analysis*”, defendida por Amani Lowey em 2017. Este trabalho não foi selecionado como item da busca PQ5 por ter como palavra-chave apenas o termo jornalismo.

⁶⁹ Bassnett orientou a tese “*Chasing deadlines and crossing borders: translation in taiwan television news production*”, apresentada por Claire Yi-Ping TSAI em 2009. Este estudo foi categorizado na busca em PQ5, conforme observamos no Quadro 16.

(conclusão)

Autor	Título	Keywords
TSAI, Claire Yi-Ping	Chasing Deadlines and Crossing Borders: Translation in Taiwan Television News Production. DOUTORADO. University of Warwick (UK), 2009. (Orientação: Susan Bassnett)	Translating and interpreting -Taiwan, Television broadcasting of news - Taiwan, Broadcast journalism, Communication - International cooperation
ABUGHAZZI, Aysha	Translation and public opinion: The press in Jordan. DOUTORADO. University of Ottawa (Canadá), 2006.	Communication and the arts, Social sciences, Language, literature and linguistics, Jordan, Press, Public opinion, Translation
HUSSEIN, Ahmed Sallam Soliman	Ideologically Motivated Interventions in Arabic Translation: Thomas Friedman in "Asharq Al-Awsat" Newspaper. MESTRADO. Hamad Bin Khalifa University (Qatar), 2017.	Translation Studies, Mass Communication
ASSIRI, Ahmad	The use of metaphors in political feature articles translated form English into Arabic: A contrastive-critical discourse analysis. MESTRADO. Western Sydney University (Australia), 2017.	Translation studies, Mass communications
CONWAY, Kyle	“Everyone says no”: Canadian public service broadcasting and the failure of translation during Canada's constitutional crisis. DOUTORADO. The University of Wisconsin – Madison (USA), 2008.	Canadian studies; Journalism; Mass media; Public service advertising; Broadcasting industry; Translations; Constitutional law; Agreements; Anglophones; Legislatures

Fonte: dados do ProQuest, quadro elaborado pelo autor.

Já o termo seguinte na busca no banco de dados da ProQuest, PQ6 (*Translation Studies AND Journalism*), trouxe mais de 47 mil resultados. Assim, em virtude da impossibilidade de realizar uma análise de dados em base tão extensa, optamos por não utilizar o termo nesta pesquisa. Porém, em função do interesse em verificar o motivo desta grande quantidade de títulos encontrados, decidimos fazer uma observação breve com uma amostra bastante reduzida dos títulos obtidos para checar a acuracidade da pesquisa, visto que a busca foi orientada pela relevância dos termos, ferramenta oferecido pela ProQuest. Para esta amostra, selecionamos os dez resultados mais relevantes encontrados no termo PQ6.

Como pode ser observado no Quadro 17, apenas um dos dez primeiros resultados da busca ampla em PQ6 aparece na categorização dos títulos obtida na busca restrita do mesmo termo (PQ5). Trata-se do terceiro título (*“Ideological Shifts in Newspaper Translations in the Arab Gulf Region”*), que surge como o mais relevante na busca do termo PQ5. Os demais nove títulos observados não combinam os termos pesquisados, mostrando que a decisão de

não utilizar a busca ampla de PQ6 se revelou acertada por não trazer relevância para a pesquisa. A falta de conexão entre os dois termos pesquisados pode ser observada nas palavras-chave das obras citadas no Quadro 17, onde localizamos expressões como *Cultural Translation*, *Translation*, *Literary journalism*, *Scientific literary journalism*, *News translation*, *Subtitling and dubbing*, *Translation and prose fiction*, *Hawaiian newspapers*, *Translation history*, *Qur'anic translation*⁷⁰.

Quadro 17: Categorização de amostra dos dez títulos mais relevantes encontrados na busca com o termo PQ6 no banco de dados ProQuest (PQ)

Sequência	Título	Palavras-chave
1	Translators and Interpreters in Iraq War Literature	Iraq War, Cultural translation, Translation
2	Humboldt's Personal Narrative, Literary Journalism with a Mobius Twist	Empiricism; Humboldt; Literary journalism; Personal narrative; Romanticism; Scientific literary journalism
3	Ideological Shifts in Newspaper Translations in the Arab Gulf Region	Ideology; Translation shifts; News translation; Critical discourse analysis; Narrative theory
4	Rendering Satire in Dubbing Vs. Subtitling: A Case Study of the Arabic Translation of the American Sitcom <i>The Simpsons</i>	Language, literature and linguistics; Communication and the arts; Art; Humor; Satire; Simpson's model of satire; Subtitling and dubbing
5	Credible Impostures: Translation and Prose Fiction in the Long Eighteenth Century	Language, literature and linguistics; Long eighteenth century; Translation and prose fiction
6	Translating Global Nature: Territoriality, Environmental Discourses, and Ecocultural Identities	Language, literature and linguistics; Communication and the arts; Social sciences; Art; Ecocultural identities; Environmental discourses; Territoriality; Transboundary organizations; Translation
7	Ka Mana Unuhi: An Examination of Hawaiian Translation	Translation; 'Ōlelo Hawai'i; Hawaiian newspapers; ea; mana
8	Made in Translation: Japanese Translators & Japanese Literature in English, 1880-1945	Language, literature and linguistics; Social sciences; Japanese Literature; Translation History

(continua)

⁷⁰ Em português, respectivamente: Tradução cultural, Tradução, Jornalismo literário, Jornalismo literário científico, Tradução de notícias, Legendagem e dublagem, Tradução e prosa ficcional, Jornais havaianos, História da tradução e Tradução Qur'anic. Tradução do autor.

(conclusão)

Sequência	Título	Palavras-chave
9	The Invention of Russia in America, 1880-1920	Language, literature and linguistics; Social sciences; Aesthetic theory; Narrative; Realism; Russian; Russian literature; Translation
10	Rationalist Hermeneutics: A Study of Muhammad Asad's Translation and Commentary of the Qur'ān	Philosophy, religion and theology; Social sciences; Asad, Muhammad; Islamic studies; Qur'anic studies; Qur'anic translation; Rationalist hermeneutics; Weiss, Leopold

Fonte: dados do ProQuest, quadro elaborado pelo autor

A busca pelo termo restrito de PQ7 (“*Translation Studies*” AND “*Photojournalism*”) resultou em 11 títulos, nenhum deles com a conexão entre as duas áreas, conforme pode ser observado nos títulos e nas palavras-chaves do Quadro 18.

Quadro 18: Categorização da busca do termo PQ7 no banco de dados ProQuest (PQ)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
1	Everyday Montreal, 1972: Museum and Film Dialogues on Urban Redevelopment	Architecture, Museum studies, Urban planning
2	Representations of China and the Chinese through the Selection, Framing and Reviewing of English Translations of Chinese Novels in the UK and US, 1980-2010	Language, Literary translation
3	Paraliterary Institutions	Language, literature and linguistics, Social sciences, Diplomacy, Fiction, Institutions, Post War, Race, Sexuality
4	Seeing Memories: Blindness, Truth, and Accountability in the Theater of Juan Mayorga	Language, literature and linguistics, Mayorga, Juan, Theater
5	Untranslating the Maghreb: Reckoning with Gender in Literature and Film from Algeria, Morocco, and Tunisia	Literature, Womens studies, Film studies, Literary translation, Literary criticism, Idioms, Fiction, Women, Tunisia, Algeria, Morocco
6	Representations of Memory in Texts by Turkish-German Authors	Germanic literature

(continua)

(conclusão)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
7	An Art of Translation French Prints and American Art (1848-1876)	Communication and the arts, Cartoons, Painting, Printmaking, Reproduction, Transatlantic, Translation
8	The Rise and Demise of a Book-Review Magazine: Interpreting the Cultural Work of “Books in Canada” (1971–2008)	Comparative literature, Canadian literature, French Canadian literature, Mass communications
9	In the margins: Thresholds of text and identity in U.S.-Mexico border literature	Social sciences, Language, literature and linguistics, Book history, Border, Border literature, Chicana/o, Identity, Textual materialism
10	Imaging boundaries: Video, gender, and the politics of visibility	Art history, Mass media, Gender
11	Lars Saabye Christensen's “Beatles”: A study in literary translation and cross-cultural influence	Literature, Icelandic & Scandinavian literature, The Beatles, Christensen

Fonte: dados do ProQuest, quadro elaborado pelo autor

A busca ampla do termo PQ8 (*Translation Studies AND Photojournalism*) trouxe 1.548 resultados. Diante deste número elevado de obras e dos resultados negativos na busca restrita (PQ7), optamos por não utilizar os dados desse item, pelos mesmos motivos descritos ao analisar o termo PQ6. Porém, em função do interesse acadêmico em verificar o motivo da grande quantidade de títulos obtidos, decidimos realizar, novamente, uma amostra com os 10 títulos mais relevantes de PQ8.

Conforme é possível visualizar no Quadro 19, a amostra com os títulos da busca também não encontrou nenhuma obra que se enquadre nos termos solicitados. Há, porém, quatro títulos e uma citação em palavras-chave com a palavra “fotografia”. Também não há, nos títulos ou nas palavras-chaves, nenhuma referência aos termos utilizados na busca: *Translation Studies AND Photojournalism*.

Quadro 19: Categorização de amostra dos dez títulos mais relevantes encontrados na busca com o termo PQ8 no banco de dados ProQuest (PQ)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
1	Towards a Local Queer Aesthetics: Queer Cultural Productions From Bosnia and Herzegovina, Serbia and Turkey	LGBTQ studies, Comparative literature, Film studies

(continua)

(conclusão)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
2	Reconstructing the Nation: Contemporary Korean Photography Since the 1990s	Art history, Asian studies, Photography
3	Art in Mozambique at the End of Socialism	Art history, African studies
4	Mitos, Musas Muxe y Mujeres Zapotecas: Illuminating Magnolia	Art history, Gender studies, Latin American studies, Womens studies
5	Which Team Do You Play for?: Visibility and Queering in Brazilian Soccer	LGBTQ studies, Latin American studies, Kinesiology
6	Photography Methods to Understand Rural Resilience and Environmental Literacy: The Example of Fracking in the Bakken	Education, Sustainability, Environmental justice
7	Breaking the Frames of the Past: Photography and Literature in Contemporary Argentina, Chile, and Peru	Latin American literature, Latin American studies
8	Towards the People: The Search for Subjugated Knowledges in Post-fascist Italy	History, Italian literature, Social research
9	Photographic Archives, Nationalism and The Foundation of The Jewish State, 1903–1948	Art history, Middle Eastern studies, Religious history
10	Embodied Resistance: Disease and Disability in Contemporary Latin American Narratives	Latin American literature, Disability studies, Latin American studies

Fonte: dados do ProQuest, quadro elaborado pelo autor

3.3.6 Títulos obtidos banco de dados GOOGLE ACADÊMICO (GS)

Ao contrário das buscas no ProQuest, o mecanismo de busca da plataforma Google Acadêmico (ou *Google Scholar*) possui poucas ferramentas para refinar a pesquisa⁷¹. Essa é uma das razões para o banco de dados do Google Acadêmico apresentar números tão elevados de resultados. A outra é a impossibilidade da utilização de operadores booleanos AND, OR e NOT não poderem ser usados na plataforma. Também de forma negativa, não é possível salvar a busca em arquivos eletrônicos que permitam a localização de palavras-chave e outras informações relevantes para se extrair dados por busca indexada, por exemplo.

Desta forma, fica inviável categorizar títulos em buscas específicas que retornam até 140 mil títulos de apenas um termo (combinado) de busca. Como pode ser observado no

⁷¹ Isso ocorria, ao menos, no período em que esta busca foi realizada, em outubro de 2019.

Quadro 10, que apresenta os resultados brutos da busca de cada item (veja o Subcapítulo 3.3), apenas as buscas restritas por aspas através dos termos GS3 ("Estudos da Tradução" AND "Fotojornalismo") e GS7 ("*Translation Studies*" AND "*Photojournalism*") trouxeram dados adequados para análise: 11 e 54 resultados, respectivamente. Por se tratar do tema básico desta pesquisa de doutoramento, iremos, portanto, avaliar os títulos obtidos nas buscas destes dois termos.

Nos 11 títulos encontrados pela busca GS3, mesmo com as palavras-chave restritas pelas aspas, não identificamos nenhum resultado que associasse os dois termos. Nos títulos dos trabalhos – monografias, dissertações, teses, trabalhos apresentados em congressos acadêmicos –, até encontramos as palavras “fotografia”, “fotorreportagem”, “imagem” e “texto/imagem”, mas nenhuma relação delas com a tradução. As mesmas palavras estão nas palavras-chave dos textos, com um acréscimo: “fotojornalismo” em uma delas, com resultado idêntico (sem conexão com Estudos da Tradução).

Também chama a atenção o fato do Google Acadêmico incluir nos resultados, inclusive, o texto de um projeto pedagógico de curso de Letras/Português de uma universidade federal do Rio Grande do Norte (ver o item 9 do Quadro 20), assunto que não se enquadra nos termos solicitados na busca. Há, ainda, entre os resultados, duas dissertações da PPGET/UFSC, que tratam da interface tradução e jornalismo (SACHET, 2005) e da interação entre texto e imagens na tradução de livro ilustrado infantil do cartunista Ziraldo (SILVA, 2013), mas não abordam os assuntos tradução e fotojornalismo.

Todos os 11 títulos encontrados pela busca GS3 estão listados (com palavras-chaves) no Quadro 20.

Quadro 20: Lista de títulos encontrados na busca com o termo GS3 na plataforma Google Acadêmico (GS)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
1	O conhecimento do outro por meio da imagem e da tradução. Tese. Letras (Estudos da Tradução)/USP, 2008. (Autor: SM Aragão)	História em quadrinhos, Marcador cultural, Tradução
2	A interface tradução e jornalismo: marcas culturais no texto de revista. Mestrado. PPGET/UFSC, 2005. (S. Sachet)	Tradução, Jornalismo, Marcas culturais

(continua)

(conclusão)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
3	Investigação das interferências linguísticas e de modalidades tradutórias na tradução para o português brasileiro do conto “<i>Tenth of december</i>” . Mestrado. Letras/UFPel, 2015. (CPS Guedes)	Interferências linguísticas, Modalidades de tradução, Línguas em contato, Estudos da Tradução, Equivalência
4	A viagem e a tradução entre o estranhamento e a domesticação das culturas . MESTRADO. Letras/U. LISBOA, 2015. (LSC Cortez)	Orsenna, traduções portuguesas, Narrativas de viagens, Língua francesa, traduções para o português, Cuba
5	Mafalda no mundo das desigualdades: uma análise sistêmico-funcional (...) . Artigo. Unitau, 2012. (Araújo <i>et...</i>)	Multimodalidade, Gramática do design visual, Significados, Ideologia
6	Termos e fraseados de especialidade como unidades de tradução: a fotografia em foco . Monografia. LET/UNB, 2014. (DCV Leite)	Unidades de Tradução, Linguagem de especialidade, Fotografia
7	A interação texto/imagem em duas traduções do <i>Flicts</i> para o inglês . Mestrado. PPGET/UFSC, 2013. (DAR Silva)	FLICTS, Tradução de Literatura infanto-juvenil, Interação texto/imagem.
8	Narrativa e combinação de mídias: (des)limites entre fotonovela e fotorreportagem . Trab. Cong. Letras/UFMG, 2015. (AM Garcia)	Relação texto/imagem, Fotonovela, Fotorreportagem, Fotojornalismo
9	Projeto Pedagógico . Curso de Letras/Português. UFERSA, Carábas (RN), 2016.	Nenhuma
10	Audiodescrição: um estudo sobre o acesso às imagens por pessoas com deficiência visual no estado do Espírito Santo . Tese. Edu./UFES, 1017 (AD KOEHLER)	Audiodescrição, Imagens, Inclusão, Mediação, Tradução, Exotopia
11	Lombada a sabotar pela luz: o livro como cartografia de afeto . Monografia. Jor/UFPR, 2018. (B TANAKA)	Livro, Livro-reportagem, Leitura, Memória, Afeto, Jornalismo literário

Fonte: dados do Google Acadêmico, quadro elaborado pelo autor.

Quanto aos 51 resultados do termo restrito em língua inglesa GS7 (“*Translation Studies*” AND “*Photojournalism*”), a busca com a pergunta em língua inglesa trouxe títulos de livros, artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses que abordam apenas uma das variáveis do termo: ou Estudos da Tradução ou fotojornalismo e ainda temas paralelos como fotografia, jornalismo e cinema ou quadrinhos. Mas, de forma surpreendente, o único título que atendeu aos critérios de pesquisa apareceu em primeiro lugar na busca, realizada com o

filtro de relevância ativado (trata-se do mesmo trabalho encontrado em WS8 e SP8: PARK, 2018).

Utilizando os mesmos princípios adotados nas buscas nos outros bancos de dados que apresentaram elevado número de retornos, decidimos fazer uma amostra com os 10 títulos mais relevantes entre os 3,3 mil trabalhos retornados com o termo de busca em GS8. Nesta pequena amostra, novamente o artigo de Park (2018) surge como o mais relevante.

O Quadro 21 mostra o título categorizado na análise dos resultados obtidos pela busca.

Quadro 21: Categorização da busca com o termo GS7 e GS 8 na plataforma Google Acadêmico (GS)

Código de busca	Nome do trabalho acadêmico	Palavras-chave
GS7	PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016.	Photojournalism caption, hard news, soft news, semiosis, news translation
GS8	PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016.	Photojournalism caption, hard news, soft news, semiosis, news translation

Fonte: dados do Google Acadêmico, quadro elaborado pelo autor.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a etapa de categorização dos selecionados prosseguimos com a quinta etapa da RI, através da análise e interpretação dos dados obtidos nas buscas nas bases de dados selecionadas para esta tarefa. A apreciação dos dados é executada em dois blocos: o primeiro trata da interface entre os Estudos da Tradução e o jornalismo, reunindo os achados retornados com os termos de busca 1 e 2 (perguntas formuladas em português, com e sem restrições de aspas) e 5 e 6 (perguntas formuladas em língua inglesa, idem). O segundo bloco aborda a conexão entre os Estudos da Tradução e o fotojornalismo, juntando os retornos obtidos com os termos de pesquisa 3 e 4 e 7 e 8. Os termos destas buscas estão listados no Quadro 4 deste capítulo. A análise dos dados obtidos nas bases de dados serão listadas na mesma ordem em que as buscas foram realizadas (veja subcapítulo 3.3).

3.4.1 Análise e interpretação dos resultados da interface Estudos da Tradução e jornalismo

A biblioteca digital de periódicos científicos brasileiros (SciELO) foi o banco de dados que apresentou o pior desempenho desta pesquisa de revisão sistemática, pois as buscas retornaram apenas cinco resultados e apenas dois títulos, sendo que um deles aparece, repetido, em três termos de busca e o outro, em dois termos. Este banco de dados nacional também não mostrou nenhum dos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) defendidos na PPGET/UFSC. Outra deficiência observada neste banco de dados é a ausência de resultados com termos de pesquisa redigidos em língua estrangeira (inglês, nesta pesquisa): os termos de busca SC5 e SC6 (ver Quadro 5) só trouxeram resultados de trabalhos redigidos em língua portuguesa.

No portal da Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD), encontramos 157 resultados para os termos 1 (restrito) e 2 (aberto), ambos com a pergunta em língua portuguesa, e outros 20 retornos (7 para TD5 – restrito e 13 para TD6), com os termos em língua inglesa. A pesquisa com o termo TD2 foi descartada devido à dificuldade deste banco de dados em realizar buscas sem o limitar das aspas, que não trouxe dados que conectassem as duas áreas de pesquisa.

Em TD1, após a triagem destes resultados, 16 títulos foram descartados sumariamente na primeira análise, pois não tinham relação com as palavras utilizadas na busca (muitos desses títulos analisam traduções de textos escritos por jornalistas [crônicas, memórias], transformados em livros em outros países, ou de análises de relatos de viagens feitas por jornalistas e que foram traduzidos para outra língua). Em uma segunda análise nos 21 títulos que restaram, 14 correspondiam a teses e dissertações defendidas na PGET/UFSC, 11 delas já descritas no Capítulo 2 (2.1.1)⁷². Outro título também foi apresentado na UFSC, na Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, sendo que o texto (tese) foi elaborado na língua inglesa. Dos demais resultados, três são da Universidade de Brasília (UNB), dois da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e outro da Universidade Federal do Rio Grande do

⁷² As 11 teses e dissertações citadas no Subcapítulo 2.1.1 foram defendidas por SACHET (2005), MAZUTTI (2011), AIO (2011), POLCHLOPEK (2005 E 2011), FERREIRA (2012), ROLÓN (2014), HESSMANN (2013), LAVRATTI (2017), VIERA (2015) E CLÁUDIO (2016).

Sul (UFRGS). Portanto, em relação aos citados no subcapítulo 2.1.1, surgiram dez novos trabalhos.

Dos 21 títulos selecionados em TD1, sete deles foram repetidos tanto em TD5 quanto em TD6, sendo que a busca neste último termo surgiram quatro trabalhos não citados em TD5 (mas presentes em TD1). A categorização do termo TD5 (busca restrita) produziu sete resultados, o mesmo número de títulos categorizados em TD6 (busca sem restrições de aspas). Como pode ser observado no Quadro 22, três títulos encontrados em TD5 também apareceram na categorização do item TD6 (MAZUTTI, 2011; FREITAS, 2012 e NASCIMENTO, 2016).

Quadro 22: Lista de títulos encontrados na busca com o termo TD1 de teses e dissertações não citadas no subcapítulo 2.1.1

Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
FREITAS, Simoni Ribeiro de. A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.	Tradução, Jornalismo, Marcas culturais, <i>Standardized Type/Token Ratio</i>
OYARZABAL, Myrian Vasques. O carnaval e suas traduções: os desafios da resignificação dos culturemas. Dissertação. PPGET/UFSC, 2013.	Culturemas, Signos Ideológicos, Funcionalismo, Tradução Jornalística
ALMEIDA, Hutan do Céu. Componentes identitários em iconotexto jornalístico quebequense através da tradução & paratradução. Tese. PPGET/UFSC, 2015.	Identidade, texto jornalístico iconotextual, tradução¶tradução, Québec

Fonte: dados da BDTD, quadro elaborado pelo autor.

Uma informação relevante sobre a busca na BDTD com o termo TD5 (busca refinada, "*Translation Studies*" AND "*Journalism*"): apesar da “pergunta” ter sido formulada na língua inglesa, os resultados obtidos foram todos de obras redigidas em português.

Já a busca na plataforma global de citações científicas *Web of Science* trouxe apenas resultados dos termos formulados em língua inglesa, ou seja, os termos WS1 e WS2. Na pesquisa com os outros termos (WS5 e WS6), houve 11 e 48 resultados, respectivamente. As 11 obras surgidas em WS5 foram, todas, publicadas em revistas acadêmicas em língua inglesa por pesquisadores da área de Estudos da Tradução e ou de jornalismo, sendo que nove deles

abordam claramente os termos da busca⁷³. Já nas 48 obras encontradas na busca WS6 (sem limitadores de busca) aparecem todos os nove títulos pré-selecionados em WS5. Após a categorização dos resultados, o item WS5 ficou com nove títulos e o termo WS6, com 18 (ver Quadro 14). Todos os nove títulos de WS5 estão presentes em WS6.

Por se tratar de outro portal internacional, o banco de dados de citação e resumo online da Scopus não retornou nenhum resultado nas perguntas formuladas em português, tal qual ocorreu com a busca no portal da Web of Science (ver Quadro 15). Dos 73 resultados brutos obtidos em SP5 (busca restrita, 13 títulos) e SP6 (busca sem restrições de aspas, 60), a categorização reduziu SP5 para dez títulos e SP6 para 19 trabalhos, sendo que todos os nove artigos publicados em revistas científicas e o capítulo de livro apontados em SP5 estão, todos, repetidos em SP.

As buscas realizadas na plataforma de acesso especializada em teses e dissertações internacionais mantida pela ProQuest permitem refinar as pesquisas e extrair dados não acessíveis em outros bancos de dados. É possível efetuar buscas por título, autor, palavras-chaves, ano de defesa, por tipo de documentos (se tese ou dissertação), por ISBN, por assunto ou por código de classificação dos temas, entre outros. A ProQuest se revelou a melhor ferramenta para esta ação de pesquisa, mesmo se levando em conta a pouca disponibilidade de títulos em português encontrados em seus arquivos e pelo excesso de resultados quando se utiliza os termos de busca sem restrições de aspas. O funcionamento das buscas com ligação booleana (AND, OR, NOT, por exemplo) também se revelaram um ponto fraco desta plataforma.

A plataforma Google Acadêmico pode ser considerada a mais deficiente entre os seis bancos de dados utilizados nesta revisão sistemática, essencialmente por não permitir a utilização de operadores booleanos. Só essa característica já inviabiliza a utilização dos dados, especialmente daqueles retornados por termos não restritos, em que a quase totalidade dos títulos retornados não atendem aos critérios da pesquisa.

As obras que atendem às regras definidas para esta pesquisa (ver Quadro 4), categorizadas após a análise dos resultados obtidos nas buscas nos bancos de dados selecionados para este trabalho de pesquisa, são apresentadas na próxima etapa desta revisão.

⁷³ Dois textos foram retirados da categorização descrita no Quadro 14: 1) Weissbrod (2015), que trata de escândalos provocados por celebridades que fazem afirmações antissemitas, e que são publicados pela imprensa popular; 2) Ismagiva *et. al.* (2017), que aborda a tradução oral (do russo para o tártaro).

3.4.2 Análise e interpretação dos resultados da conexão entre Estudos da Tradução e fotojornalismo

Os resultados obtidos com os termos de busca 1 e 2 (pergunta redigida em português, com e sem restrição de aspas) e 7 e 8 (pergunta redigida em inglês, idem) para verificar as conexões entre as áreas de pesquisa dos Estudos da Tradução e do fotojornalismo revelaram quantidade ínfima de títulos, tanto nas plataformas nacionais, quanto nos bancos de dados globais. Chama a atenção, por exemplo, a ausência de qualquer obra que trate dessa relação no portal SciELO, seja na pesquisa com os termos em português ou inglês. Ou de que no banco de dados da BDTD constem, em outubro de 2019, apenas dois resultados que tratam da relação entre Estudos da Tradução e fotojornalismo – e de que ao analisar as obras obtidas nesta busca (TD4), se descobre que elas não demonstram quaisquer conexões entre os termos buscados.

Na *Web of Science*, plataforma global de citações científicas, a situação não é diferente: a busca revelou somente dois resultados, em WS8, e apenas um deles atendeu as regras da pesquisa. No banco de dados de citação e resumo on-line da Scopus, a situação foi quase idêntica: três resultados brutos em SP8, que categorizados, selecionou um único e mesmo título.

As buscas apresentam melhor resultado na ProQuest, o portal de acesso especializado em teses e dissertações internacionais. Esta plataforma produziu 11 resultados em PQ7 e 1.548 títulos em PQ8. Ao categorizar os resultados das buscas em PQ7, se percebeu que nenhum deles atendeu aos requisitos da busca. Estranhamente, os títulos obtidos tratavam apenas de estudos literários, museológicos, arte, arquitetura e história da arte, sem relacionar o tema Estudos da Tradução e fotojornalismo (ver Quadro 18). Dos mais de 1,5 mil títulos obtidos em PQ8, uma amostra dos 10 resultados mais relevantes, também não trouxe teses ou dissertações que satisfizessem os termos da busca.

Quanto ao Google Acadêmico, as buscas com os termos que solicitavam a conexão entre os Estudos da Tradução e o fotojornalismo (GS3, GS4, GS7 e GS8, ver Quadro 10) produziram elevado número de títulos (mais de 3 mil resultados em GS4 e GS8), mas apenas em GS4 eles foram descartados na categorização por não apresentarem qualquer relação entre as duas áreas de pesquisas. O mesmo ocorreu com os termos restritos GS3 (11 arquivos) que, mesmo com as palavras-chave restritas pelas aspas, também não identificaram nenhum resultado que associasse os dois termos (ver Quadro 20). Na busca com o termo GS7, que retornou 54 títulos, apenas um atendeu aos critérios da pesquisa. O mesmo ocorreu com o

termo GS8 (3,3 mil resultados): a categorização por amostragem – dez arquivos mais relevantes – também retornou um único arquivo, o mesmo de GS7 (ver Quadro 21).

O resultado da busca nas bases de dados acadêmicas com os quatro termos que relacionam as duas áreas (Estudos da Tradução e fotojornalismo) trouxe apenas um único título que cumpriu as regras definidas no Quadro 4: trata-se do artigo de PARK (2018). Este mesmo trabalho apareceu nas buscas realizadas nas plataformas Web of Science (WS8), Scopus (SP8) e Google Acadêmico (GS7 e GS8).

3.5 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO / SÍNTESE DO CONHECIMENTO

A sexta e última etapa da revisão integrativa destina-se à apresentação dos resultados obtidos com a revisão integrativa, bem como se propõe a mostrar a síntese do conhecimento construído nas cinco fases anteriores. O resultado que esta consulta retornou é mostrado a seguir, em dois subcapítulos. O primeiro exhibe os resultados surgidos na busca nas bases de dados sobre interface entre os Estudos da Tradução e o jornalismo. No segundo, apresentamos o trabalho acadêmico localizado que faz a conexão entre os Estudos da Tradução e a fotografia de imprensa (fotojornalismo).

3.5.1 Síntese da interface Estudos da Tradução e jornalismo

Apresentamos a seguir, em formato de Quadro, os 42 trabalhos localizados e categorizados na revisão sistemática que tratam da interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e jornalismo. Os títulos listados são dissertações e teses, artigos publicados em revistas acadêmicas, livros ou capítulos de livros. Desta forma, ao apresentar novos títulos que abordam essa interface, com as respectivas palavras-chave, pretendemos contribuir para os estudos futuros que possam fortalecer as pesquisas nestas duas áreas.

Abaixo do Quadro 23, descrevemos brevemente dos assuntos tratados pelos autores em seus trabalhos.

Quadro 23: Síntese da revisão sistemática - interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e jornalismo

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
1	SILVA, Gislene da; SOARES, Rosana de L. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. <i>Galáxia</i> (São Paulo), Dez 2013, vol. 13, n. 26, p.110–121.	Jornalismo; tradução; discurso; narrativa; imaginário.
2	LIMA, Fernanda Cristina. Tradução como representação cultural: olhares sobre o Brasil. Dissertação. UNESP, 2008.	Estudos da Tradução, representação cultural, representação do Brasil, tradução jornalística, <i>NYT</i>
3	FREITAS, Simoni Ribeiro de. A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos. Dissertação. PPGET/UFSC, 2012.	Tradução. Jornalismo. Marcas culturais. <i>Standardized Type/Token Ratio</i> * = padrões linguísticos.
4	NASCIMENTO, Gabriela C. T. Netto do. Questões de tradução de jornalismo em quadrinhos: análise crítica de notas sobre Gaza. Dissertação. UnB, 2016.	Tradução de quadrinhos; textos sensíveis; funcionalismo alemão; transcrição.
5	MENDES, Mariana Reis. O jornalismo como tradução: o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff na imprensa nacional e internacional. Dissertação. UnB, 2017.	Jornalismo. Tradução. Análise Crítica do Discurso. Representação Cultural. Impeachment.
6	BRANCO, Sinara de Oliveira. <i>The application of chesterman's (1997 & 2000) translation strategies to the analysis of translated online news reports following nord's (1991 & 1997) functionalist approach.</i> Tese. Programa de Pós-Graduação em Inglês/UFSC, 2007.	Abordagem Funcionalista, Memes e Estratégias de Tradução, Textos Jornalísticos Online, <i>Corpora</i> Paralelo.
7	OYARZABAL, Myrian Vasques. O carnaval e suas traduções: os desafios da resignificação dos culturemas. Dissertação. PPGET/UFSC, 2013.	Culturemas, signos ideológicos, funcionalismo, tradução jornalística.
8	SILVA JÚNIOR, José H. Tradução jornalística: representações culturais e ideológicas através de diferentes marcas linguísticas. Dissertação. UnB, 2018.	Jornalismo; tradução; discurso; cultura; ideologia.
9	ANGELI, Grasielly H. Tradução do gênero notícia: procedimentos técnicos da tradução de unidades de significação especializada no par de línguas espanhol-português. Dissertação. UFRGS, 2016.	Tradução do gênero notícia; procedimentos da tradução; unidades de significação; economia, espanhol.
10	BARBOSA, Leandro Pereira. A tradução de títulos jornalísticos do francês para o português: re(a)presentações do outro. Dissertação. UNESP, 2018.	Tradução. Texto jornalístico. Título. Identidade. Re(a)presentação.
11	VALDEÓN, Roberto A. Fifteen years of journalistic translation research and more. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE , V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 634-662, OCT 2 2015a.	Journalistic translation; news translation; communication; information.

(continua)

(continuação)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
12	VAN DOORSLAER, Luc. Translating, Narrating and Constructing Images in journalism with a Test Case on Representation in Flemish TV News. META , V.: 57, Ed.: 4, p.: 1046-1059, DEC 2012.	News translation, imagology, narrative theory, TV news, representation.
13	GAMBIER, Yves. Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies. INTERNATIONAL JOURNAL OF COMMUNICATION , V.: 10, p.: 887-906. 2016.	Audiovisual translation, cultural turn, digital paradigm, equivalence, information and communication technology, localization, translating news.
14	VALDEÓN, Roberto A. (Un)stable sources, translation and news production. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES , V.: 27, Ed.: 3, p.: 440-453, 2015b.	Framing; news translation; stable and unstable sources.
15	HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translated interviews in printed media - a case study of the spanish daily <i>El Mundo</i> . ACROSS LANGUAGES AND CULTURES , V.: 11, Ed.: 2 (SI), p.: 217-232, DEC 2010.	Translation of interviews, journalistic interview, news translation, press translation, recontextualization.
16	TROQE, Rovena; FONTANILLE, Jacques. Who said it? Voices in news translation, from a semiotic perspective. SEMIOTICA , V.: 207, p.: 411-441, OCT 2015.	News translation; Paris School Semiotics; semiotic square of translation; actant's of translation.
17	LIU, Nancy Xiuzhi. Same perspective, different effect: framing the economy through financial news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE , V.: 25, Ed.: 3 (SI), p.: 452-463, 2017.	News translation, framing, financial news, contexto.
18	VAN ROOYEN, Marlie. Investigating translation flows: community radio news in South Africa. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES , V. 19, Ed. 2, p. 259-278, DEC 2018.	News translation, community radio, mixed-method design, journalism, South Africa.
19	CONWAY, Kyle. What the role of culture in News Translation? A materialism approach. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATOLOGY . V.: 23, Ed.: 4 (SI), p.: 521-535, OCT 2 2015.	News translation; translation theory; philosophy of language.
20	CONWAY, Kyle. Cultural Translation, Long-form Journalism, and Readers' Responses to the Muslim Veil. META , V.: 57, Ed.: 4, p.: 997-1012, DEC 2012.	Hiqab / Muslim veil, Quebec, long-form journalism, cultural translation, audience/reception studies

(continua)

(continuação)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
21	TIAN, Dexin; CHAO, Chin-Chung. Testing news trustworthiness in an online public sphere: a case study of <i>The Economist's</i> news report covering the riots in Xinjiang, China. CHINESE JOURNAL OF COMMUNICATION , V.: 5, Ed.: 4, p.: 455-474, 2012.	Forum responses; media credibility; news translation and cultural resistance; news trustworthiness; online public sphere.
22	TSAI, Claire. Reframing humor in TV news translation. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE V.: 23, Ed.: 4, p.: 615-633. 2015.	News translation, TV news translation, humor, news frame, reframing, interdisciplinarity.
23	LINDER, Daniel. <i>La Generación Atrapada</i> : Spain's economic hardships in <i>El País</i> in English and <i>PressEurop.eu</i> . PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE , V.: 22, Ed.: 3, p.: 388-403, 2014.	Cultural diversity, culture-specific items, journalism, news translation, readability, transediting.
24	HIRSCH, Galia; BLUM-KULKA, Shoshana. Identifying irony in news interviews. JOURNAL OF PRAGMATICS , V.: 70, p.: 31-51, SEP 2014.	Media, political news interviews, detection of irony
25	HERNANDEZ GUERRERO, Maria Jose. Translation in <i>The Huffington Post</i> . HERMENEUS , Ed.: 17, p.: 111-136, 2015.	Journalistic translation, blog translation, activist translators, online journalism, <i>The Huffington Post</i> .
26	DAVIER, Lucile; VAN DOORSLAER, Luc. Translation without a source text: methodological issues in news translation. ACROSS LANGUAGES AND CULTURES , V.: 19 Ed.: 2, p. 241-257, DEC 2018.	Comparative analysis, shift analysis, triangulation, fieldwork, news translation.
27	HAVUMETSA, Nina. Instances of translatorial action: a journalist as a translating reporter of speech. PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE , V.: 28, Ed. 3, 2019.	Translatorial action, journalistic translation, Finnish, Russian, reported speech, quoting.
28	ROLÓN, Verónica Rosarito Ramirez Parquet. As alusões na tradução funcionalista de um fato noticioso. MUTATIS MUTANDIS-REVISTA LATINOAMERICANA DE TRADUCCIÓN , V. 8, N. 2, 2015.	Intertextualidade, alusões, tradução jornalística, funcionalismo.
29	BIELSA, Esperança. Translation in global news agencies. TARGET-INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSLATION STUDIES , V. 19, N. 1, AUG 2007.	Globalisation, journalism, news agencies, news translation.
30	VALDEÓN, Roberto A. Translation and culture in mainstream media and journalism. In: HARDING, Sue-Ann; CARBONELL CORTÉS, Ovidi (Eds.). The Routledge Handbook of Translation and Culture . P. 558-577. Routledge: New York, 2018.	Palavras-chave com acesso aberto indisponíveis

(continua)

(continuação)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
31	VAN ROOYEN, Marlie; NAUDÉ, Jacobus A. A model for the translation of news agency texts (sapa) for radio (ofm) news. COMMUNICATIO-SOUTH AFRICAN JOURNAL FOR COMMUNICATION THEORY AND RESEARCH , V. 35, Ed. 2, p. 251-275, 2009.	Christiane Nord, functionalism, journalism, looping model, radio news, text analysis, translation studies.
32	GHIGNOLI, Alessandro; ORTIZ, África M. La traducción y los géneros periodísticos. MUTATIS MUTANDIS-REVISTA LATINOAMERICANA DE TRADUCCIÓN , V. 7, N. 2, 2014.	Traducción periodística, géneros periodísticos, prensa, información.
33	AL DUWEIRI, H.; ESSAYAHI, M.L.B. Las técnicas específicas de traducción periodística y su uso en las noticias expositivas. OPCIÓN , V. 32, Ed. 7, p. 17-38, 2016.	Traducción periodística, español/árabe, texto expositivo, técnicas de traducción, agencias noticias.
34	MCLAUGHLIN, Mairi. News translation as a source of syntactic borrowing in Italian. THE ITALIANIST , V. 33, Ed. 3, p. 443-463, 2013.	Italian, language contact, translation, journalism, syntactic borrowing, Franch
35	PALLARES-BURKE, Maria. <i>The Spectator</i> , or the metamorphoses of the periodical: A study in cultural translation. In: BURKE, P. & HSIA, R. (Eds.). Cultural Translation in Early Modern Europe (pp. 142-160). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.	Palavras-chave com acesso aberto indisponíveis
36	WELBERS, Kasper; OPGENHAFFEN, Michaël. News through a social media filter: Different perspectives on immigration in news on website and social media formats. In DAVIER, L. & CONWAY, K. (Eds.), Journalism and translation in the era of convergence . Benjamins Translation Library, 146, p. 85-105, 2019.	Journalism, social media, remediation, translation, media logic, gatekeeping, content analysis, computational text analysis.
37	ALGHAMDI, Abdullah A. Ideological Shifts in Newspaper Translations in the Arab Gulf Region . DOUTORADO. Kent State University (USA), 2019.	Ideology, Translation Shifts, News Translation, Critical Discourse Analysis, Narrative Theory
38	RASUL, Sabir Hasan. Procedures and Strategies in English-Kurdish Translation of Written Media Discourse . DOUTORADO. University of Leeds (UK), 2015.	Translation procedures, translation strategies, media discourse, media translation, journalist-translator, the Kurdish media.
39	TSAI, Claire Yi-Ping. Chasing Deadlines and Crossing Borders: Translation in Taiwan Television News Production . DOUTORADO. University of Warwick (UK), 2009. (Orientação: Susan Bassnett)	Translating and interpreting - Taiwan, Television broadcasting of news - Taiwan, Broadcast journalism, Communication - International cooperation

(continua)

(conclusão)

Sequência	Nome da tese/dissertação	Palavras-chave
40	ABUGHAZZI, Aysha. Translation and public opinion: The press in Jordan. DOUTORADO. University of Ottawa (Canadá), 2006.	Communication and the arts, Social sciences, Language, literature and linguistics, Jordan, Press, Public opinion, Translation
41	HUSSEIN, Ahmed S. S. Ideologically Motivated Interventions in Arabic Translation: Thomas Friedman in "Asharq Al-Awsat" Newspaper. MESTRADO. Hamad Bin Khalifa University (Qatar), 2017.	Translation Studies, Mass Communication
42	ASSIRI, Ahmad. The use of metaphors in political features articles translated form English into Arabic: A contrastive-critical discourse analysis. MESTRADO. Western Sydney University (Australia), 2017.	Translation studies, Mass communications

Fonte: Dados dos portais SC, DB, WS, SP, PQ e GC da BDTD, categorizados pelo autor.

Com base nos resumos destes trabalhos, disponibilizados com livre acesso, apresentamos, a seguir, uma síntese de seus conteúdos.

SILVA e SOARES (2013) propõem articular campos aparentemente desconexos: estudos de jornalismo e de tradução para demonstrar possibilidades que ultrapassem a visão de que o jornalismo mostra fatos para aqueles que não os vivenciaram e que a tradução linguística traduz textos originais para os que não podem decodificá-los. As autoras questionam a tradição da objetividade jornalística e da fidelidade ao texto por meio do caráter narrativo dos discursos e das marcas culturais presentes, utilizando os referenciais propostos, entre outros, por Hall, Traquina, Sousa e Martín-Barbero para o jornalismo e Zipser e Nord para a tradução.

Em dissertação, LIMA (2008) discute como o jornal *The New York Times* constrói em suas notícias representações culturais do Brasil e dos brasileiros e como essas representações são reconstruídas nas traduções das notícias para o português, publicadas nos portais noticiosos IG e Uol. A autora baseia-se em Venuti, nos Estudos da Tradução na Pós-Modernidade, na antropologia e na Análise do Discurso Francesa. FREITAS (2012) analisa, com ênfase em Nord (tradução) e Esser (jornalismo), reportagens que têm como tema a escolha do Papa Bento XVI em revistas e jornais alemães e brasileiros para identificar possíveis marcas culturais e um provável desvio de enfoque presentes nesses textos.

NASCIMENTO (2016) disserta sobre o campo dos Estudos de Tradução em relação à análise crítica da tradução de quadrinhos, visto que o jornalismo em história em quadrinhos

vem ganhando espaço como um novo subgênero. Para tal fim, a autora escolheu o livro *Notas sobre Gaza*, de Joe Sacco, e se baseia nos aportes do funcionalismo alemão de Reiss, Vermeer e Nord e de Zanettin (tradução de quadrinhos) e Santaella (semiótica).

MENDES (2017), para demonstrar as representações culturais de um fato jornalístico em diferentes culturas, utiliza o episódio do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, observado por meio da análise crítica do discurso noticioso divulgado pela agência Reuters, fazendo uso de referenciais sugeridos por, entre outros: Bassnett, Lefevere (tradução:); Wolf; Bielsa e Bassnett (jornalismo); Zipser (jornalismo e tradução); van Dijk, Fairclough e Bakhtin (análise crítica do discurso).

A tese de BRANCO (2007), redigida em inglês, investiga as práticas de tradução de notícias online ao lançar um olhar sobre uma área pouco explorada na disciplina de Estudos da Tradução: a Tradução e o jornalismo online. Para tanto, analisa reportagens sobre conflitos no Oriente Médio através de textos de chegada e seus respectivos textos de partida, de quatro sites da Internet, com o respaldo teórico das estratégias de tradução propostas por Chesterman e a abordagem funcionalista de Nord.

Tendo a divulgação dos campeões do Carnaval carioca em sítios noticiosos de três países diferentes como *objeto de pesquisa*, OYARZABAL (2013) identifica e categoriza os culturemas (elementos culturais específicos de uma cultura) encontrados nos *corpus* de análise, bem como localiza as técnicas tradutórias usadas por cada jornalista/tradutor a fim de *ressignificar* os acontecimentos. Os conceitos propostos por Nord, Molina, Bakhtin e Zipser norteiam a pesquisa.

SILVA JÚNIOR (2018) discute as transformações que ocorrem em textos jornalísticos quando são traduzidos de um contexto linguístico para outro e de que maneira aspectos culturais e ideológicos podem ser representados através de diferentes marcas linguísticas. Os embasamentos teóricos partem de Esser (jornalismo internacional), Nord (modelo funcionalista para análise textual), Zipser (intersecção entre Tradução e Jornalismo) e Gambier e Hursti (transformação de notícias traduzidas).

ANGELI (2016) descreve os procedimentos técnicos de tradução aplicados em notícias de economia em espanhol e suas traduções ao português, com base nas unidades de significação especializada. Após a análise do *corpus* (jornal *El País*), a autora propõe adaptações na classificação proposta originalmente por Barbosa.

BARBOSA (2018) reflete sobre as questões teóricas e práticas de tradução jornalística ao demonstrar como os títulos jornalísticos do jornal *Le Monde* traduzidos pelo

portal UOL podem (re)direcionar as interpretações das reportagens, bem como tais traduções podem propagar representações “enviesadas” sobre o outro. O autor apoia-se nos trabalhos de tradução de Arrojo, de Rodrigues e de Crépon e, para a tradução jornalística, nos de Guerrero, de Zipser & Polchlopek, de Bielsa & Bassnett e de Moreno.

O artigo de VALDEÓN (2015a) examina o surgimento e o desenvolvimento da tradução jornalística. O autor relata que o interesse acadêmico pela tradução de notícias “começou no final dos anos 1980 e 1990, particularmente na Europa, onde Stetting (1989) cunhou um termo muito usado, *transedição*, para se referir à tradução nas notícias” e de que a área cresceu exponencialmente nos primeiros 15 anos do século XXI, à medida que pesquisadores realizaram pesquisas empíricas sobre textos traduzidos, analisaram processos de tradução, começaram a estudar questões de recepção, etc. O artigo também aborda algumas questões conceituais, notadamente de como se encontram, em 2015, os estudos que conectam a tradução e o jornalismo.

Para VAN DOORSLAER (2012), as fronteiras entre tradução, localização e reescrita tornaram-se muito nebulosas no contexto da produção de notícias. Neste estudo, o pesquisador belga apresenta o conceito do “*journalator*”, o profissional da redação que faz uso abundante da tradução ao *transferir e reformular* ou *recriar* textos jornalísticos informativos. Segundo o autor, “a criação de imagens nacionais e culturais ocupa uma posição especial nas interseções entre estudos da tradução, estudos do jornalismo e estudos da imagem”. O artigo é concluído com um caso teste que trata da representação de países vizinhos nos noticiários das TV belgas de língua holandesa.

GAMBIER (2016) aborda as mudanças, aprimoradas pelas tecnologias de computação, informação e comunicação, que estão ocorrendo, de forma rápida e radical, em campo da tradução como os da *localização*, tradução amadora, tradução audiovisual e tradução de notícias. VALDEÓN (2015b) discute a distinção entre fontes estáveis e instáveis na tradução de notícias baseadas em artigos jornalísticos publicados em outros idiomas.

HERNANDEZ GUERRERO (2010) faz análise comparativa de 21 entrevistas traduzidas e publicadas no jornal espanhol *El Mundo* e verifica o tipo de entrevista selecionada para tradução, as estratégias utilizadas no processo tradutório e se estas são semelhantes às estratégias de tradução de notícias em geral. A autora também averigua se o material é traduzido como fonte estável (respeitando o texto original) ou como fonte instável e afirma que o processo de recontextualização da informação jornalística é “amplamente mal compreendido na academia, tanto nos campos dos Estudos de Jornalismo como dos Estudos de Tradução”.

TROQUE & FONTANILLE (2015) apresentam uma nova abordagem semiótica para medir deslocamentos em textos traduzidos. Os autores argumentam que, nos estudos tradutórios, quando a tradução é integrada ao jornalismo, conceitos como equivalência e autoria tornam-se altamente problemáticos. Estudo de caso relatado no artigo mostra dinâmica conflituosa entre os tradutores e os jornalistas na redação.

LIU (2017) argumenta que as pesquisas sobre o enquadramento e a tradução de notícias podem ser integrados nos estudos tradutórios de notícias baseados no fato de que as notícias traduzidas manifestam os mesmos enquadramentos (responsabilidade, conflito, interesses, etc.) enfrentados pelas demais formas de notícias publicadas pela imprensa. VAN ROOYEN (2018) explora e descreve o cenário multilíngue das rádios comunitárias em uma das províncias da África do Sul para mapear o fluxo de tradução para as onze línguas oficiais do país.

CONWAY (2015) propõe, para o estudo da tradução de notícias, uma abordagem fundamentada na filosofia materialista da linguagem que esclareça a relação entre a economia política, a linguística e a sociologia/estudos culturais e de que localize a cultura na tensão entre o mundo econômico, o mundo social de significados compartilhados e o mundo subjetivo da expressão individual. CONWAY (2012) examina, em primeiro lugar, a tradução de notícias como forma de tradução cultural e, em segundo, as respostas dos leitores a esse modo de jornalismo. A conclusão do autor aponta para o valor potencial do jornalismo interpretativo de formato longo.

TIAN & CHAO (2012) exploram a confiabilidade da notícia e a credibilidade dos veículos de imprensa (no caso, o sítio na internet da revista inglesa *The Economist*) na cobertura dos distúrbios na região de Xinjiang, na China, ocorridos em 2009, através das respostas de 846 leitores. Os autores aplicaram observação de campo online e análise de discurso e chegaram a duas conclusões principais: 1) as reportagens violaram o valor central do jornalismo ao ferir a credibilidade e a objetividade jornalísticas ao publicarem imagens enganosas e realizarem cobertura tendenciosa do conflito; 2) as respostas dos leitores on-line geralmente correspondem às seis condições propostas por Dahlberg.

Com a proposta de estudar os aspectos humorísticos das notícias internacionais na TV e de observar como as diferentes variedades de humor são representadas e mediadas por tradutores de notícias, TSAI (2015) analisa textos de notícias originais e suas versões traduzidas em cinco grandes emissoras comerciais de TV em Taiwan. A autora objetiva

desvendar de que forma o enquadramento noticioso interage com a tradução do humor e de como essas interações produzem novos significados

LINDER (2014) analisa um mesmo texto traduzido, publicado por dois sítios noticiosos europeus, com vistas a determinar em que medida a diversidade cultural permanece visível no texto de chegada. O estudo revela que os itens específicos da cultura foram traduzidos de forma inconsistente e de que, no contexto da tradução de notícias, a *transedição* tornou os textos culturalmente adequados ao público-alvo.

HIRSCH & BLUM-KULKA (2014) investigam a detecção de ironia em entrevistas de notícias políticas israelenses explorando a percepção dos telespectadores sobre a interação. HERNANDES GUERRERO (2015), utilizando um método descritivo, estuda como funciona a tradução de notícias jornalísticas em quatro das “sucursais” internacionais do sítio de notícias online *The Huffington Post* (Estados Unidos, França, Espanha e Itália). A autora analisa, também, como é utilizada essa tradução e com qual finalidade.

DAVIER & VAN DOORSLAER (2018) afirmam que a pesquisa em tradução jornalística luta contra a ausência (total ou parcial) de um texto fonte rastreável e de que essa situação provoca problemas metodológicos nas pesquisas acadêmicas da área. Os autores defendem, em síntese, que a triangulação da análise comparativa do texto (TF – TT) com o trabalho de campo agrega valor a esse tipo de investigação.

HAVUMETSA (2019) arrazoa os esforços interdisciplinares que conectam o jornalismo à pesquisa em tradução ao examinar o caso de um correspondente estrangeiro finlandês exibindo ação tradutória ao relatar em texto jornalístico uma citação em língua russa traduzida para o finlandês. ROLÓN (2015) propõe a análise de uma notícia traduzida para as diferentes vertentes da cultura paraguaia – o bilinguismo guarani/espanhol -, trazendo a abordagem da tradução como representação cultural, apoiada nos preceitos funcionalistas da tradução de Reiss & Vermeer, Nord e Zipsler e, em Kristeva e Leppihalme, nas reflexões sobre as alusões.

Reconhecendo as agências de notícias como vastos escritórios de tradução, estruturadas para realizar traduções rápidas e confiáveis de grandes quantidades de informação, BIELSA (2007) promove um exame detalhado da natureza e dos processos envolvidos neste ramo da tradução de notícias. Neste trabalho ela também problematiza os conceitos centrais como autoria e equivalência na tradução jornalística e conduz os Estudos da Tradução em novas direções. Para a autora, se a tradução de notícias tem sido tradicionalmente negligenciada pelos Estudos da Tradução é porque, geralmente, as agências estão nas mãos de jornalistas e não de tradutores.

Novamente, VALDEÓN (2018) discute a tradução e cultura na grande mídia e no jornalismo em um dos capítulos do Manual de Tradução e Cultura da editora Routledge (editado por HARDING, et. al., 2018). Já VAN ROOYEN & NAUDÉ (2009) descrevem como a tradução é usada no funcionamento operacional de uma redação de rádio sul-africana. Os jornalistas não apenas editam os textos de notícias, mas também os traduzem do inglês para o africâner. As autoras utilizam o modelo funcionalista de *looping* proposto por Nord para identificar processos, problemas específicos e estratégias apropriadas de tradução.

Destacando o papel essencial que a tradução desempenha no mundo do jornalismo, GHIGNOLI e ORTIZ (2014) afirmam que as traduções jornalísticas não têm recebido suficiente estudo e atenção para que possam colocá-las entre os outros ramos relevantes dos estudos tradutórios. Por sua vez, os pesquisadores AL DUWEIRI e ESSAYAH (2016) lidam com a questão da tradução jornalística a partir de duas perspectivas: 1) apresentar uma visão geral da tradução do artigo jornalístico, o enquadramento que regula este campo da tradução e os gêneros jornalísticos argumentativos e expositivos; 2) estudar, analisar e aplicar técnicas específicas de tradução jornalística (expansão, compressão e omissão), tendo como caso de estudo notícias produzidas por agências internacionais que contam com serviços profissionais sólidos e tradutores profissionais (Reuters, AFP e BBC).

MCLAUGHLIN (2013) mostra resultados de uma investigação sobre a tradução de textos jornalísticos do inglês para o italiano. A autora usa estudo de caso para determinar se (e em que medida) a tradução de notícias pode ser uma fonte de empréstimo sintático no italiano contemporâneo. Mclaughlin faz conclusões teóricas sobre a tradução de notícias como fonte de mudança.

Em capítulo de livro que versa sobre a tradução cultural do início da Europa moderna, a historiadora brasileira Maria Lúcia Garcia PALLARES-BURKE (2007) relata sobre a breve vida do jornal diário *The Spectator* (1711-14), considerado um empreendimento de sucesso na história da comunicação impressa ao introduzir a tradução literal e cultural no jornalismo britânico. O texto de Maria Lúcia fornece um painel sobre os problemas e dilemas do que era conhecido no século XVIII como boa e má imitação – em outras palavras, a adaptação de um texto de jornal a novos contextos.

Em um capítulo de outro livro, os autores WELBERS & OPGENHAFFEN (2019) lembram que os grandes veículos de imprensa precisaram criar contas em mídias sociais para publicar suas notícias. Uma das consequências desta nova atividade foi a contratação de jornalistas que não apenas traduzissem o noticiário, mas, em função do público diverso desses

novos meios, que também adaptassem as notícias a esses leitores. Neste contexto, os autores se propuseram a investigar a adaptação de notícias para assuntos que tratassem da questão da imigração. Desta forma, compararam a cobertura noticiosa deste tema nos sítios e na página do Facebook de vários jornais, “usando um método inovador, que combina interpretação qualitativa com análise computacional de texto”.

Os sete últimos títulos listados do Quadro 23 são relativos às dissertações e teses retirados dos bancos de dados da plataforma ProQuest, especializada no assunto. Assim, a tese de ALGHAMDI (2019) informa de que maneira a tradução de notícias é influenciada pela ideologia dos jornais dos países da região do Golfo Árabe. Já RASUL (2015), que em sua tese registrou entre as palavras-chave os termos “tradução nos meios de comunicação (*Media*)” e “o jornalista-tradutor”, analisa os procedimentos e estratégias para a tradução do inglês para a língua curda na mídia impressa. Também em uma tese, TSAI (2009) discute a tradução de notícias para a TV em Taiwan.

Em seu doutoramento, ABUGHAZZI (2006) aborda o tema da imprensa e a tradução de textos jornalísticos na Jordânia. Em dissertação de mestrado, HUSSEIN (2017) trata tanto das intervenções ideologicamente motivadas nas traduções de textos jornalísticos, bem como do uso de metáforas em textos políticos traduzidos do inglês para o árabe na imprensa do Oriente Médio. ASSIRI (2017), em outra dissertação, desenvolve a ligação direta entre tradução e jornalismo ao abordar a questão da obrigatoriedade constitucional da tradução bilíngue, inglês-francês, no Canadá.

3.5.2 Síntese da interface Estudos da Tradução e fotojornalismo

Apresentamos a seguir, em formato de Quadro, os trabalhos localizados na revisão sistemática que tratam da interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e fotojornalismo.

Quadro 24: Síntese da revisão sistemática - interface entre as áreas dos Estudos da Tradução e fotojornalismo

Código da busca	Nome da tese/dissertação/artigo	Palavras-chave
WS4 SP4 GS3	PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. <i>PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE</i> , V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016.	Photojournalism caption, hard news, soft news, semiosis, news translation

Fonte: o autor, com dados gerados pelo banco de dados Web of Science, Scopus

O título do artigo apresentado no quadro acima surgiu em três dos seis bancos de dados utilizados nesta pesquisa: Web of Science (WS), Scopus (SP) e Google Acadêmico (GS). Trata-se de trabalho assinado por MI-jung Park, intitulado “*Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations*”⁷⁴, publicado pela revista acadêmica PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE, no volume 24, edição 3, de setembro de 2016.

Em seu artigo, Park (2016) discute a análise semiótica das legendas utilizadas nas fotografias jornalísticas. Para tal, ele propõe-se a comparar o texto das legendas das fotografias quando elaborado através de traduções do coreano para o inglês e do coreano para o japonês. Segundo o autor, o produtor das legendas atua para limitar, através do texto verbal, o caráter polissêmico das imagens fotográficas jornalísticas.

O artigo de Park trabalha com a análise do texto que acompanha as fotografias jornalísticas. Já o objetivo desta tese é de propor a criação de uma ferramenta que ajude o tradutor a analisar o conteúdo da imagem fotográfica jornalística em si, não dos recursos textuais que a acompanham. Portanto, o trabalho de Park (2016), que sintetiza o conhecimento gerado por esta revisão integrativa não envolve nem o estudo dos elementos não verbais sugeridos por Nord (2016), nem se utiliza de conceitos propostos por Barthes (2001) e Lima (1988) para a leitura da imagem jornalística.

Ainda assim, fica comprovado de que, na época em que se executou esta revisão integrativa, não havia trabalhos acadêmicos que relacionassem diretamente as áreas dos estudos tradutórios e o campo do fotojornalismo sob a perspectiva da tradução funcionalista baseada em Nord (2016) e em Zipser (2002).

⁷⁴ A tradução, pelo autor, do título do artigo de PARK (2016): Análise semiótica da legenda no fotojornalismo: uma comparação das traduções coreano-inglês e coreano-japonês.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

As pesquisas acadêmicas podem ser classificadas de quatro maneiras, segundo Silva e Menezes (2001): de acordo com a sua natureza, os procedimentos adotados, a forma de abordagem e os objetivos pretendidos. Assim, quanto a sua **natureza**, esta pesquisa é classificada como Exploratória, pois tem por objetivo buscar conhecimentos fundamentais. Ou seja, formula um conjunto consistente de fundamentos que servirão de base para novos estudos (JUNG, 2004).

Quanto aos **procedimentos metodológicos**, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica, para o levantamento do estado da arte sobre a interface tradução-jornalismo/fotojornalismo, através de uma revisão sistemática integrativa (RSI) conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011). Entre os procedimentos bibliográficos que se utilizou estão, também, a análise temática, de acordo com Braun & Clarke (2006) e o mapa conceitual, proposto por Novak & Gowin (1984), para apresentação dos resultados encontrados na RSI que relacionam as duas áreas e o fotojornalismo.

Por outro lado, utilizamos a pesquisa documental para a seleção do *corpus* (materiais publicados por jornais).

A pesquisa bibliográfica está fundamentada no paradigma interpretativo, em uma abordagem construcionista. Tal abordagem considera que fenômenos sociais não são universais e pessoas em diferentes contextos constroem o mundo de diferentes maneiras (BURREL; MORGAN, 1979). Por buscar convergir os conceitos de jornalismo, fotojornalismo e tradução, nos apoiamos nesta abordagem, por não considerarmos uma única área de conhecimento para análise. Em relação à **forma de abordagem**, nossa proposta é de uma pesquisa Qualitativa, que visa responder a questões muito particulares, que não podem ser quantificadas (TRIVIÑOS, 1987).

Já sobre os **objetivos**, essa pesquisa se caracteriza como descritiva (GIL, 2008), pois objetiva trazer novas contribuições ao tema abordado a partir de olhares e perspectivas diferenciais. É descritiva, também, por se utilizar procedimentos técnicos para a coleta de dados (questões relativas à fotografia jornalística em si, no *corpus*) a partir de uma estratégia documental – uso de recursos como fotografias, documentos legais, etc.

4.1 OBJETO DE PESQUISA (*CORPUS*)

Para a análise do *corpus*, selecionamos um fato jornalístico relevante que teve impacto e resposta aos critérios de noticiabilidade, conforme Wolf (2001)⁷⁵. Para termos dimensão da relevância do fato analisado, escolhemos jornais de três países distintos e que são impressos em línguas diferentes. Cada um desses veículos tratou do mesmo assunto em sua primeira página. O *corpus* desta pesquisa são as primeiras páginas das edições impressas de três grandes jornais diários: o *The New York Times* (Estados Unidos), a *Folha de S. Paulo* (Brasil), e no *El País* (Espanha) do dia 7 de janeiro de 2021.

O grande evento jornalístico que selecionamos para este estudo foi a invasão do Congresso norte-americano no dia 6 de janeiro de 2021, dia em que o Senado confirmava o resultado das eleições presidenciais de novembro de 2020. Reconhecido como o templo da Democracia, a entrada à força de militantes do candidato derrotada na eleição, o então presidente Donald Trump, escandalizou os Estados Unidos e foi manchete em todos os meios de comunicação mundiais por vários dias.

A ocupação tanto dos plenários da Câmara dos Deputados⁷⁶ quanto do Senado bem como de outras instalações do Congresso foi violenta e resultou na morte de cinco pessoas. Trump incitou a turba para que invadisse o parlamento para impedir a certificação da eleição, um procedimento formal que não possui poderes para reverter o resultado da complexa eleição presidencial norte-americana. A escolha deste fato é plenamente justificada pela importância jornalística do acontecimento, que, além disso, produziu excelentes imagens fotográficas.

Inicialmente, para esta pesquisa, selecionou-se o acompanhamento, através dos mesmos jornais, da cobertura fotográfica reproduzida nas primeiras páginas dos mesmos jornais ao longo de todo o mês de novembro de 2020, cobrindo, assim, os dias finais da campanha eleitoral, a tradicionalmente demorada (em relação às urnas eletrônicas brasileiras)

⁷⁵ Segundo Wolf, “A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia.” (p.195). Wolf continua: “Sendo assim, o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que dever ser inserido e de que modo dever ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção.” (p. 200). (WOLF apud SILVA, 2005).

⁷⁶ Nota da tradução: optamos por traduzir o termo Representante [para se referir aos membros da Câmara Baixa do parlamento norte-americano, equivalente, no Brasil, a Câmara dos Deputados] como deputado [federal].

apuração dos votos e os desdobramentos da pós-eleição. Porém, ao analisar as 90 capas dos jornais selecionados ao longo de 30 dias percebemos que não havia sido publicada fotografias que demonstrassem grande relevância jornalística, razão pela qual optamos por analisar as imagens impactantes do dia 6 de janeiro de 2021.

Destaca-se, ainda que, a análise das imagens fotográficas selecionadas no *corpus* foram observadas apenas sob o aspecto teórico proposto, pois não haverá qualquer análise dos aspectos técnicos das imagens, tais como a iluminação utilizada pelo repórter fotográfico, o enquadramento ou o tipo de equipamento utilizado e dos efeitos que eles produzem na imagem obtida pelo profissional. Também não haverá análise dos textos que acompanham as imagens, tarefa que não pertence ao escopo deste trabalho.

4.2 JUSTIFICATIVAS PARA ESCOLHA DOS VEÍCULOS DO *CORPUS*

A escolha destes três veículos de imprensa como objeto de estudo desta pesquisa se deu pela importância que eles exercem no mercado da notícia em seus respectivos países. O *The New York Times* é um dos maiores e mais respeitados jornais do mundo, apesar de não ser o diário com a maior circulação do país, posto que pertence ao *The Wall Street Journal*, especializado em notícias econômicas e financeiras. Mas, o matutino nova-iorquino se destaca pela cobertura de assuntos políticos e tem sucursais por todo o país. Fundado em 1851, esse veículo tem tradição em coberturas de eleições presidenciais norte-americanas. Suas reportagens já ganharam 130 prêmios Pulitzer (a principal premiação do jornalismo norte-americano), mais que o dobro de seu competidor mais direto⁷⁷. Ele está presente na WEB desde 1995.

A escolha da *Folha de S. Paulo* (FSP) para este estudo se deve ao fato de que este jornal diário é um dos mais influentes veículos de imprensa do Brasil. Fundado na cidade de São Paulo (SP), em 1921 como um veículo vespertino, com o nome de *Folha da Noite*, o nome atual do veículo surgiu na década de 1960, quando os três jornais da empresa (*Folha da Noite*, *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*) foram fundido no matutino *Folha de S. Paulo*. A *Folha* começou a se destacar na segunda metade da década de 1970, quando reformulou a redação e passou a pautar o debate público no país, que havia sido suprimido desde o Golpe de estado de 1964.

⁷⁷ De acordo com informações disponíveis no endereço <https://www.nytc.com/company/prizes-awards/>. Acesso em 10 out. 2020.

No início dos anos 1980, a *Folha* ganhou mais influência quando passou a liderar a campanha (frustrada) pela volta das eleições diretas para a presidência da república. Ainda em 1983, foi o primeiro jornal brasileiro a utilizar computadores em sua redação. Três anos mais tarde, a *Folha* se tornou o jornal de maior circulação, posto que mantém até hoje⁷⁸. Em 1995, ela criou o *Folha.Web*, o primeiro jornal em tempo real do país⁷⁹. A *Folha* integra um grupo empresarial que é um dos maiores conglomerados de mídia do país, que controla o jornal e seu sítio noticioso, líder em audiência no Brasil, e o instituto de pesquisas DataFolha⁸⁰. A família proprietária também é acionista majoritária do UOL, portal de notícias que controla o banco PagSeguro - que tem ações movimentadas na bolsa de valores de Nova Iorque.

O diário *El País* foi selecionado para este estudo por ser um dos principais jornais de língua espanhola do mundo. Fundado em Madrid em maio de 1976, logo após o fim da ditadura do general Francisco Franco (1939-1975). Em 2020 possuía nove edições de sua versão impressa e um sítio na internet que abriga outras seis edições online do jornal, sendo três em espanhol (Espanha, América e México) e outras em português (no Brasil desde 2013), em catalão e em inglês. O *El País* pertence ao conglomerado de mídia Prisa, com atuação nas áreas da comunicação, entretenimento, cultura e educação. O Prisa é proprietário de cadeias de rádio (com filiais em vários países do Sul, Centro e Norte-americanos), TV a cabo, editoras de livros, revistas, sítios de notícias e jornais esportivos.

O jornal norte-americano New York Times, por exemplo, disponibilizou, em outubro de 2020, em sua página na WEB⁸¹, três versões de sua primeira página: a que acompanha a edição New York (dedicada aos moradores da cidade e do estado de Nova Iorque), a edição Nacional (impressa em Chicago, estado do meio Oeste norte-americano) e a Internacional, atualizada a cada dois dias. Optamos por escolher a edição Nacional para este trabalho por julgá-la mais adequada por mirar a audiência de todo o país. Uma observação prévia indica que há poucas alterações de títulos, fotografias e assuntos nas capas dessas duas edições, sendo que a Nacional indica, na linha abaixo do título do jornal e próxima à data da edição, que ela foi impressa em Chicago e, no espaço dedicado à previsão do tempo, no alto da página à direita, há a informação de que aquela é a *National Edition*.

⁷⁸ De acordo com os dados do Instituto Verificador Comunicação (IVC) referente ao ano de 2019. Fonte: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/01/21/circulacao-dos-maiores-jornais-do-pais-cresce-em-2019.html>, acesso em 20 out. 2020.

⁷⁹ Informações disponíveis em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj1902201129.htm>. Acesso em 20 out. 2020.

⁸⁰ Informações disponíveis em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em 20 out. 2020.

⁸¹ Disponível em: <http://www.nytimes.com>.

Já, a edição New York traz o nome da cidade antes da data de circulação e, sobre a previsão do tempo, o título *Late Edition* (“última edição”, em tradução do autor). O acesso às edições impressas se dá pelo link “*Today Paper*” (“jornal de hoje”), localizado no alto da página da versão online do diário. Apenas os assinantes da versão impressa têm acesso online às edições impressas. Já os leitores visitantes à página online, têm acesso apenas às primeiras páginas de cada edição, que podem ser impressas ou guardadas no computador no formato de arquivo PDF. Para ler o conteúdo digital do jornal é necessário fazer uma assinatura também, pois o sítio limita o acesso ao conteúdo noticioso.

As edições do jornal brasileiro *Folha de S. Paulo*⁸² e do espanhol *El País*⁸³ analisadas neste estudo são aquelas disponibilizadas nos sítios de ambas as publicações. Atualmente⁸⁴ a edição eletrônica da publicação paulistana não permite a seleção da edição a ser visualizada no sítio, se a de São Paulo (destinada ao público paulista) ou a Nacional (distribuída aos demais estados brasileiros). O acesso às edições impressas do jornal brasileiro também se dá através de um link na página online da publicação (Edição Folha, no alto da página, à esquerda).

O caminho para se chegar às edições impressas do diário espanhol também ocorre através da homepage, ao se clicar na data, localizada no alto da página, à esquerda. Apenas subscritores da edição impressa têm acesso às nove versões regionais da publicação⁸⁵. Visitantes não assinantes das versões impressas ou digitais têm acesso gratuito apenas à primeira página do jornal impresso, que são acessadas de duas formas: nas primeiras horas do dia (madrugada)⁸⁶ há um link na parte superior da versão online que informa: “Clique aqui para acessar a 1ª página da edição de hoje no formato PDF”. Esse link é retirado da homepage ao longo do dia, quando o acesso passa a ocorrer por outro ponto, que fica no pé da página da versão online: é o “*Archivo de portadas*” (“arquivo de primeiras páginas”). Neste local podem ser consultadas, de forma gratuita, todas as primeiras páginas do jornal desde a sua fundação, em 4 de maio de 1976. Em outubro de 2020, o “*archivo*” do *El País* disponibiliza apenas a capa de uma de suas nove edições impressas, geralmente a edição Madrid. Pelo link do alto da

⁸² Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/acervo>.

⁸³ Disponível em: <http://www.elpais.es>.

⁸⁴ Outubro de 2020.

⁸⁵ A versão impressa do *El País* tem (novembro de 2020) as seguintes edições: *Madrid, 1ª Edición, Nacional, Valencia, Galicia, Catalunya, Andalucía, País Vasco e America*. É possível adquirir essas edições para leituras online, através de um quiosque virtual, no endereço <https://www.kioskoymas.com/publicacion/elpais>.

⁸⁶ No mês de novembro de 2020, o fuso horário de Madrid, na Espanha, é de mais quatro horas em relação ao horário de Brasília.

página, dependendo do horário em que a consulta é feita no sítio do jornal, às vezes a capa da edição oferecida é a da *1ª Edición* ou da *Nacional*, mas não é possível selecionar a edição, ao contrário do que ocorre com NYT.

Assim, definimos que as edições a utilizar neste estudo são a Nacional (para o NYT) e aquelas disponibilizadas nos sítios da FSP (que não indica qual é a edição que está disponível no endereço na WEB) e do EP (que pode tanto ser a *Primera Edición*, a *Nacional* ou a *Edición Madrid*), informação que será explicitada na análise das capas que foram selecionadas deste diário.

A escolha da eleição presidencial norte-americana de 2020 como corpus desta pesquisa se justifica pela relevância do assunto – afinal, trata-se de escolher uma das pessoas mais poderosas do mundo –, fato que por si só já preenche os cânones dos critérios de noticiabilidade⁸⁷.

4.3 ANÁLISE DO *CORPUS* DO PONTO DE VISTA JORNALÍSTICO

Os meios de comunicação impressos, especialmente jornais e revistas informativas, possuem em suas redações um setor específico para abrigar os jornalistas que operam o equipamento fotográfico: a editoria de Fotografia. Sítios noticiosos na internet, não vinculados diretamente a meios impressos, também possuem uma estrutura para coordenar a cobertura fotográfica das informações que publicam. Nela trabalham os repórteres fotográficos⁸⁸, também conhecidos como fotojornalistas, ou jornalistas de imagem. Um editor ou coordenador chefia os trabalhos da equipe, sempre em contato direto com a direção de redação, visto que os repórteres fotográficos prestam serviço para outras editorias, como a de Política (cobertura de eventos políticos, de governos, de legislativos e do judiciário), Esportes, Cidades ou Economia. Veículos de grande porte podem contratar fotojornalistas avulsos para

⁸⁷ Para Wolf, “A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias.” (WOLF, 2001, p. 190). Para esse autor, os critérios de noticiabilidade permitem que os jornalistas e as empresas jornalísticas definam quais são os assuntos mais relevantes para os leitores, ouvintes, telespectadores.

⁸⁸ Repórter fotográfico é a denominação oficial do fotojornalista, atribuída pela legislação que regula o exercício profissional do jornalista no Brasil. Por exemplo, tanto o Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, no Artigo 6º, letra i, quanto o Artigo 11, item IX, do Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979, classificam o repórter fotográfico como (sic) “aquêle a quem cabe registrar, fotograficamente, quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico”.

realizarem tarefas específicas ou diárias, enquanto nos de pequeno porte o repórter de texto muitas vezes tem que produzir também as imagens fotográficas de evento. Hoje em dia, com a migração do jornalismo impresso para o meio digital, a função do fotojornalista continua relevante. A utilização de imagens que chamem a atenção do leitor continua sendo valorizada, mesmo no ambiente virtual dos homepages dos grandes grupos de comunicação ou nos sítios de jornalismo independente surgidos na transição do meio impresso o online.

Para Ivan Lima (1989), a função do repórter fotográfico “não é criar nem gerar influências, e sim fazer uma fotografia de leitura fácil que seja simplesmente bela e atraente e que facilite a atenção do leitor para a notícia e informe sobre ela”. Para Sousa (2004), o fotojornalismo é uma ferramenta essencial para os meios de comunicação:

É atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. O domínio das linguagens, técnicas e equipamentos fotojornalísticos é, assim, uma mais-valia para qualquer profissional da comunicação (SOUSA, 2004, p. xx).

4.4 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DO *CORPUS*

Para a análise das imagens fotográficas publicadas nas edições impressas do dia seguinte ao acontecimento jornalístico pelos jornais selecionados para o *corpus* desta pesquisa, nos guiamos por Nord (2016) e, pelos critérios sugeridos por Lima (1998) e por Barthes (2001). Importante destacar que, para a autora, cujo modelo de análise de texto fonte e do perfil do texto alvo permite classificar a imagem fotográfica como um elemento não verbal e de que esses elementos podem ser mais importantes, numa tradução, do que o próprio texto verbal. Para a análise das mensagens fotográficas, utilizamos os aportes propostos tanto por Lima (1998) e por Barthes (2001).

Para o que propõe Lima, atribuímos os seguintes valores para cada um dos itens da relação Sujeito – Circunstância - Ambiente: 1) Bem definido (a); 2) Definido (a); 3) Pouco definido (a), 4) Presente e 5) Ausente. O valor Bem definido (a) é para explicitar que os três itens da relação S – C – A estão demonstrados na imagem, sendo a opção seguinte, Definido (a), para mostrar que o repórter fotográfico conseguiu mencionar adequadamente aquela situação ao incluir dois itens na imagem. A classificação Pouco definido (a) para os casos em que a relação não está plenamente mostrada no exemplo, e por último, Ausente, para quando nenhum dos componentes está presente na imagem.

Dos seis critérios sugeridos por Barthes, vamos utilizar apenas três, Pose, Objetos e Sintaxe, pois a Fotogenia e Esteticismo não são critérios relevantes e são pouco usados no fotojornalismo contemporâneo de *hard news* e o outro critério, a Trucagem, eventualmente utilizada ao longo do século XX, sofre forte restrição nas últimas décadas em função das normas éticas profissionais e dos meios de comunicação, posto que os próprios veículos possuem regras estritas contra a manipulação de imagens jornalísticas. Esses três critérios serão observados através dos mesmos valores da análise utilizados nas observações da relação de Lima - Bem definido (a); Definido (a) e Pouco definido (a) -, acrescidos dos termos Presente ou Ausente para indicar a existência ou não da Sintaxe.

O Quadro 25 resume esses critérios:

Quadro 25: Resumos dos critérios de observações das imagens das capas dos jornais

Assunto	LIMA	BARTHES
Fotografias	Critérios de análise da relação Sujeito – Circunstância – Ambiente: 1) Bem definido (a); 2) Definido (a); 3) Pouco definido (a); e 4) Ausente	Critérios de análise da relação Pose – Objetos – Sintaxe: 1) Bem definido (a); 2) Definido (a); 3) Pouco definido (a); 4) Presente e 5) Ausente

Fonte: elaborado pelo autor com base nos critérios definidos por Lima (1988) e Barthes (2001).

4.5 CAPAS DOS JORNAIS SELECIONADOS PARA O *CORPUS*

A seguir, apresentamos a reprodução, em escala reduzida, das primeiras páginas dos três jornais selecionados para análise do *corpus* proposto para esta pesquisa. Iniciamos com a capa do *The New York Times*, seguida da primeira página do *El País* e da *Folha de S. Paulo*. As três reproduções são de edições do mesmo dia: 7 de janeiro de 2021, o dia seguinte ao da invasão das instalações do Congresso Nacional

Figura 3: Reprodução da capa do NYT, late edition, do dia 7 de janeiro de 2021

"All the News
That's Fit to Print"

The New York Times

VOL. CLXX ... No. 58,931 NEW YORK, THURSDAY, JANUARY 7, 2021 \$3.00

Late Edition
Today, plenty of sunshine, a bit less wind for most, high 45. Tonight, clear, a light breeze, low 31. Tomorrow, partly sunny, cooler, high 42. Weather map appears on Page B12.

TRUMP INCITES MOB

RAMPAGE IN CAPITOL FORCES EVACUATIONS; IT'S 'PART OF HIS LEGACY,' A REPUBLICAN SAYS



JASON ANDRES FOR THE NEW YORK TIMES



ANDREW HARRIS/ASSOCIATED PRESS



DREW ANGELO/GETTY IMAGES



ANDREW HARRIS/ASSOCIATED PRESS

After scaling the walls outside the Capitol on Wednesday afternoon, some in the crowd made it into the House chamber as lawmakers and others scrambled for cover.

Lawmakers Back Biden's Victory in Arizona

By NICHOLAS FANDROS and EMILY COCHRANE

WASHINGTON — Congress moved late Wednesday toward confirming President-elect Joseph R. Biden Jr.'s victory after a mob of loyalists urged on by President Trump stormed and occupied the Capitol, disrupting the final electoral count in a shocking display of violence that shook the core of American democracy.

There was no parallel in modern American history, with insurgents acting in the president's name vandalizing Speaker Nancy Pelosi's office, smashing windows, looting art and briefly taking control of the Senate chamber, where they took turns posing for photographs with fists up on the dais where Vice President Mike Pence had just been presiding. Outside the building, they erected a gallows, punctured the tires of a police SUV, and left a note on its windshield saying, "PELOSI IS SATAN."

By the time the Senate reconvened, hours after lawmakers had been evacuated from a Capitol overrun by rebels carrying pro-Trump paraphernalia, one of the nation's most polarizing moments had yielded an unexpected window of solidarity that briefly eclipsed partisan division. Republicans and Democrats locked arms to denounce the violence and express their determination to carry out what they called a "constitutionally sacrosanct function."

"To those who wreaked havoc in our Capitol today, you did not win," Mr. Pence said in a sharp break from Mr. Trump, who had praised the mob. "Violence never wins. Freedom wins. And this is still the people's house."

Senator Mitch McConnell, Republican of Kentucky and the majority leader, said the "raided insurrection" had only clarified Congress's purpose.

"They tried to disrupt our democracy," he said. "They failed."

Under pressure from his colleagues, some Republicans who had planned several hours of objections to Mr. Biden's victory agreed to drop their challenges, though Senator Josh Hawley of Missouri was expected to press forward with a challenge to Pennsylvania's electors. Lawmakers met into the night to debate and vote on an objection to Arizona's results lodged just before the violence broke out in the Capitol. The challenge failed in the Senate, 53 to 6, and the House turned it back on a vote of 303-121. But more than

Continued on Page A14

President Lit Fuse for Chaos, Biden Declares

By MICHAEL D. SHEAR and JIM TANKERSLEY

WASHINGTON — President-elect Joseph R. Biden Jr. denounced the storming of the Capitol on Wednesday as the violent expression of President Trump's refusal to accept his defeat, calling it "an assault on the citadel of liberty" and saying the president had stoked the mob with his brazen and false claims that the 2020 election had been stolen.

In direct, forceful language, Mr. Biden called the scenes of chaos in the halls of Congress "a dark moment" in the nation's history, appealed for calm and made clear that he held Mr. Trump accountable for instigating violence that left members of both parties and allies around the world appalled.

"At their best, the words of a president can inspire. At their worst, they can incite," Mr. Biden said.

"This is not dissent," the president-elect said in remarks from Delaware as scenes of the armed takeover of the Capitol played out on television screens. "It's disorder. It's chaos. It borders on sedition and it must end now."

The day had started as one of triumph for Mr. Biden and his party, with Democrats coming off elections that sealed control of the Senate by picking up two seats in Georgia and Congress scheduled to clear away the last formal Republican objections to his victory by certifying the Electoral College outcome.

Continued on Page A16

Americans at the Gates: The Trump Era's Inevitable Denouement

By PETER BAKER

WASHINGTON — So this is how it ends. The presidency of Donald John Trump, rooted from the beginning in anger, division and conspiracy-mongering, comes to a close with a violent mob storming the Capitol at the instigation of a defeated leader trying to hang onto power as if America were just another authoritarian nation.

The scenes in Washington would have once been unimaginable: A rampage through the citadel of American democracy. Police officers brandishing guns in an armed standoff to defend the House chamber. Tear gas deployed in the rotunda. Lawmakers in hiding. Extremists standing in the vice president's spot on the Senate dais and sitting at the desk of the speaker of the House.

The words used to describe it were equally alarming. Coup. Insurrection. Sedition. Suddenly the United States was being compared to a "banana republic" and receiving messages of concern from other capitals. "American carnage," it turned out, was not what President Trump would

stop, as he promised upon taking office, but what he wound up delivering four years later to the very building where he took the oath.

The convulsion in Washington capped 1,448 days of Twitter storms, provocations, race-baiting, busted norms, shock-jock governance and truth-bending

Continued on Page A15

4 Years of Provocation End With Invasion of Seat of Democracy

By ASTEAD W. HERNDON and RICK ROJAS

ATLANTA — Democrats gained control of the Senate on Wednesday by winning both of Georgia's runoff races, an electoral repudiation of President Trump that will give the incoming Democratic administration broader policy latitude even as the victory was temporarily overshadowed by a violent mob storming the United States Capitol in the name of the ousted incumbent.

The election of the Rev. Raphael Warnock and Jon Ossoff was a political triumph for the Democratic Party in a state that has stymied it for decades. It was also a jarring split-screen encapsulation of the politics of progress and grievance that have defined Mr. Trump's administration and the changing country he is sworn to serve.

Continued on Page A12

As House Was Breached, a Fear 'We'd Have to Fight' to Get Out

This article is by Zolan Kanno-Youngs, Sabrina Tavernise and Emily Cochrane.

WASHINGTON — The mob of Trump supporters pressed through police barricades, broke windows and battered their way with metal poles through entrances to the Capitol. Then, stunningly, they breached the "People's House" itself, forcing masked police officers to draw their guns to keep the insurgents off the chamber floor.

"I thought we'd have to fight our way out," said Representative Jason Crow, Democrat of Colorado and a former Army Ranger in Iraq, who found himself captive in the House chamber.

What unfolded at that point, at times on national television, was a

tableau of violence and mayhem that shocked the nation, one of the most severe intrusions of the Capitol since the British invaded during the War of 1812 and burned it down.

An armed standoff ensued in the House chamber, with police officers drawing their weapons. A pro-Trump protester casually monkeyed around at the dais of the Senate. Intruders in speaker Nancy Pelosi's suite overturned desks and smashed phones. Other ripped artwork in Senate hide-away offices.

"This is what the president has caused today, this insurrection," Senator Mitt Romney, Republican of Utah, said as he and other senators were hustled off to a secure location.

Continued on Page A12

Democrats Take Senate With Victories in Georgia

On the same day that Georgia elected Mr. Ossoff, a 33-year-old Jewish documentary filmmaker, and Mr. Warnock, 51, a pastor who will become the state's first black senator, an almost entirely white crowd of aggrieved Trump supporters, some carrying Confederate flags, descended on Washington to defy political reality.

Mr. Warnock's own Twitter feed showed how quickly the mood among Democrats had shifted. At 1:55 p.m. Eastern, he toasted his victory by thanking Georgia voters, saying he was "forever grateful." Within two hours, he was

Continued on Page A19

TRACKING AN OUTBREAK A.4.7

Scientists Warn U.S. on Variant

Experts said the nation is ill equipped to trace the especially contagious new mutant, but added that it's not too late to curb the contagion's spread. PAGE A7

INTERNATIONAL A8-10

The Heavy Hand of Beijing

For a time, the Chinese government wielded its power over Hong Kong with discretion. That's no longer true, as an arrest sweep illustrates. PAGE A8

NATIONAL A11-21, 24

Louisville Hires New Chief

Erika Shields, who stepped down as police chief in Atlanta after the killing of Rayshard Brooks, takes charge in a city reeling over Breonna Taylor. PAGE A20

ARTS C1-6

The Freedom to Create

Suzi Analogue couldn't find a label that understood her experimental music, so she started her own. She's on a mission to provide a home for others. PAGE C1

EDITORIAL, OP-ED A22-23
Gail Collins PAGE A23



0 354613 1

Fonte: <https://www.nytimes.com/issue/todayspaper/2021/01/07/todays-new-york-times>.

Figura 4: Reprodução da capa do EP, *edición Madrid*, do dia 7 de janeiro de 2021

EL PAÍS

www.elpais.com EL PERIÓDICO GLOBAL

JUEVES 7 DE ENERO DE 2021 | Año XLVI | Número 15879 | EDICIÓN MADRID | Precio: 1,70 euros

LOTERÍA El 19570, Gordo del Niño, repartido en 20 provincias P 22 y 23



COPA DEL REY El Atlético, eliminado por el Cornellà, de Segunda B P 34

ASALTO AL CAPITOLIO DE ESTADOS UNIDOS

Trump instiga una revuelta contra la confirmación de Biden

Partidarios del presidente irrumpen en las Cámaras y llegan a las salas del pleno

Pence, que fue evacuado, se niega a obstruir la ratificación del ganador

Joe Biden: "Esto no es una protesta; es una insurrección"

El triunfo en Georgia asegura a los demócratas el control del Senado

AMANDA MARS, Washington
Donald Trump alentó ayer el caos que se apoderó de Washington cuando el Congreso se disponía a confirmar a Joe Biden como el próximo presidente de Estados Unidos. Miles de seguidores de Trump, azuzados por el propio presidente saliente, irrumpieron violentamente en el complejo del Capitolio, donde llegaron a presentarse en las salas del pleno, que habían sido evacuadas. La sesión fue suspendida durante horas y la capital decretó el toque de queda. Biden declaró "Esta no es una protesta; es una insurrección". Entretanto, la segunda vuelta de las elecciones al Senado en Georgia dio la victoria a los dos candidatos demócratas, lo que asegura a Biden el control de ambas Cámaras. PÁGINAS 2 A 6
EDITORIAL EN LA PÁGINA 10

El Rey recuerda a los militares su deber con la Constitución

Robles condena los "delirios" de una minoría de oficiales

MIGUEL GONZÁLEZ, Madrid
Felipe VI recordó ayer a las Fuerzas Armadas, en la Pascua Militar, los "deberes" a los que obliga la Constitución. "Todos estamos incondicionalmente comprometidos con ella", dijo. Tras la carta de altos cargos retirados al Rey, la ministra de Defensa, Margarita Robles, criticó los "delirios" antidemocráticos de una "insignificante minoría". PÁGINAS 14 Y 15



Unos policías apuntan con sus pistolas para proteger el acceso a la Cámara de Representantes en la sesión de ayer. / J. SCOTT APPLEWHITE (AP)

La UE autoriza la vacuna de Moderna, la segunda para la covid

El fármaco llega en plena ola de contagios y severas restricciones

GUILLERMO ABRIL, Bruselas
La Comisión Europea concedió ayer la autorización a la vacuna contra la covid de la compañía estadounidense Moderna, que se convierte en la segunda aprobada tras la de Pfizer, que se administra desde el 27 de diciembre. El visto bueno al fármaco llega en un momento crítico para los países de la Unión por el aumento de los contagios, el temor a la nueva cepa del coronavirus y la imposición de severas restricciones a la vida social en el Reino Unido, Alemania e Italia. "La nueva vacuna nos proporciona otra herramienta para superar la emergencia actual", aseguró la Agencia Europea del Medicamento. PÁGINA 24

Europa deja de reconocer a Guaidó como presidente de Venezuela P 6

Siete autonomías detienen las inyecciones el día de Reyes P 25

La vacunación irregular en una residencia revela descontrol MADRID

Un suscriptor de EL PAÍS recibe las mejores firmas en su móvil

Suscríbete a los hechos
suscripciones.elpais.com

EL PAÍS

Figura 5: Reprodução da capa da FSP do dia 7 de janeiro de 2021

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRÁCIA

QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 2021

Insuflada por Trump, multidão invade e vandaliza Congresso

Democracia dos EUA sofre ataque inêdito; sessão para ratificar vitória de Biden é suspensa, e mulher morre baleada



Com a Geórgia, democratas voltam a controlar Senado

Após vencer as eleições em novembro, os democratas da Geórgia venceram a disputa para o Senado em 5 de janeiro, dando-lhes o controle da maioria no Senado. Isso significa que os democratas agora controlam ambas as câmaras do Congresso.

Twitter há quatro meses foi qualificado como fonte confiável

O Twitter foi qualificado como uma fonte confiável de informações por parte do governo dos Estados Unidos, o que pode ajudar a combater a desinformação durante a crise da COVID-19.

China prende mais de 50 ativistas de Hong Kong

A China prendeu mais de 50 ativistas e líderes da oposição em Hong Kong, acusando-os de atividades ilegais sob a nova legislação de segurança nacional.

Saúde requisita seringas destinadas a estados

O Departamento de Saúde federal requisitou milhões de seringas destinadas aos estados para combater a pandemia de COVID-19.

MP permite comprar fármaco sem licitação e aval da Anvisa

O Ministério Público Federal (MPF) aprovou uma medida que permite a compra direta de medicamentos sem licitação e sem o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

No Reino Unido, vacina privada é esperada só no fim da crise

No Reino Unido, uma vacina privada para COVID-19 é esperada apenas no final da crise da pandemia.

SP cancela corte de benefício fiscal a alimento e remédio

O Estado de São Paulo cancelou o corte de benefícios fiscais para alimentos e medicamentos, uma medida que gerou muita polêmica.

'Brasil quebrado' dita reajustes e cortou impostos

O Brasil quebrado dita reajustes e cortou impostos, uma situação que reflete a crise econômica do país.

Esporte B6 Santos e Botafogo em o Boca e o Real Madrid jogam na final da Libertadores na Vila

Santos e Botafogo enfrentam o Boca e o Real Madrid na final da Libertadores na Vila Maracanã.

Turismo J12 Menezes, na República Dominicana, é o primeiro para turistas que quer evitar o coronavírus

Menezes, na República Dominicana, é o primeiro para turistas que quer evitar o coronavírus.

EDITORIAIS A2

Presidente e queimado: Sul e o Brasil não podem perder a oportunidade de uma reforma estrutural.

Polícia lança candidatura Al Jireen e faz seu promotor aceitar a

Polícia lança candidatura Al Jireen e faz seu promotor aceitar a

Professores exigem greve contra fechamento das escolas paulistas

Professores exigem greve contra fechamento das escolas paulistas

Fonte: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49399&anchor=6426387&origem=busca&originURL=>

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos o resultado da observação e análise das capas e de suas fotografias publicadas nas edições impressas dos jornais diários *The New York Times*, *El País* e *Folha de S. Paulo*, todas publicadas em 7 de janeiro de 2021, o dia seguinte à invasão do Capitólio, a sede do poder legislativo norte-americano. Os motivos para a escolha desta data e dos jornais analisados estão explicitados no capítulo 4. Os critérios utilizados para classificar as imagens fotográficas de acordo com os itens sugeridos por Barthes (2001) e Lima (1988), encontradas nos Quadros deste capítulo, estão descritos no subcapítulo 4.4.

Iniciamos a análise do *corpus* pela edição do jornal norte-americano, cuja audiência foi a mais impactada pelo ocorrido. Após uma breve explanação sobre os títulos e fotografias publicados na capa do *The New York Times*, apontamos na Figura 3 o resumo das informações recolhidas, de acordo com o que propõe Lima e Barthes. Esse procedimento irá se repetir ao analisarmos as capa do jornal espanhol *El País* (Figura 4) e da *Folha de S. Paulo* (Figura 5).

É preciso destacar que dois dos três jornais analisados possuem o formato standard para suas edições impressas em papel jornal: NYT e FSP. Já, o formato da edição impressa do EP é o berliner, menor que o standard, o que explica a presença de apenas uma imagem fotográfica na capa do jornal espanhol. Tradicionalmente, o formato standard era utilizado por jornais ditos de qualidade, enquanto os formatos menores, como o tabloide, eram utilizados por jornais populares. O tamanho intermediário, berliner, vem sendo adotado por jornais para diminuir os custos das edições impressas. O tamanho oficial do formato standard é de 60 centímetros de largura por 75 cm de altura, com o tabloide tendo quase a metade desse espaço (28 x 43 cm). Já o berliner tem o formato “oficial” de 31 x 47 cm. Mas, hoje em dia, cada jornal tem medidas próprias para o formato de suas edições impressas em papel.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DO THE NEW YORK TIMES

A primeira página da ‘*late edition*’ do *The New York Times* traz um título incomum, reservado tradicionalmente para relatos de acontecimentos jornalísticos de grande repercussão: uma manchete (título principal) com todos os tipos em caixa alta (maiúsculas, no jargão da mídia impressa), ocupando todas as seis colunas (de texto) de largura da capa: “*TRUMP INCITES MOB*”.⁸⁹ Devido à relevância do assunto, essa manchete recebeu, ainda,

⁸⁹ Em tradução livre: “Trump incita multidão”.

um inédito subtítulo em duas linhas, com letras ainda em caixa alta (maiúsculas) e também preenchendo toda a largura da primeira página, mas em corpo (tamanho da letra) menor: “*RAMPAGE IN CAPITOL FORCES EVACUATIONS; IT’S ‘PART OF HIS LEGACY’, A REPUBLICAN SAYS*”.⁹⁰

Em outra atitude inusual no periódico, os demais títulos e textos da primeira página do NYT tratam somente da repercussão da inédita invasão ao legislativo. As exceções são uma notícia publicada no pé da página, mas que compõe o contexto dos acontecimentos: a conclusão da apuração da eleição, em segundo turno, para as duas vagas do Senado nacional no estado da Geórgia, resultado que garantiu a maioria para o novo governo democrata a partir de 21 de janeiro de 2021, e as notas de rodapé (quatro) que tratam de outros assuntos de destaque.

A relevância dos acontecimentos do dia anterior no Distrito Federal levou o jornal nova-iorquino a ilustrar o tema da manchete com inéditas quatro fotografias, com a imagem principal ocupando extraordinárias cinco das seis colunas e as outras três imagens em sequência, com 1,5 coluna cada. Na capa, há, ainda, duas pequenas fotografias, de uma coluna de largura cada, com o rosto (“bonecos”, na linguagem jornalística) dos novos senadores do estado da Geórgia.

O jornal utilizou apenas uma legenda para as quatro fotografias: “*After scaling the walls outside the Capitol on Wednesday, some in the crowd made it into the House chamber as lawmakers and others scrambled for cover.*”⁹¹ A imagem principal foi obtida pelo repórter fotográfico Jason Andrew (*free-lancer* para o *The New York Times*). As imagens menores foram registradas por Andrew Harnik, da agência de notícias *The Associated Press* (duas, a da esquerda e da direita), e por Drew Angerer, da agência *Getty Images* (centro). Os “bonecos” dos novos senadores foram feitos por Nicole Craine (esquerda) e Doug Mills.

A cobertura dos fatos do dia anterior continuou ao lado e abaixo da manchete e das fotografias. Sob o título principal, o jornal usou um subtítulo de uma coluna e três linhas: “*Lawmakers Backs Biden’s Victory in Arizona*”⁹². Abaixo das imagens, outros destaques:

⁹⁰ Em tradução livre: “Tumulto no Capitólio força evacuação; Isso faz ‘parte de seu legado’, diz republicano” (se referindo ao presidente Trump).

⁹¹ Em tradução livre: “Após escalar os muros externos do Capitólio na quarta-feira, alguns manifestantes invadiram o plenário da Câmara dos Deputados, levando parlamentares, servidores e visitantes a procurar abrigo seguro”.

⁹² Em tradução livre: “Parlamentares confirmam vitória de Biden no Arizona”.

“*President Lit Fuse for Chaos, Biden Declares*”⁹³, “*Americans at the Gates: The Trump Era’s Inevitable Denouement*”⁹⁴, “*4 Years of Provocation End With Invasion of Seat of Democracy*”⁹⁵, “*As House Was Breached, a Fear ‘We’d Have to Fight’ to Get Out*”⁹⁶. O anúncio de que as redes sociais Facebook e Twitter haviam bloqueado as contas de Trump nas redes sociais e o resultado da eleição para o Senado na Geórgia completaram a cobertura.

A edição impressa do NYT tem o formato standard, que, no caso da publicação nova-iorquina, tem 30,5 centímetros de largura e 55,9 cm de altura. Os textos são distribuídos verticalmente em seis colunas.

5.1.1 Contexto das fotografias da capa do NYT

A fotografia principal mostra manifestantes escalando as paredes dos muros externos do Capitólio. Por tratar-se de uma publicação norte-americana, cujo público leitor conhece e reconhece as edificações do parlamento nacional, os editores do jornal preferiram utilizar uma imagem com um ângulo de visão mais fechado, mostrando manifestantes escalando as paredes das escadas de acesso ao edifício.⁹⁷

Na sequência de imagens (menores) publicadas abaixo da principal, a fotografia da esquerda exhibe cinco policiais legislativos, sem uniformes, mas com armas de fogo nas mãos, abrigados atrás de um balcão colocado contra uma das portas de acesso ao plenário da Câmara dos Representantes, ameaçando atirar nos invasores. Na imagem do meio, um policial conduz um parlamentar para fora do plenário da Câmara, sob o olhar de outro policial, vestido com um casaco com a inscrição “U.S. Capitol Police”.

Já a terceira imagem, retrata alguns visitantes e jornalistas que se escondiam atrás de poltronas da galeria de observadores, enquanto os manifestantes tentavam invadir o salão principal. Na capa há, ainda, duas pequenas fotografias, de uma coluna cada, lado a lado, com os rostos dos dois senadores recém-eleitos pelo estado da Geórgia.

⁹³ Em tradução livre: “Presidente acendeu o pavio para o caos, declara Biden”.

⁹⁴ Em tradução livre: “Americanos nos portões: o desenlace inevitável da era Trump”.

⁹⁵ Em tradução livre: “Quatro anos de provocações acabam com a invasão da Sede da Democracia”.

⁹⁶ Em tradução livre: “Quando o plenário da Câmara (dos Deputados) foi invadido, o medo se instalou: ‘Teríamos que lutar’ para sair”.

⁹⁷ O jornal brasileiro *Folha de S. Paulo* (veja Figura 5, na página 70), cuja edição impressa tem quase o mesmo formato do NYT, também publicou uma imagem em cinco colunas, mas com plano bem mais aberto, exibindo a tradicional cúpula (“rotunda”) que identifica o Capitólio e que certamente ajudou os leitores brasileiros a identificarem o local dos acontecimentos.

O repórter fotográfico Jason Andrew utilizou na captura da imagem principal da capa do NYT uma objetiva fotográfica do tipo grande angular, que tem por característica ampliar o ângulo de visão da câmara e distorcer (“entortar”) linhas verticais e deixar o primeiro plano com volume maior e o plano de fundo com objetos reduzidos. Este tipo de lente permite, normalmente, mostrar o contexto em que o acontecimento foi fotografado.

Na sequência, na imagem da esquerda, Andrew Harnik utilizou uma lente teleobjetiva, que reduz o campo de visão, mas aproxima e detalha a cena e, na imagem da direita, o fotógrafo utilizou uma grande-angular. Na imagem do centro, Drew Angerer fez o uso de uma lente intermediária entre a grande angular e a teleobjetiva, com ângulo de visão próximo do olho humano.

Figura 6: Detalhe da reprodução da capa do NYT, *late edition*, do dia 7 de janeiro de 2021

TRUMP INCITES MOB

RAMPAGE IN CAPITOL FORCES EVACUATIONS; IT'S 'PART OF HIS LEGACY,' A REPUBLICAN SAYS



JASON ANDREW FOR THE NEW YORK TIMES



ANDREW HARNIK/ASSOCIATED PRESS



DREW ANGERER/GETTY IMAGES



ANDREW HARNIK/ASSOCIATED PRESS

After scaling the walls outside the Capitol on Wednesday afternoon, some in the crowd made it into the House chamber as lawmakers and others scrambled for cover.

Lawmakers Back Biden's Victory in Arizona

By NICHOLAS FANDOS and EMILY COCHRANE

WASHINGTON — Congress moved late Wednesday toward confirming President-elect Joseph R. Biden Jr.'s victory after a mob of loyalists urged on by President Trump stormed and occupied the Capitol, disrupting the final electoral count in a shocking display of violence that shook the core of American democracy.

There was no parallel in modern American history, with insurgents acting in the president's name vandalizing Speaker Nancy Pelosi's office, smashing windows, looting art and briefly taking control of the Senate chamber, where they took turns posing for photographs with fists up on the dais where Vice President Mike Pence had just been presiding. Outside the building, they erected a gallows, punctured the tires of a police SUV, and left a note on its windshield saying, "PELOSI IS SATAN."

By the time the Senate reconvened, hours after lawmakers had been evacuated from a Capitol overrun by rebels carrying pro-Trump paraphernalia, one of the nation's most polarizing moments had yielded an unexpected window of solidarity that briefly eclipsed partisan division. Republicans and Democrats locked arms to denounce the violence and express their determination to carry out what they called a constitutionally sacrosanct function.

"To those who wreaked havoc in our Capitol today, you did not win," Mr. Pence said in a sharp break from Mr. Trump, who had praised the mob. "Violence never wins. Freedom wins. And this is still the people's house."

Senator Mitch McConnell, Republican of Kentucky and the majority leader, said the "failed insurrection" had only clarified Congress's purpose.

Fonte: Jornal NYT, disponível em: <https://www.nytimes.com/issue/todaypaper/2021/01/07/today-new-york-times>.

5.1.2 Análise da fotografia principal do NYT

De acordo com Lima (1988) e sua relação Sujeito-Circunstância-Ambiente, os Sujeitos que estão na fotografia principal publicada na capa do NYT, apesar de não estarem plenamente reconhecíveis (os personagens estão de costas para o fotógrafo) podem ser identificados pelos bonés e bandeiras vermelhas da campanha trumpista. Alguns dos manifestantes aparecem escalando os muros das escadarias de acesso ao Capitólio, o conhecido edifício que abriga o Senado e a Câmara dos Representantes na capital norte-americana.

O ângulo aberto da objetiva utilizada pelo fotógrafo Jason Andrew contextualiza a situação. O Ambiente (as escadarias de acesso ao Capitólio) e a situação (a chegada dos manifestantes na frente do edifício após romper as barreiras policiais) estão reconhecíveis na imagem. A legenda (e a manchete principal) das quatro fotografias reforça o conteúdo da imagem. Assim, a relação proposta por Lima para facilitar a leitura da imagem por parte dos leitores está definida de forma clara nesta fotografia.

Barthes (2001), por sua vez, propõe a análise de seis processos de conotação, através dos quais se impõem um “sentido segundo” à mensagem fotográfica. No caso da imagem em análise, o primeiro dos processos de conotação, a Trucagem (ou montagem falsificadora do conteúdo), não está presente na fotografia. Devido ao grande ângulo de visão da objetiva utilizada pelo fotógrafo, o segundo e o terceiro dos processos propostos por Barthes, a Pose e os Objetos, não estão claramente definidos: os manifestantes estão retratados em tamanho diminuto e os objetos que os identificam (bonés, bandeiras, poses) não se destacam.

A Fotogenia e o Esteticismo, quarto e quinto dos processos, também não se fazem presentes: a imagem não está “embelezada” por efeitos técnicos fotográficos nem imita uma pintura. O sexto modo, a Sintaxe, não aparece nesta imagem principal, formada, nesta análise, por uma só imagem (a sequência de imagens será abordada no próximo item de análise). Assim, dois dos seis processos de conotação estão presentes parcialmente (Pose e Objetos) e um integralmente (Sintaxe).

5.1.3 Análise das fotografias sequenciais do NYT

Com relação às três fotografias sequenciais, publicadas embaixo da principal, percebemos da seguinte maneira a relação Sujeito-Circunstância-Ambiente:

1. Na primeira imagem (à esquerda), ao utilizar uma teleobjetiva (o repórter fotográfico estava longe da cena, que era perigosa e poderia ter havido troca de tiros

entre os policiais e os manifestantes do lado de fora) reduziram-se as possibilidades de contextualização da cena, pois essa objetiva privilegia o detalhe da cena em vez do todo. A imagem mostra homens (cinco) armados, com as pistolas miradas para os invasores do outro lado da porta, que tentavam, à força, adentrar ao plenário. Esse enquadramento privilegia os Sujeitos, claramente visualizados (os policiais), e prejudica a Circunstância e o Ambiente, que precisam da legenda (e dos títulos) para sua completa compreensão.

Quanto aos processos de conotação propostos por Barthes, percebe-se claramente apenas a Pose, os Objetos e a Sintaxe, esta última presente na forma em que as imagens foram dispostas (em sequência). Neste caso, há ausência completa da Trucagem, Esteticismo e Fotogenia.

2. Na imagem do centro: em plano mais aberto do que a fotografia da sequência 1, esta imagem consegue contextualizar melhor a situação ao mostrar um agente de segurança retirando do plenário um parlamentar, sob o olhar de outro policial, vestido com um casaco com a inscrição “U.S. Capitol Police”. O(s) Sujeito(s) são os policiais e o parlamentar, a Circunstância indica que o policial está retirando o parlamentar do local de forma a protegê-lo de eventuais tiros e o Ambiente, pelo formato de colocação das poltronas e da cor do carpete, sugere ser o plenário da Câmara dos Representantes. Observamos, assim, que Sujeito(s) e Circunstância estão bem explicitados, com o Ambiente menos definido, especialmente para o público não norte-americano.

Quanto aos processos de conotação propostos por Barthes, se destacam, na imagem, os Objetos (as cadeiras e o piso característico do plenário da Câmara) e, em menor grau, a Pose dos personagens (correndo, agachados, para fora do plenário, em tamanho diminuto em relação ao local, em virtude do uso de objetiva grande-angular) e a Sintaxe (criada pelo uso sequencial das imagens). Os demais componentes do processo barthesiano (Trucagem, Esteticismo e Fotogenia) não são relevantes neste exemplo.

3. Na imagem da direita: na relação Sujeito – Circunstância – Ambiente se sobressaem os Sujeitos (populares que assistiam à sessão de confirmação dos resultados da eleição presidencial, e que se deitaram no chão das galerias para se protegerem de provável tiroteio). A Circunstância e o Ambiente não estão claramente definidos, mas podem ser compreendidos pelo contexto geral.

Para a análise da imagem de acordo com os critérios de Barthes, vemos a ausência dos mesmos três componentes (Trucagem, Esteticismo e Fotogenia) e o destaque fica com a Pose, ao exibir a posição inusitada dos personagens. O componente Objetos também não é relevante e a Sintaxe se firma pelo conjunto das imagens.

5.1.4 Quadro-resumo da análise das fotografias da capa do jornal NYT

No Quadro 26 (abaixo), mostramos o resumo das observações realizadas nas imagens fotográficas publicadas na capa da edição impressa do *The New York Times*.

Quadro 26: Observações das imagens da capa do NYT

ASSUNTO	LIMA	BARTHES
Foto principal	Sujeito: pouco definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Pose: pouco definida Objetos: pouco definidos Sintaxe: presente
Sequência 1	Sujeito: definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente
Sequência 2	Sujeito: definido Circunstância: definida Ambiente: pouco definido	Pose: definida Objetos: pouco definidos Sintaxe: presente
Sequência 3	Sujeito: pouco definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Pose: definida Objetos: pouco definidos Sintaxe: presente

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DO *EL PAÍS*

A capa impressa (em papel jornal) da ‘*edición Madrid*’ do jornal espanhol *El País* da quinta-feira, 7 de janeiro de 2021, também destaca a invasão dos manifestantes trumpistas ao Capitólio, ocorrida no dia anterior, do outro lado do Oceano Atlântico. Uma manchete com

duas linhas ocupando todas as cinco colunas de texto, antecedida por um texto (“cartola”) de uma linha, marcada pela cor azul, diz: “*ASALTO AL CAPITÓLIO DE ESTADOS UNIDOS*”; “*Trump instiga una revuelta contra la confirmación de Biden*”⁹⁸. Embaixo do título, há quatro subtítulos destacando e pormenorizando os acontecimentos. Devido ao formato tabloide da edição impressa (24,9 x 36,9 cm), o jornal publicou apenas uma fotografia em sua capa: a imagem obtida pelo repórter fotográfico J. Scott Applewhite, da agência de notícias *The Associated Press*. Como se tratava de um assunto relevante jornalisticamente, os editores do jornal publicaram a fotografia em espaço que ocupou quatro das cinco colunas da capa, com a legenda: “*Unos policías apuntan con sus pistolas para proteger el acceso a lá Cámara de Representantes en la sesión de ayer*”.⁹⁹

A manchete, os subtítulos e a fotografia da invasão do capitólio ocupam quase 70% da primeira página do diário espanhol. O restante da capa trouxe textos diagramados embaixo e ao lado da manchete sobre a vacina contra a Covid-19, o puxão de orelhas que o rei Felipe 6º deu em grupo de militares que ameaçavam descumprir a Constituição espanhola, o resultado da loteria *El Gordo* e sobre futebol (esses dois últimos, em espaço sobre a manchete).

A edição impressa do jornal espanhol tem o formato berliner, que, no caso da publicação madrilenha, tem 24,95 centímetros de largura e 36,9 cm de altura. Os textos são distribuídos verticalmente em cinco colunas.

⁹⁸ Em tradução livre: “Assalto ao Capitólio dos Estados Unidos”, “Trump instiga revolta contra a confirmação de Biden”.

⁹⁹ Em tradução livre: “Alguns policiais apontam suas pistolas para proteger o acesso à Câmara dos Deputados na sessão de ontem”.

Figura 7: Detalhe da reprodução da capa do jornal *El País*, edición Madrid, do dia 7 de janeiro de 2021

ASALTO AL CAPITOLIO DE ESTADOS UNIDOS

Trump instiga una revuelta contra la confirmación de Biden

Partidarios del presidente irrumpen en las Cámaras y llegan a las salas del pleno

Pence, que fue evacuado, se niega a obstruir la ratificación del ganador

Joe Biden: "Esto no es una protesta; es una insurrección"

El triunfo en Georgia asegura a los demócratas el control del Senado

AMANDA MARS, Washington
Donald Trump alentó ayer el caos que se apoderó de Washington cuando el Congreso se dispuso a confirmar a Joe Biden como el próximo presidente de Es-

tados Unidos. Miles de seguidores de Trump, azuzados por el propio presidente saliente, irrumpieron violentamente en el complejo del Capitolio, donde llegaron a presentarse en las salas del

pleno, que habían sido evacuadas. La sesión fue suspendida durante horas y la capital decretó el toque de queda. Biden declaró: "Esta no es una protesta; es una insurrección". Entretanto, la se-

gunda vuelta de las elecciones al Senado en Georgia dio la victoria a los dos candidatos demócratas, lo que asegura a Biden el control de ambas Cámaras. PÁGINAS 2 A 6

EDITORIAL EN LA PÁGINA 10



Unos policías apuntan con sus pistolas para proteger el acceso a la Cámara de Representantes en la sesión de ayer. / J. SCOTT APPLEWHITE (AP)

El Rey recuerda a los militares su deber con la Constitución

Robles condena los "delirios" de una minoría de oficiales

MIGUEL GONZÁLEZ, Madrid
Felipe VI recordó ayer a las Fuerzas Armadas, en la Pascua Militar, los "deberes" a los que obliga la Constitución. "Todos estamos incondicionalmente comprometidos con ella", dijo. Tras la carta de altos cargos retirados al Rey, la ministra de Defensa, Margarita Robles, criticó los "delirios" antidemocráticos de una "insignificante minoría". PÁGINAS 14 Y 15

Europa deja de reconocer a Guaidó como presidente de Venezuela

P8

Fonte: Jornal El País, disponível em: <https://elpais.com/hemeroteca/elpais/portadas/2021/01/07/>.

5.2.1 Análise da fotografia do jornal EP

A fotografia publicada na capa do EP mostra cinco policiais legislativos sem uniformes, com três deles apontando pistolas para uma das portas de acesso ao plenário da Câmara dos Representantes (deputados federais). A porta está com os vidros quebrados e há um balcão servindo de barricada para evitar que manifestantes forçassem a entrada no recinto. A imagem foi produzida com uma teleobjetiva, lente fotográfica que tem a característica de "fechar" o campo visual, ao mesmo tempo em que amplia de tamanho os objetos da cena.

De acordo com Lima (1988) e sua relação Sujeito-Circunstância-Ambiente, os Sujeitos (policiais) da fotografia estão “ocultos”, isto é, não estão plenamente reconhecíveis, pois não utilizam uniformes que os identifiquem. Dois dos policiais estão usando terno, outros dois estão trajando camisas sociais (do quinto homem, só conseguimos visualizar a mão empunhando a arma). Os manifestantes também estão ocultos, do outro lado da porta e os vidros (alguns quebrados) não permitem que sejam reconhecidos. O Ambiente (o plenário da Câmara dos Representantes) e a Circunstância (tentativa de invasão do plenário) também não estão claramente reconhecíveis na imagem – identificar o local e a situação do fato apenas se torna possível com a legenda fotográfica e da manchete da capa. Assim, a relação proposta por Lima para facilitar a leitura da imagem por parte dos leitores não está definida de forma clara nesta fotografia.

Barthes (2001), por sua vez, propõe a análise de seis processos de conotação, através dos quais se impõe um “sentido segundo” à mensagem fotográfica. No caso da imagem em análise, o primeiro dos processos de conotação, a Trucagem (ou montagem falsificadora do conteúdo), não está presente na fotografia. O segundo processo, a Pose, pode ser observado: os policiais seguram as armas em posição de “prestes a atirar”, sendo que um deles está de boca aberta, sugerindo que esteja avisando aos manifestantes que não adentrem ao recinto, enquanto dois outros personagens, cujos corpos tomam grande parte da cena fotografada, apenas observam a situação. Assim, a presença de armas na cena está bem marcada, mas a falta de identificação dos portadores das pistolas enfraquecesse um pouco esse critério. O terceiro processo, Objetos, também está presente: são as armas de fogo, mas falta a percepção sobre os demais artefatos da imagem. A Fotogenia, quarto processo, também não se faz presente: a imagem não está “embelezada” por efeitos técnicos fotográficos. O mesmo corre com os dois outros processos: o Esteticismo e a Sintaxe. Assim, apenas dois dos seis processos de conotação estão presentes parcialmente (Pose e Objetos), pois somente eles não explicam o contexto, e, tal como em Lima, os títulos e a legenda são necessários para o correto entendimento da imagem.

5.2.2 Quadro-resumo da análise da fotografia da capa do jornal EP

No Quadro 27 (abaixo), mostramos o resumo das observações realizadas nas imagens fotográficas publicadas na capa da edição impressa do *EL País*.

Quadro 27: Observações das imagens da capa do EP

ASSUNTO	LIMA	BARTHES
Fotografia	Sujeito: definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: ausente

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CAPA DA FOLHA S. PAULO

A capa da *Folha de S. Paulo* também deu grande destaque para o acontecimento: dois terços da primeira página foram dedicados ao assunto. O título da manchete, em excepcionais duas linhas e seis colunas de largura, acompanhado pela fotografia principal, com cinco colunas de largura, e seguido de sequência com outras três, menores, reforça a importância do fato. A manchete parece gritar: “Insuflada por Trump, multidão invade e vandaliza Congresso”. O texto da linha de apoio (da manchete) reforçava o entendimento: “Democracia dos EUA sofre ataque inédito; sessão para ratificar vitória de Biden é suspensa, e mulher morre baleada”. Outros textos repercutiam a invasão do Capitólio: três chamadas de colonistas comentando o assunto e outros dois informando o resultado da eleição para as duas vagas de senadores da Geórgia e a suspensão da conta do então presidente Donald Trump na rede social *Twitter*.

No terço inferior da capa, tradicionalmente destinado aos temas menos destacados, o jornal abordou assuntos internacionais (prisão de ativista em Hong Kong, vacinação contra a Covid-19 no Reino Unido, por exemplo) e nacionais (entre outros, o lançamento de candidato à presidência da Câmara dos Deputados, requisição de seringas para as vacinas contra a Covid-19, notícias sobre esportes, cultura e turismo e chamadas para os editoriais).

O quase ineditismo da situação (houve apenas duas invasões armadas ao Congresso norte-americano, à última na década de 1970, mas que não teve a magnitude nem os motivos da ocorrida no dia anterior) fez com que o jornal brasileiro desse grande destaque para o acontecimento. Além da manchete principal da edição, o periódico utilizou quatro fotografias para contextualizar o ocorrido: a principal ocupou cinco das seis colunas da capa e outras três imagens foram diagramadas sob a maior, sendo duas em 1,5 coluna e a outra em uma coluna.

O jornal não editou nenhuma outra imagem na capa. A legenda (coletiva, a mesma para as quatro imagens) diz: “Após Trump conclamar manifestantes a ir ao Congresso, multidão invade o Capitólio (1); agentes armados tentam coibir entrada na Câmara (2); homem fantasiado de viking é visto em uma sala (3); invasor senta na cadeira do presidente do Senado (4)”.

A edição impressa do jornal brasileiro tem o formato Standard, que, no caso da publicação paulistana, tem 31,75 centímetros de largura e 56 cm de altura. Os textos são distribuídos verticalmente em seis colunas.

5.3.1 Análise da fotografia principal da FSP

A FSP optou por publicar uma imagem em cinco das seis colunas da capa para contextualizar melhor a situação: um plano geral que exhibe os três níveis das calçadas e escadarias de acesso ao Capitólio, tomadas pelos manifestantes pró-Trump, com a cúpula central (“Rotunda”) - que interliga as alas Norte (Senado) e Sul (Câmara dos representantes) e que identifica a edificação -, ao fundo. Uma bandeira de pano azul foi colocada numa das balaustradas, com dizeres “*Trump 2020 – Keep America Great*”.¹⁰⁰ A autoria da fotografia é de Leah Mills, repórter fotográfica da agência de notícias *Reuters*.

Segundo o que propõe Lima (1991), a relação S-C-A está nitidamente estabelecida: os Sujeitos (manifestantes pró-Trump, identificados pela faixa, fixada na coluna de um dos parapeitos). A Circunstância foi a quase inédita invasão do edifício do Parlamento norte-americano que, no momento da invasão, certificava (dava como correta a apuração feita pelos colégios eleitorais estaduais) a eleição de Joe Biden para presidente, incentivada pelo então presidente Trump. O Ambiente é o edifício do Capitólio, cujas escadarias de acesso estão tomadas por manifestantes.

Quanto aos seis critérios propostos por Barthes (2001), apenas dois estão presentes. A Trucagem (ou montagem falsificadora do conteúdo), o primeiro dos processos de conotação, está ausente. Devido ao grande ângulo de visão da objetiva utilizada pelo fotógrafo, o segundo e o terceiro processos, a Pose e os Objetos, não estão claramente definidos: os manifestantes estão retratados em tamanho diminuto e os objetos que os identificam, como os bonés, não se destacam nesta fotografia. Quarto e quinto processos, a Fotogenia e o Esteticismo, também não se fazem presentes: a imagem não está “embelezada”

¹⁰⁰ Em tradução livre: “Trump 2020: Mantenha a América Grande”.

por efeitos técnicos fotográficos nem “imita” uma pintura. O sexto modo, a Sintaxe, aparece na capa da Folha ao incluir outras três imagens menores que mostram as consequências da chegada dos manifestantes às portas de acesso ao plenário da Câmara dos Representantes, formando uma sequência de quatro imagens que as encadeiam. Os títulos e a legenda são fundamentais para o entendimento das imagens.

Figura 8: Detalhe da reprodução da capa da FSP do dia 7 de janeiro de 2021

Insuflada por Trump, multidão invade e vandaliza Congresso

Democracia dos EUA sofre ataque inédito; sessão para ratificar vitória de Biden é suspensa, e mulher morre baleada



A democracia americana sofreu ontem ataque inédito em sua história recente, após apoiadores de Donald Trump invadirem o Congresso do país. Ação obrigou a Câmara e o Senado a trancarem suas portas e a paralisarem por horas a sessão que deveria confirmar a vitória eleitoral do sucessor, Joe Biden.

A invasão aconteceu poucos minutos depois de o próprio presidente americano, durante manifestação na capital do país, Washington, insuflar os ativistas a se dirigirem até a sede do Legislativo.

O Capitólio, então, virou cenário de caos. Uma mulher foi baleada e morreu, segundo a polícia. Jornalisti foram trancados em um porão, pessoas fantasiadas de vikings confrontaram assessores, congressistas ficaram presos em seus gabinetes, agentes sacaram suas armas.

Biden pediu que Trump tomasse uma atitude e fez críticas duras aos manifestantes. “Nossa democracia está sob ataque. Isso não é um protesto. É uma insurreição. Estou chocado e triste. É um momento sombrio. A América é muito melhor do que o que vimos hoje.” Mundo A10 e A11



Após Trump conclamar manifestantes a ir ao Congresso, multidão invade o Capitólio 1; agentes armados tentam coibir entrada na Câmara 2; homem fantasiado de viking é visto em uma sala 3; invasor senta na cadeira do presidente do Senado 4

Com a Geórgia, democratas voltam a controlar Senado

Após vitórias de Raphael Warnock e Jon Ossoff nas disputas na Geórgia pelas duas últimas vagas ao Senado dos EUA, o Partido Democrata, de Joe Biden, recuperou o controle do Congresso. Pastor batista, Warnock será o primeiro senador negro da história do estado. Mundo A13

Lúcia Guimarães
Chanchada de terror é legado de Trump A10

Carlos E. Lins da Silva
A primeira tentativa de golpe da história A11

Análise Igor Gielow
Trump promove sedição e dá roteiro a Bolsonaro A12

Twitter bloqueia conta do republicano e ameaça bani-lo em definitivo A10

Fonte: Jornal FSP, disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49399&anchor=6426387&origem=busca&originURL=>

5.3.2 Análise das fotografias sequenciais da FSP

As três fotografias menores, editadas abaixo da imagem principal, mostram, em sequência (da esquerda para a direita): 1) policiais legislativos (seis, sendo apenas um deles uniformizado) segurando armas de fogo apontadas para a porta de acesso principal ao plenário da Câmara dos Representantes, protegida por um balcão (imagem feita por Drew Angerer, das agências *Getty* e AFP); 2) Manifestante fantasiado de viking em uma sala do Capitólio (imagem captada pelo repórter fotográfico Win McNamee, das agências *Getty Images* e AFP), e 3) Manifestante que invadiu o plenário, sentado na cadeira do presidente do Senado, coberto com bandeira da campanha de Trump (de novo, Win McNamee, *Getty Images/AFP*).

Analisamos cada uma das imagens em sequência:

1. Sobre a relação Sujeito-Circunstância-Ambiente na primeira fotografia da sequência, podemos observar que o repórter fotográfico, ao utilizar uma teleobjetiva (ele estava longe da cena, que era perigosa e poderia ter havido troca de tiros entre os policiais e os manifestantes do lado de fora) reduziu as possibilidades de contextualização, pois a imagem privilegia o detalhe: os seis armados, com armas apontadas para a porta de acesso ao plenário (os invasores estavam do outro lado da parede, quebraram os vidros e forçaram a barricada). Assim, esse enquadramento privilegia os Sujeitos, claramente visualizados, e prejudica a Circunstância e o Ambiente, que precisam da legenda (e dos títulos) para sua compreensão, especialmente para os leitores estrangeiros que não conseguem identificar o local como sendo o plenário da Câmara dos Deputados.

Quanto aos processos de conotação propostos por Barthes, percebe-se claramente apenas a Pose, os Objetos, a Sintaxe e a ausência completa da Trucagem, Esteticismo e Fotogenia.

2. A segunda fotografia da sequência, de tamanho menor (com apenas uma coluna de largura) é um retrato de um dos invasores do Congresso: vestido como um viking e com o rosto pintado, o personagem foi fotografado em uma das salas do Capitólio. Na relação proposta por Lima, destaca-se o Sujeito, capturado em plano médio ou americano (que permite a interação do personagem com o ambiente da cena). O ângulo fechado da imagem dificulta a identificação do Ambiente para os leitores não

norte-americanos, sendo que a Circunstância precisa do título e da legenda para ser entendida. Portanto, sobressai o Sujeito da relação.

A mesma imagem, analisada pelos critérios de Barthes, intensifica claramente os itens Pose e Objeto, seguidos da Sintaxe sequencial. Nota-se, também, a ausência completa da Trucagem, Esteticismo e Fotogenia.

3. A terceira fotografia da sequência destaca dois personagens que conseguiram invadir o plenário do Senado. De acordo com os critérios sugeridos por Lima (relação S-C-A), temos os Sujeitos claramente definidos: o manifestante-invasor da esquerda está sentado na cadeira da Presidência (cargo ocupado pelo então vice-presidente de Trump, Mike Pence) e tem uma bandeira da campanha eleitoral de Trump enrolada nas costas, enquanto a personagem da direita exibe seu celular para o da esquerda. O ângulo fechado da fotografia dificulta a percepção do Ambiente e da Circunstância, que necessitam do título e da legenda para serem compreendidos.

Vista pelos critérios de Barthes (2001), destacam-se, novamente, os itens Pose e Objeto, seguido da Sintaxe, sendo que o item Objeto não fica claro para leitores de outros países. Já os itens Trucagem, Esteticismo e Fotogenia estão ausentes.

5.3.3 Quadro-resumo da análise das fotografias da capa do jornal FSP

No Quadro 28 (abaixo), mostramos o resumo das observações realizadas nas imagens fotográficas publicadas na capa da edição impressa da *Folha de S. Paulo*:

Quadro 28: Observações das imagens da capa da FSP

ASSUNTO	LIMA	BARTHES
Foto principal	Sujeito: bem definido Circunstância: bem definida Ambiente: bem definido	Pose: bem definida Objetos: bem definidos Sintaxe: presente
Sequência 1	Sujeito: definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente
Sequência 2	Sujeito: bem definido Circunstância: pouco definida Ambiente: definido	Pose: bem definida Objetos: bem definidos Sintaxe: presente
Sequência 3	Sujeito: bem definido Circunstância: pouco definida Ambiente: definido	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente

Fonte: Elaborado pelo autor

5.4 OBSERVAÇÕES SOBRE AS CAPAS DOS JORNAIS

Como pode ser observado nos Quadros 14, 15 e 16, os atributos sugeridos por Lima (1988) estão presentes nas primeiras páginas dos três jornais analisados.

Os dois jornais com formato das edições impressas em tamanho maior (“standard”) - o *The New York Times* e a *Folha de S. Paulo* - publicaram como imagens principais fotografias tomadas quase pelo mesmo ângulo: a multidão que invadiu o complexo do Capitólio. Enquanto a FSP optou por um ângulo mais aberto da cena, para contextualizar a multidão que tomava os vários patamares de calçadas e escadas que dão acesso ao andar térreo da edificação - mostrada na imagem com a rotunda completa que a caracteriza -, ao mesmo tempo em que exibia as imensas bandeiras da campanha trumpista, o jornal norte-americano preferiu mostrar a mesma cena através de uma imagem em um ângulo mais fechado, sem que a rotunda e outros detalhes arquitetônicos do edifício ficassem visíveis e, assim, exibir os manifestantes escalando as paredes que separam os lances de escadas à esquerda e à direita que dão acesso ao saguão principal. O motivo dessa opção editorial nos parece óbvio: o público do jornal norte-americano certamente reconhece o edifício mesmo

quando mostrado em plano fechado, exibindo apenas detalhes (sem exibir a característica rotunda do Congresso, por exemplo).

O jornal espanhol, cuja edição impressa possui formato menor (“*berliner*”) que os da FSP e do NYT, publicou em tamanho grande apenas uma fotografia em sua capa – policiais de armas em punho, defendendo o plenário da Câmara contra invasores, que estavam do lado de fora. Esta imagem também foi utilizada tanto pelo NYT como pela FSP em tamanho menor, porém com ângulos diferentes¹⁰¹. Seus autores também foram diferentes: a do EP foi obtida pelo repórter fotográfico J. Scott Applewhite, da agência de notícias The Associated Press (AP). A fotografia do NYT foi tirada por Andrew Harnik, da mesma agência AP e a da FSP, por Drew Angerer, das agências Getty/AFP.

Ao confrontarmos a imagem principal publicada pelos três jornais, podemos perceber que os atributos sugeridos por Lima estão pouco definidos (todos os três componentes da relação S-C-A) na primeira página do NYT e bem definidos (todos os três componentes) na capa da FSP. No frontispício da publicação espanhola encontramos na única fotografia que ilustrou o assunto apenas um componente definido (“Sujeito”) e dois pouco definidos (“Circunstância” e “Ambiente”).

Sobre os componentes propostos por Barthes, observamos nas três imagens principais de cada jornal que, no caso do NYT, estão pouco definidos dois itens (“Pose” e “Objetos”) e presente o outro (“Sintaxe”), em função da edição de quatro fotografias para documentar a manchete. No exemplo do *El País*, dois componentes estão definidos (“Pose” e “Objetos”) e o outro, ausente (“Sintaxe”), devido ao fato do jornal ter editado apenas uma fotografia para acompanhar o assunto. Já na primeira página da FSP, observamos que há dois itens definidos (“Pose” e “Objetos”) e presente o outro (“Sintaxe”),

Nas fotografias sequenciais (apenas no NYT e na FSP) notamos, sob as propriedades de Lima, que na sequência 1 as duas publicações usaram imagens da mesma situação, mas com ângulo distintos¹⁰². Em ambos os jornais encontramos nas fotografias apenas um componente definido (“Sujeito”) e dois pouco definidos (“Circunstância” e “Ambiente”). Na sequência 2 do NYT, há dois componentes definidos (“Sujeito” e “Circunstância”) e um, pouco definido (“Ambiente”). A mesma sequência, na FSP, tem a seguinte leitura: um componente bem definido (“Sujeito”), outro pouco definido (“Circunstância”) e o terceiro,

¹⁰¹ A imagem da capa do EP foi editada em quatro de suas cinco colunas e as da FSP e do NYT, em 1.5 coluna (ambos possuem capas com seis colunas de texto).

¹⁰² A imagem do mesmo acontecimento, porém de outro ângulo, foi utilizada pelo *El País*.

definido (“Ambiente”). Na sequência 3, o jornal nova-iorquino traz os três componentes pouco definidos e a FSP, dois itens bem definidos (“Sujeito” e “Circunstância”) e o último, definido (“Ambiente”).

Quanto à análise das fotografias sob Barthes, na primeira página do NYT encontramos na sequência 1 dois itens definidos, “Pose” e “Objetos”. O terceiro item, “Sintaxe”, se caracteriza pela sequência de fotografias jornalísticas que esses dois jornais publicaram na capa da edição que analisamos aqui. Nas sequências 2 e 3, em ambas há um item definido (“Pose”) e o outro, pouco definido (“Objetos”). Já na FSP, nas sequências 1 e 3, os dois itens, “Pose” e “Objetos”, estão definidos, e na sequência 2 esses mesmos itens estão bem definidos.

O Quadro 29, a seguir, resume os achados das fotografias principais dos três jornais analisados, segundo os critérios propostos por Lima:

Quadro 29: Resumo das observações da fotografia principal da capa dos jornais, segundo Lima

NYT	EP	FSP
Sujeito: pouco definido	Sujeito: definido	Sujeito: bem definido
Circunstância: pouco definida	Circunstância: pouco definida	Circunstância: bem definida
Ambiente: pouco definido	Ambiente: pouco definido	Ambiente: bem definido

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro acima resume as observações sobre as fotografias principais nas primeiras páginas dos três jornais. Certamente, em função de seu público ter conhecimento prévio sobre os detalhes arquitetônicos da edificação e seus arredores e da decoração de suas alas, os editores responsáveis pela capa do NYT optaram por utilizar na imagem maior um plano com ângulo de visão mais fechado, que privilegia o detalhe, mas dificulta a contextualização da situação para leitores estrangeiros. O resultado é que a relação S-C-A de Lima está pouco definida nos seus três itens, especialmente se comparada à primeira página da *Folha de S. Paulo*. Para “corrigir” a baixa definição dos itens integrantes da relação, foi preciso recorrer à legenda das fotografias, que descreve, literalmente, o que se vê nas imagens: “Após escalar os muros externos do Capitólio na quarta-feira, alguns manifestantes invadiram o plenário da

Câmara dos Deputados, levando parlamentares, servidores e visitantes a procurar abrigo seguro”.¹⁰³

No caso da única fotografia publicada pelo EP na primeira página,¹⁰⁴ a relação S-C-A está definida no item “Sujeito” e pouco definida nos demais, isto é, os “sujeitos” são homens trajando roupas civis (policiais legislativos?) com armas em punho mirando para pessoas (ocultas) do outro lado da porta de acesso à Câmara dos Representantes. Para a Circunstância e o Ambiente, o ângulo fechado, obtido com objetiva de longa distância, torna esses dois itens pouco definidos. Há que se recorrer ao todo (títulos e textos) para a contextualização dos fatos mostrados na fotografia, cuja legenda esclarece: “Alguns policiais apontam suas pistolas para proteger o acesso à Câmara dos Deputados na sessão de ontem”.

Na primeira página da FSP, a imagem principal foi classificada como bem definida nos três itens da relação de Lima. O ângulo aberto utilizado pela repórter fotográfica Leah Mills (Reuters) contextualiza bem os fatos ocorridos no dia anterior, seja pela identificação plena do local (o Capitólio e sua rotunda), pela multidão que tomou de assalto as escadarias de acesso à edificação (muitos vestidos com roupa da cor vermelha, que simboliza o Partido Republicano) e pela grande bandeira da campanha eleitoral de Trump. Tanto a manchete (“Insuflada por Trump, multidão invade e vandaliza Congresso”), quanto a legenda (“Após Trump conclamar manifestantes a ir ao Congresso, multidão invade o Capitólio”) corroboram com o conteúdo exibido pela imagem.

O Quadro 30, a seguir, resume os achados das fotografias principais dos três jornais analisados, segundo os critérios propostos por Barthes:

Quadro 30: Resumo das observações da fotografia principal da capa dos jornais, segundo Barthes

NYT	EP	FSP
Pose: pouco definida	Pose: definida	Pose: bem definida
Objetos: pouco definidos	Objetos: definidos	Objetos: bem definidos
Sintaxe: presente	Sintaxe: ausente	Sintaxe: presente

Fonte: elaborado pelo autor

¹⁰³ Tanto o NYT quanto a FSP optaram por usar uma legenda única para as quatro imagens que publicaram em suas capas. O EP publicou apenas uma fotografia em sua primeira página.

¹⁰⁴ Imagens da mesma situação, porém, de ângulos diferentes, foram utilizadas pelo NYT e pela FSP, em tamanho menor e de forma sequencial.

Para a análise dos itens propostos por Barthes, temos, no NYT, dois itens pouco definidos (“Pose” e “Objetos”) e outro presente (“Sintaxe”), isto em função do formato sequencial das fotografias publicadas tanto pela FSP quanto pelo NYT. Imagens de pessoas escalando um muro e outras filmando com telefones celulares não permitem uma boa definição dos itens “Pose” e “Objetos” da fotografia da capa do jornal nova-iorquino. No *El País*, que utilizou uma imagem de outra ocorrência para ilustrar sua primeira página, temos dois itens definidos: a “pose” dos policiais legislativos em posição de tiro e os “objetos”, as armas, utilizadas por eles. Por ter editado apenas uma fotografia sobre o assunto, a “Sintaxe” está obviamente ausente. Na capa da FSP, a imagem do gestual dos manifestantes, agitando bandeiras vermelhas e a presença de uma bandeira azul da campanha republicana permite classificar esses itens na posição intermediária: definidos.

O resumo dos achados sobre as fotografias sequenciais, publicadas por dois jornais (NYT e FSP), analisados segundo os critérios de Lima, pode ser observado a seguir no Quadro 31:

Quadro 31: Resumo das observações das fotografias sequenciais das capas dos jornais, segundo Lima

(continua)

Sequência	NYT	FSP
Sequência 1	Sujeito: definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Sujeito: definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido
Sequência 2	Sujeito: definido Circunstância: definida Ambiente: pouco definido	Sujeito: bem definido Circunstância: pouco definida Ambiente: definido
Sequência 3	Sujeito: pouco definido Circunstância: pouco definida Ambiente: pouco definido	Sujeito: bem definido Circunstância: pouco definida Ambiente: definido

Fonte: elaborado pelo autor

Tanto a FSP, quanto o NYT publicaram, em tamanho menor e em forma de sequência, uma imagem da mesma situação (“sequência 1”): agentes legislativos apontando suas armas para manifestantes situados do lado de fora do plenário da Câmara dos

Representantes – uma fotografia da mesma situação foi editada na primeira página do EP. Tal como descrito sobre a capa do *El País*, a relação S-C-A está definida no item Sujeito e pouco definida nos demais. Para a Circunstância e o Ambiente, o ângulo fechado, obtido com objetiva de longa distância (teleobjetiva), torna esses dois itens pouco definidos – especialmente na imagem usada pelo NYT, na qual mal se consegue visualizar o local para onde os agentes apontam suas armas. Especialmente nestes dois exemplos, há que se recorrer ao todo (títulos, legendas e textos) para a contextualização. Porém, enquanto a FSP utilizou uma legenda específica para cada uma das fotografias, identificadas por numerais colocados sobre cada uma delas (“...[2] agentes armados tentam coibir entrada na Câmara.”), o NYT escreveu uma legenda mais genérica: “(...) alguns manifestantes invadiram o plenário da Câmara (...)”.

Nas fotografias da sequência 2, cada jornal editou imagem de situações distintas. Enquanto a FSP publicou uma fotografia aproximada de um dos personagens folclóricos da invasão das salas do Capitólio – um “xamã” trajando roupas que lembram um viking –, o NYT usa uma imagem que mostra um agente de segurança retirando um parlamentar do plenário da Câmara dos Representantes. No caso dos pontos relacionados por Lima (S-C-A), o NYT teve dois itens definidos (S-C) e o outro, pouco definido (A). Já na FSP o Sujeito está bem definido, a Circunstância pouco definida e o Ambiente definido.

Na sequência 3, de novo os jornais utilizaram situações distintas. O NYT exhibe pessoas deitadas no chão das galerias da Câmara, possivelmente tentando se proteger de disparos de armas de fogo e, mesmo com o ineditismo do ato, todos os itens da relação foram classificados como pouco definidos. A FSP, que exhibe dois invasores ao plenário do Senado, um deles sentado na cadeira do presidente da casa legislativa, tem o item Sujeito classificado como bem definido (uma pessoa sentada na cadeira do presidente do Senado, coberta com uma bandeira da campanha de Trump), a Circunstância pouco definida e o Ambiente, definido.

Na análise das fotografias sequenciais, segundo Barthes, temos a seguinte situação (o quadro 32, a seguir, resume os achados):

Quadro 32: Resumo das observações das fotografias sequenciais das capas dos jornais, segundo Barthes

Sequência	NYT	FSP
Sequência 1	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente
Sequência 2	Pose: definida Objetos: pouco definidos Sintaxe: presente	Pose: bem definida Objetos: bem definidos Sintaxe: presente
Sequência 3	Pose: definida Objetos: pouco definidos Sintaxe: presente	Pose: definida Objetos: definidos Sintaxe: presente

Fonte: elaborado pelo autor

Na sequência 1, tanto na fotografia do NYT, quanto na selecionada pela FSP, os dois itens propostos pelo teórico francês Barthes (2001), Pose e Objetos, estão definidos (o terceiro item, Sintaxe, é a própria sequência de imagens utilizadas para ilustrar o assunto). Na sequência 2, o item Pose está definido na imagem do NYT e bem definida na FSP. Já os Objetos estão poucos definidos no NYT e bem definidos na FSP. Na última sequência, o item Pose está definido tanto no NYT, quanto na FSP, e os Objetos estão pouco definidos no NYT e definidos na FSP.

5.5 CONSEQUÊNCIAS DA DISCUSSÃO SOBRE AS FOTOGRAFIAS DAS CAPAS

Se considerarmos a capa do NYT como o “texto-fonte” do acontecimento, observamos que ao nos utilizarmos dos critérios de Lima (em resumo: Sujeito: pouco definido; Circunstância: pouco definida e Ambiente: pouco definido) e de Barthes para analisar as fotografias publicadas nas primeiras páginas de três jornais de países distintos, sentimos que há a necessidade de se propor uma ferramenta para auxiliar a “tradução” imagética desse tipo de notícia jornalística nos textos de chegada. A nosso ver, a análise com os conceitos dos autores que subsidiam este estudo mostra que os editores da primeira página

da *Folha de S. Paulo*¹⁰⁵ escolheram imagens que transmitem mais informações jornalísticas sobre o ocorrido em Washington no dia 06 de janeiro de 2021 do que o jornal do país de origem do evento¹⁰⁶. E o componente cultural – o quanto cada leitor conhece sobre o assunto tratado nas imagens - explica a situação: o público norte-americano reconhece o local da “invasão” por vê-lo com mais frequência nos meios de comunicação locais ou por até mesmo tê-lo visitado pessoalmente, visto a importância que os cidadãos daquele país dão às suas instituições democráticas. Outro fator que corrobora essa informação é o fato daqueles manifestantes possuírem informações mais precisas sobre quem eram eles e quais as bandeiras que defendiam.

Para o tradutor que, ao contrário dos jornais analisados neste estudo, não dispõe de outras imagens do acontecimento-fonte, fornecidas por agências de notícia, que poderiam levar mais informações sobre os fatos ocorridos em outro país ou cultura, é necessário adaptar os textos que acompanham as fotografias jornalísticas para que os fatos retratados sejam contextualizados para o público-alvo, tal como fez a primeira página da *Folha de S. Paulo* em relação à capa do *New York Times* do dia 7 de janeiro de 2021.

É essa ferramenta que nos propomos a formular a seguir para auxiliar o/a tradutor/a que se depara com a tarefa de traduzir textos acompanhados por fotografias jornalísticas e busca realizar uma tradução funcional dos elementos não verbais que acompanham o trabalho.

5.6 CONCEITO DE *FRAMEWORK* CONCEITUAL

Um *framework* conceitual pode ser definido como um conjunto de conceitos utilizados na resolução de um problema. Mas comumente utilizado no desenvolvimento de softwares, o arcabouço conceitual serve para estruturar todo e qualquer processo complexo por meio de um esquema conceitual. Com a ferramenta, busca-se compreender melhor fatos específicos e suas interrelações, com o propósito de buscar determinado resultado para o problema. O *framework* pode servir, desta forma, como um modelo que explique as

¹⁰⁵Na *Folha de S. Paulo*, resumo dos critérios de Lima sobre a fotografia principal: Sujeito - bem definido; Circunstância - bem definida; e Ambiente - bem definido. Resumo dos critérios de Barthes: Pose - bem definida; Objetos - bem definidos; e Sintaxe – presente.

¹⁰⁶No *The New York Times*, resumo dos critérios de Lima sobre a fotografia principal: Sujeito - pouco definido; Circunstância - pouco definida; e Ambiente - pouco definido. Resumo dos critérios de Barthes: Pose - pouco definida; Objetos – pouco definidos; e Sintaxe – presente.

características de funcionamento e de comportamento do objeto de estudo (SHEHABUDDEEN, *et al.*, 2000).

Shehabuddeen (2000, p. 8) cita Miles & Huberman (1994) para explicar o conceito de *framework* conceitual:

Uma estrutura conceitual explica, graficamente ou em forma de narrativa, as coisas principais a serem estudadas - os principais fatores, construtos ou variáveis - e as relações presumidas entre eles. As estruturas podem ser rudimentares ou elaboradas, baseadas na teoria ou de bom senso, descritivas ou causais.

Essa estrutura tem por objetivo:

- Representar as categorias e dar suporte para a compreensão de um problema complexo;
- Mostrar uma relação entre os principais elementos dentro de um sistema;
- Descrever o contexto e possibilitar uma visão sobre o fenômeno na sua totalidade;
- Possibilitar a solução de problemas de forma estruturada.

Por fim, o *framework* conceitual tem o propósito principal de identificar o fenômeno de interesse. Em segundo lugar, descrever as principais premissas ou premissas subjacentes ao quadro estudado, além de demonstrar a relação entre os elementos da estrutura a ser descrita (CROSSAN; LANE; WHITE, 1999).

O desenvolvimento do *framework* conceitual para a análise de elementos não verbais para uma tradução funcional de imagens fotográficas que acompanhem textos jornalísticos, proposto para esta tese, será ancorado nos critérios propostos por Nord (2016), por Lima (1988) e por Barthes (2001). Lembramos que, para Nord (2016), os elementos não verbais de um texto, tais como as fotografias jornalísticas publicadas nas primeiras páginas de jornal, podem ser mais relevantes que o próprio texto verbal de uma obra a ser traduzida. Barthes (2001) nos esclarece sobre a necessidade de se observar especificamente na fotografia jornalística a presença de certos elementos que possam conotar e, assim, dar “segundos sentidos” para aquelas imagens. Já Lima (1988) propõe ao autor dessas imagens, o repórter fotográfico, que siga a relação S-C-A para obter registros imagéticos que facilitem a “leitura” e a percepção do acontecimento por parte do público alvo.

Com base na observação atenta das capas de jornais diários de três continentes que abordaram um mesmo e relevante acontecimento jornalístico – no caso, a invasão das instalações do Capitólio, no dia em que o Senado norte-americano confirmava a escolha do

novo presidente do país, insuflada pelo então presidente e candidato derrotado Donald Trump –, podemos apontar as seguintes premissas para aqueles tradutores que irão se deparar com elementos não verbais jornalísticos em seus trabalhos:

Se as imagens fotográficas que fazem parte do trabalho a ser traduzido tiverem sido compostas pelo repórter fotográfico com: a) os itens propostos na relação de Lima (1988, Sujeito – Circunstância – Ambiente); b) com no mínimo dois dos seis componentes de conotação propostos por Barthes (2001, Pose e Objetos [e Sintaxe, quando houver imagens em sequência]), temos as seguintes premissas:

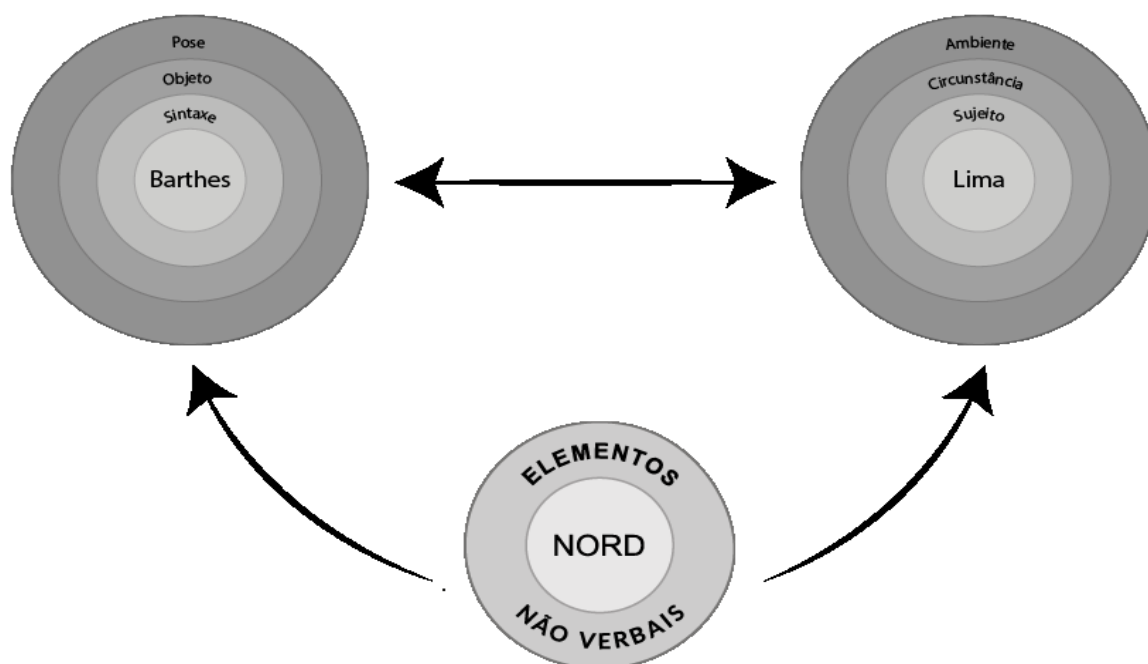
Premissa 1: Se estes componentes forem considerados bem definidos na imagem, a legenda do “texto fonte” (o acontecimento em si) pode ser adaptada para a cultura alvo pelo tradutor funcional sem a necessidade de se acrescentar outras informações adicionais para explicar o contexto cultural exibido pelas imagens, pois a imagem por si já traz todos os elementos relevantes para a sua leitura;

Premissa 2: Se os componentes observados nas fotografias forem considerados definidos, o tradutor deverá observar atentamente para a necessidade ou não de se acrescentar informações adicionais aos textos que acompanham as imagens para que o público alvo perceba o contexto em que ocorreram os fatos;

Premissa 3: Se os componentes forem considerados pouco definidos, há a necessidade do profissional encarregado da tradução de acrescentar informações nos textos que acompanham as fotografias para contextualizar a situação retratada na cultura do público alvo, sob o risco do leitor não conseguir compreender todos os fatos retratados na imagem caso essa informação textual extra não lhe seja fornecida.

A seguir, apresentaremos a representação gráfica dessas premissas.

Figura 9: Representação gráfica de *framework* conceitual para análise de fotografias de acontecimentos jornalísticos que integrem elementos não verbais em tradução funcional



Fonte: Adaptado, pelo autor, de Nord, Lima e Barthes.

O *framework* da Figura 6 mostra ao tradutor funcional que, ao se deparar em sua atividade tradutória com “originais” que possuam Elementos Não Verbais¹⁰⁷ (Nord, 2016, p. 190-196) como fotografias que retratem assuntos de relevância jornalística, o profissional deverá analisar as imagens sob as perspectivas propostas por Barthes (2001) e por Lima (1988) para avaliar a necessidade, ou não, de acrescentar informações ao TT para contextualizar o leitor da obra traduzida. Para essa tarefa, o tradutor irá observar se, nas fotografias analisadas, ocorre (ou não) a presença dos elementos sugeridos por Barthes, para conotar a imagem jornalística (Pose, Objetos e Sintaxe), e da relação proposta por Lima (Sujeito – Circunstância – Ambiente) para contextualizar o acontecimento.

¹⁰⁷ Vale reforçar aqui que, para Nord (2016, p. 194), “Às vezes, os elementos não verbais transmitem informações até mais relevantes para o leitor do que a própria mensagem transmitida pelo texto.”

As imagens analisadas podem ser classificadas de acordo com os critérios que utilizamos na observação do *corpus* desta pesquisa. Ou seja, o tradutor deverá elaborar um quadro e utilizar os critérios que usamos para definir a presença ou ausências dos itens sugeridos por Barthes (2001) e Lima (1988), conforme pode ser observado no Quadro 13.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho atingiu sua meta, pois no início deste percurso apresentou-se como o objetivo geral para esta pesquisa propor um *framework* conceitual destinado a auxiliar tradutores encarregados de tarefas de transladar textos acompanhados de signos não verbais, como a fotografia de imprensa, proposta a ser ancorada nos conceitos sugeridos por Nord (2016, elementos não verbais) e por Zipser (2002, interface Estudos da Tradução e jornalismo), com apoio metodológico de Barthes (2001) e Lima (1988), para os critérios fotojornalísticos dessas imagens. A representação gráfica desta estrutura conceitual é exibido no quinto Capítulo desta tese.

Para alcançar este objetivo, descreveu-se cinco objetivos específicos. O primeiro deles previa a execução de uma revisão sistemática da literatura para conhecer os estudos anteriores sobre a interface Estudos da Tradução e fotojornalismo, visto que trabalhos que conectem os estudos tradutórios com o jornalismo já vem sendo produzidos na UFSC e em outras universidades brasileiras deste 2005. O relato apresentado no Capítulo 3 detalha os procedimentos realizados para a execução da tarefa, concluída com a constatação da ausência de estudos relevantes, tanto nacionais quanto internacionais, sobre a conexão entre as duas áreas.

No tocante a satisfazer o segundo objetivo específico (Definir marco teórico para nortear o desenvolvimento de *framework* conceitual para a análise de fotografias jornalísticas para tradutores), tem-se o resultado mostrado no Capítulo 2 desta tese, que começa com o relato dos estudos já realizado na interface tradução-jornalismo e aponta a ausência de pesquisas na área de conexão entre tradução e fotojornalismo.

No mesmo Capítulo, mostra-se a evolução histórica do jornalismo e sua prática, destacando a definição e origens do fotojornalismo. Aponta-se, ainda os conceitos sugeridos por Barthes (2001) e Lima (1988) para a leitura e análise da fotografia de imprensa. O aporte teórico do funcionalismo alemão para o surgimento da interface tradução-jornalismo, proposta por Zipser (2002), e o levantamento dos pontos de encontro teóricos entre as ideias de Nord, Lima e Barthes fecham este capítulo.

Quanto ao terceiro objetivo específico, qual seja: Selecionar evento jornalístico relevante que tenha sido registrado através de fotografias jornalísticas para dar subsídios ao objeto da pesquisa, apontou-se o fato ocorrido em Washington, capital norte-americana, no dia 6 de janeiro de 2021, quando uma turba invadiu e vandalizou a sede do Poder Legislativo.

Este objetivo específico foi esmiuçado no Capítulo 4, que detalhou a escolha do *corpus* e definiu os critérios de análise do objeto de pesquisa. As reproduções das primeiras páginas dos três jornais definidos como objeto de análise do *corpus* encerram o tópico.

Já quanto ao quarto item das propostas específicas (“Apresentar, graficamente, proposta para análise de fotografias jornalísticas para tradutores, de acordo com os marcos teóricos selecionados”), a análise dos dados levantados na observação do *corpus* mostrou a necessidade da apresentação de um modelo para a observação dos elementos não verbais sugeridos por Nord (2016) que auxiliem a tarefa do tradutor, sempre que estes signos não linguísticos forem fotografias jornalísticas. As premissas a serem seguidas e a representação gráfica do *framework* conceitual concluem esta pesquisa, finalizada com estas considerações finais.

Sobre o quinto elemento dos objetivos específicos, qual seja, a de contribuir para a evolução da interlocução entre os Estudos da Tradução e o jornalismo, verificou-se que esta colaboração tem espaço para crescer, visto a ausência de pesquisas acadêmicas nestas duas áreas, conforme restou comprovado pelos resultados observados na revisão integrativa que faz parte deste trabalho.

Como relatado nos parágrafos anteriores, em relação ao objetivo principal desta pesquisa, em função da constatação da inexistência de estudos relevantes que analisassem a relação entre os estudos tradutórios e as pesquisas sobre a fotografia de imprensa, com o objetivo de fornecer mais um elemento de para diagnóstico do trabalho do tradutor, propusemos a criação de uma metodologia para a análise de imagens jornalísticas a partir do modelo de análise textual proposto por Nord, (2016) de onde destacamos os Elementos Não Verbais e suas características para os trabalhos de tradução funcional, bem como pela observação de critérios que definem os estudos e os usos da fotografia jornalística sugeridos tanto por Ivan Lima (1988, através da relação Sujeito – Circunstância – Ambiente a ser observada pelo repórter fotográfico para contextualizar a situação e facilitar a leitura da imagem) quanto por Roland Barthes (2001), que lista os elementos que podem conotar (“dar outro significado” para as informações visuais expressas claramente) a imagem fotográfica jornalística. Deste último autor, utilizamos três dos seis fatores de conotação sugeridos: Pose, Objetos e Sintaxe.

Esta metodologia foi testada através da análise das imagens fotográficas publicadas em jornais de três países sobre um mesmo e relevante acontecimento jornalístico: a invasão das instalações do Congresso norte-americano no dia em que o Senado referendava o

resultado das eleições presidenciais de 2020, ocorrida no dia 6 de janeiro de 2021. Apesar de não ser inédita, a ocupação do Capitólio chocou os Estados Unidos e o mundo pelo fato do então presidente Trump, que havia perdido a reeleição, haver insuflado seus correligionários republicanos para invadissem o plenário do Senado e que impedissem o referendo da eleição. A consequência deste ato foi à morte de cinco pessoas e a profanação de um dos símbolos mundiais da democracia, que ganhou as manchetes dos órgãos de imprensa nacionais e internacionais.

Neste estudo comprovamos que a relação proposta por Lima, que situa e contextualiza o fato relatado através da fotografia, também é útil para o tradutor da mesma forma em que ajuda o leitor dessa imagem a compreender com maior facilidade o contexto (cultural) dos fatos quando o seu autor, o repórter fotográfico, segue a “equação” S - C - A. Isto também ocorre quando ao menos três dos seis elementos de conotação sugeridos por Barthes forem destacados pelo jornalista responsável por capturar aquela imagem, pois o tradutor não precisará de textos adicionais para contextualizar o conteúdo daquela fotografia - o leitor poderá compreender o contexto pela simples observação dos elementos presentes naquela reprodução.

Após a análise minuciosa das fotografias publicadas nas capas dos três jornais sob os pressupostos sugeridos por Nord, Lima e Barthes, elaboramos um framework conceitual com o objetivo de sintetizar graficamente os critérios de análise de fotografias jornalísticas para facilitar o trabalho do tradutor que realiza este tipo de tarefa, explicitando, ainda, que o fotojornalismo também é tanto uma forma como uma ferramenta de tradução, tal como Zipser definiu esta característica do jornalismo em 2002.

Assim, em nosso entendimento, esta pesquisa mostra que o fotojornalismo e seu autor, o repórter fotográfico, como “tradutor” da realidade, mesmo que, em algumas situações noticiosas, o fotojornalista não tenha claramente uma perspectiva de quem é o seu público, ele irá buscar elementos de composição que ilustrem de forma clara (para o leitor) o que aconteceu. Não custa lembrar: no jornalismo, o que acontece é o elemento principal da notícia e vai estar destacado no primeiro parágrafo do texto (o “lead”, em linguagem jornalística). E é no registro fotográfico do acontecimento que os Estudos da Tradução e o fotojornalismo se encontram.

Esta é a contribuição que esta pesquisa se propôs a realizar e é mais um elemento a corroborar a importância da busca da interdisciplinaridade na pesquisa acadêmica. Como essa conexão interdisciplinar ainda é pouco estudada, os caminhos estão abertos para novos estudos na interface Estudos da Tradução – jornalismo – fotojornalismo.

REFERÊNCIAS

- AIO, Michelle de Abreu. **O caso AF447**: o jornalista como tradutor de fatos nas culturas brasileira e portuguesa. Florianópolis, 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0119-D.pdf> . Acesso em 20 fev 2019.
- ALMEIDA, Hutan do Céu de. **Brasil e Canadá**: o texto jornalístico como tradução cultural e a relação dos leitores nas revistas *Veja* e *Macleans*. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0011.pdf>. Último acesso: 20 fev 2019.
- ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 1996.
- ANDRADE, Joaquim M. F. **História da fotorreportagem no Brasil**: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. 3a ed., 3a reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2003.
- BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. 2a impr. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.
- _____. **Elementos de semiologia**. 19a ed. São Paulo: Cultrix, 2012
- BECEYRO, RAÚL. Ensayos sobre fotografía. 2a ed. 1a reimp. Buenos Aires: Paidós, 2015.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: FAI / Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional / Edições Omnia, 2006.
- BENAZZI, Lauriano Atílio. **Fotojornalismo**: taxonomias e categorização de imagens jornalísticas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2010.
- BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico**: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo. São Paulo (SP), 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração.
- BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003. Disponível em: http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/263/277. Último acesso: 11/02/2018.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011. Disponível em:

<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220> (último acesso: 10 maio 2019).

BOURDIEU, Pierre. **Questions de sociologie**. Paris: Les Editions de Minuit, 1984.

_____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa> (último acesso: 10 maio 2019).

BUITONI, Dulcília S.; PRADO, Magaly (Org. col.). **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. Coleção: Introdução ao Jornalismo; v. 6. São Paulo: Saraiva, 2011.

BURREL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organisational analysis**. Aldershot (England): Ashgate, 1979.

CHALABY, Jean K. **The invention of journalism**. London: Macmillan Press, 1998.

CLAUDIO, Juliana. **Discurso em deslocamento: a tradução nas páginas do *Diário do Rio de Janeiro* no segundo reinado**. 2016. 163 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0300-D.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

COSTA, Hipólito J. **Correio Braziliense** ou Armazém Literário, vol. XVIII. (“Edição fac-similar”, editada por Alberto Dines). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Brasília: Correio Braziliense, 2002.

COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elizabeth; SOARES, Rosana Lima. **Transpondo fronteiras: a tradução e o jornalismo nas suas interfaces**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2016.

CROSSAN, Mary M., LANE, Henry W.; WHITE, Roderick E. An Organizational Learning Framework: From Intuition to Institution. **The Academy of Management Review** 24, no. 3 (1999): 522–37. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/259140> (último acesso: 15/07/2020).

CULLETON, José Guillermo. **Análise da tradução do espanhol para o português de textos jornalísticos na mídia impressa no Brasil**. Florianópolis, 2005. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Tradução. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0001.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

DOORSLAER, Luc van. Journalism and Translation. In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc van (Eds). **Handbook of Translation Studies**. Volume 1. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins, p. 180-184, 2010.

EDOM, Clifton C. **Photojournalism: principles and practices**. 2a ed. Dubuque (Iowa): Brown, 1980.

ENCICLOPÉDIA CULTURAL ITAÚ. **Fotografia jornalística**. Verbete, 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3867/fotografia-jornalistica> (último acesso: 20/08/2021).

EVANS, Harold; TAYLOR, Edwin. **Pictures in a page: photo-journalism, graphics and picture editing**. London: Pimlico, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Ferreira. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3a ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Fabíola Teixeira. **A representação cultural do fato noticioso: a tradução e suas refrações**. Florianópolis, 2012. 97 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0128-D.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

FOLHA DE S. PAULO (JORNAL). **Manual geral da redação**. São Paulo: [s.n.], 1984.

_____. **Manual geral da redação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: [s.n.], 1987.

FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 1989.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: por uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GIACOMELLI, Ivan I. **A transição tecnológica do fotojornalismo: da câmara escura ao digital**. Florianópolis: Ed. Insular, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamentos das ciências dos jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HESSMANN, Gabriela. **Tradução jornalística: alusões na tradução como fator cultural no texto telejornalístico**. 2013. 106 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0164-D.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

HICKS, Wilson. **Word and Pictures: An Introduction to Photojournalism**. Reprint. New York: Arno Press, 1973.

HOHFELDT, Antônio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHFELDT, Antônio; FRANÇA, Vera (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento**: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

KARAM, Francisco José. **A Ética Jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

LAVRATTI, Ana. **Notícia em meio digital online**: da leitura à tradução colaborativa. 2017. 145 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0343-D.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

_____. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
2001.

LONGHI, R. R. e PEREIRA, S. C. Uma proposta de categorização do fotojornalismo contemporâneo. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <https://goo.gl/AiFB1s>. Último acesso: 15 fev. 2021.

MAZUTTI, Sandra. **Marcas culturais em interface**: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo. Florianópolis, 2011. xxiv, 185 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0110-D.pdf> (último acesso: 20/02/2019).

MCNAIR, Brian. **The sociology of journalism**. Londres: Arnold, 1998.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo como forma de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, Vol. XXI, nº 1, p. 25-38, jan.-jun., 1998.

MENDES, Eliane Amarante de Mendonça. A tipologia textual de Katharina Reiss. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Sel. e org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

MUNDAY, Jeremy. Functional theories of Translation. In: **Introducing Translation Studies**: theories and application. 6a ed. Milton Park (UK): Routledge, 2016, p. 116-117.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

_____. **Text Analysis in Translation**: theory, methodology, and didactic applications of a model for translation oriented text analysis. Trad. Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam: Rodopi, 1991.

NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. **Learning how to learn**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

PARK, Mi-jung. Semiotic analysis of photojournalism captions: A comparison of Korean-English and Korean-Japanese translations. **PERSPECTIVES-STUDIES IN TRANSLATION THEORY AND PRACTICE**, V.: 24, Ed.: 3 (SI), p.: 498-518, SEP 2016

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.1, n.2, p.13-29, jul./dez. 2004. (Original em 1690).

PHILIPS, David C. **Art for Industry's sake**: halftone technology, mass photography and the social transformation of American print culture, 1880-1920. Doctoral dissertation, Yale American Studies Department, 1996. Cópia em pdf.

PINTO, Tânia Oliveira Teixeira. Os olhos do mundo: a força da imagem no jornalismo do século XXI. **Liceu On-Line**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/857. Último acesso: 20/09/2019.

POLCHLOPEK, S. A.; ZIPSER, M. E.; COSTA, M. J. R. D. Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos Estudos da Tradução. **Tradução & Comunicação** (Revista Brasileira de Tradutores), N. 24, 2012, p. 137.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **O mundo pós 11 de Setembro**: tecendo fios/textos entre a tradução e a narratividade jornalística. Florianópolis, 2011. 324 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2011 Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0099-T.pdf>. Último acesso: 20/02/2019.

_____. **A interface tradução-jornalismo**: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas *Veja* e *Time*. Florianópolis, 2005. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0005.pdf>. C: 20/02/2019.

PHOTOJOURNALISM: **life library of photography**. New York: Time-Life Books, 1971.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. col. trajetos: n. 17. Lisboa: Gradiva, 2005.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal, 1984-1996.

ROLÓN, Verônica Rosarito Ramirez Parquet. **O cenário cultural na tradução de um fato noticioso**: uma ponte entre o espanhol e guarani. 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0234-D.pdf>. Último acesso: 20/02/2019.

ROLÓN, Verônica Rosarito Ramirez Parquet; OYARZABAL, Myrian Vasques. Uma ponte entre culturas: a tradução funcionalista de notícias jornalísticas. In: COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elizabeth; SOARES, Rosana Lima. **Transpondo fronteiras: a tradução e o jornalismo nas suas interfaces**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2016, p. 325-343.

SACHET, Sabrina. **A interface tradução e jornalismo: marcas culturais no texto de revista**. Florianópolis, 2005. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0008.pdf>. Último acesso: 20/02/2019.

SHEHABUDDEEN N., PROBERT D., PHAAL R., PLATTS K. **Representing and approaching complex management issues: part 1 - role and definition**, Institute for Manufacturing, University of Cambridge, UK. CTM2000/03, ISBN: 1-902546-21-0, 2000. Disponível em: https://www.repository.cam.ac.uk/bitstream/handle/1810/288360/00_03_shehabuddeen_platts.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Último acesso: 20 nov. 2020.

SIGLE, Cássia. Tradução e uso de textos paralelos (jornalísticos) nas aulas de ensino de línguas estrangeiras (LEs). In: COSTA, Maria José Damiani; ZIPSER, Meta Elizabeth; SOARES, Rosana Lima. **Transpondo fronteiras: a tradução e o jornalismo nas suas interfaces**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2016, p. 53-68.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC: Florianópolis, 2001.

SILVA, G; LIMA SOARES, R. O jornalismo como tradução: fabulação, narrativa e imaginário social. **Galáxia** (São Paulo, *Online*), n. 26, p. 110-121, dez. 2013.

SOJO, Carlos Abreu. **Los géneros periodísticos fotográficos**. Barcelona [Espanha]: CIMS, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental**. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

_____. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

_____. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. 2008a. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo, Portugal, 2008. Trabalho arquivado na Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação [www.bocc.ubi.pt]. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13 (último acesso: 25 mar 2018).

_____. **Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974**. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo, Portugal, 2008b. Trabalho arquivado na Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação [www.bocc.ubi.pt]. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13 (último acesso: 25 mar 2018).

STEINER, George. **Depois de Babel**: questões de linguagem e tradução. Curitiba: UFPR, 2005.

STENNING, Keith; LEMON, Oliver. Aligning Logical and Psychological Perspectives on Diagrammatic Reasoning. In: BLACKWELL, Alan F (Ed.). **Thinking with Diagrams**. Dordrecht (Holanda): Kluwer Academic Pub., p. 29-62, 2001.

STEPHENS, Mitchell. **A history of news**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2007.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

_____. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALDEÓN, Roberto A. From the Dutch *corantos* to Convergence Journalism: The Role of Translation in News Production. **META**, v. 57, n. 4, p. 850–865, 2012. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/1021221ar> (último acesso : 12 mar. 2019).

VALDEÓN, Roberto A. *On the use of the term “translation” in journalism studies*. **Journalism**, v. 19, n. 2, p. 252-269, 2018, Disponível no endereço: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1464884917715945> (último acesso : 12 mar. 2019).

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: Edições ASA, 1986.

VIEIRA, Else P.V. (Sel. e org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6a ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

ZIPSER, Meta Elisabeth. AIO, Michelle de Abreu. Tradutor jornalista ou jornalista tradutor? A atividade tradutória enquanto representação cultural. **Gragoatá** (UFF), Niterói, N. 31, p. 107-118, 2. Sem., 2011.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.